FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 470

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Parece ter causado mais de 100 mortos uma tempestade no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 11 — (F P. e R.). — A Rádio do Rio de Janeiro anunciou hoje uma pesada lista de mortos devido a uma violenta tempestade que se abateu sobre a cidade durante a noite.

A Rádio, citando as equipas de socorro, disse que o numero de mortos deve exceder 100.

A chuva continua a cair e os transportes publicos estão paralisados. Os estragos materais são importantíssimos.

GULZARILAL NANDA, que tomou posse como primeiro-ministro interino da União Indiana, logo após a morte de Lal Bahadur Shastri. Nanda era ministro do Interior

Começou a conferência sobre a Rodésia

LAGOS, 11 — (F. P. e R.) — Começou hoje, nesta cidade, a conferência de primeiros-ministros da Comunidade Britânica destinada a estudar a maneira de derrubar o actual regime da Rodésia e a preparar o futuro constitucional desse país.

Assistem á conferência 200 delegados de 19 países, entre os quais 11 chefes de Governo. A Austrália enviou um observador

A conferência abriu em ambiente de luto devido á morte súbita de Shastri.

Uma guarda da Polícia da Nigéria, armada de lanças, prestava honras em frente do Hotel Federal, sede da conferência.

Os delegados eram introduzidos na sala da conferência pelo primeiro-ministro nigeriano, que se fazia acompanhar de Harold Wilson. A maior parte dos delegados trazia gravatas pretas ou outros sinais de luto. As bandeiras dos países da Comunidade estavam a meia-haste.

O Ghana e a Tanzânia estão ausentes da conferência, por não concordarem com a política de Londres. É de esperar um debate cerrado entre partidários e adversários da maneira «forte» para com

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma crise prolongada

No dia 5 de Dezembro não se realizou apenas o primeiro escrutínio para a eleição do presidente da Republica francesa. Começou a crise ministerial que teve agora o seu epílogo e travou-se a primeira batalha para as eleições legislativas de 1967. Na impossibilidade de responsabilizar o general de Gaulle pelos quarenta e cinco por cento de sufrágios que recairam no seu nome, os quais exprimiram a condenação da sua política, foi preciso filiar o desaire sofrido pelo regime na acção de alguns ministros. Esta era há muito severamente criticada pela Imprensa e pela opinião, e só fazendo desses ministros vítimas propiciatórias da nova era degaullista podia alimentar-se a esperança de que o segundo escrutínio rectificaria o resultado do primeiro. Nos meios afectos ao regime, com reflexos favoráveis na opinião, propagou-se a ideia de que os erros dos comparsas nada tinham com o papel do protagonista.

Debré teve nessa mutação o principal papel e a sua estrela voltou a brilhar no firmamento político da França. Se o general de Gaulle pensou em proceder a uma profunda remodelação da equipa ministerial que serviu com ele nos ultimos tempos, pôs essa aspiração de parte em virtude de dificuldades inevitáveis nos agrupamentos parlamentares que o apoiam e cujas flutuações resultam da ultima consulta ao país. O mesmo fenómeno se dá nas fileiras dos adversários do degaullismo. Uns e outros procuram novo rumo, tentando extrair dos factos e dos numeros ensinamentos que lhes dêem razão. Esse resultado leva tempo e entretanto as combinações e intrigas nos dois campos multiplicam-se.

O novo primeiro-ministro indiano afirmou que o seu país respeitará o acordo de Tashkent

NOVA DELHI, 11 — (R.) — O novo primeiro-ministro indiano, Gulzarilal Nanda, disse hoje que a India honrará o acordo firmado em Tashkent pelo falecido primeiro-ministro Shastri.

Numa mensagem transmitida pela Rádio, Nanda comprometeu-se a respeitar fielmente os termos da declaração assinada por Shastri e Ayub Khan.

A comissão de trabalho do Partido do Congresso, que detém o Poder na India, deve reunir-se na sexta-feira e pouco depois espera-se que o grupo parlamentar do partido escolha um sucessor de Shastri — segundo se soube hoje em Nova Delhi.

De acordo com o precedente estabelecido após o falecimento de Nehru, em 1964, Gulzarilal Nanda, que hoje mesmo prestou juramento como primeiro-ministro, manterá o cargo até o partido escolher um novo chefe de Governo ou confirmar o seu mandato.

Entretanto, o presidente do Partido do Congresso, Kumaraswami Makaraj, está a caminho de Nova Delhi, vindo de Madrasta, após ter sabido da morte de Shastri.

Gulzarilal Nanda, um afectado socialista, de óculos, era ministro do Interior na administração de Shastri.

Um economista, passou grande parte da sua vida política em Bombaim e especializou-se em problemas de trabalho e de planificação.

Quando ocupou o cargo de ministro do Interior, Nanda comprometeu-se a abandonar a vida publica se não conseguisse eliminar

(Continua na 19.ª página)

Os efeitos do ciclone em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — Continua a registar-se bom tempo, o que facilita as operações de auxílio ás vítimas do ciclone «Claude» que assolou esta província.

Atinge proporções consoladoras o espontâneo movimento de solidariedade entre a população de Moçambique para com os que sofreram os efeitos do temporal. A subscrição, aberta pelo jornal «Notícias», atingiu, em dois dias, mais de duzentos contos.

Entretanto, homens-rãs, trabalhando exaustivamente no local onde caiu o helicóptero sul-africano, conseguiram recuperar os corpos dos três militares portugueses que perderam a vida neste acidente.

O perigo das cheias que se verificam no distrito de Lourenço Marques concentra-se agora, especialmente, nas zonas de Xinavane e Maputo, onde as águas dos rios Incomáti e Maputo continuam a subir.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE

JUVENIL
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

As tropas iraquianas em luta com os curdos sofreram 200 mortos —afirma um jornal persa

TEHERAO, 11 — (A. N. I.). — Duzentos soldados do Iraque, pelo menos, foram mortos ontem, numa emboscada, por tribos kurdas, perto da povoação de Panjivin, nas proximidades da fronteira persa, — foi hoje anunciado em Teherão.

O «Teheran Journal», de língua inglesa, diz que cerca de 50 kurdos foram também mortos na batalha — uma das maiores registadas nos seis anos de luta entre as forças iraquianas e os rebeldes kurgos.

Acrescenta aquele jornal que milhares de pessoas realizaram uma manifestação de protesto contra a Pérsia, na principal rua de Bagdad, onde está instalada a embaixada persa.

Não há notícias de ter havido feridos ou danos materiais na embaixada, que está fortemente guardada pela Polícia.

Trata-se da segunda manifestação consecutiva contra a Pérsia, no Iraque.

O PAPA RECEBERIA GROMYKO SE ESTE SOLICITASSE AUDIÊNCIA —diz-se em Roma

CIDADE DO VATICANO, 11. — (F. P.) — Ninguém, no Vaticano, está habilitado a dizer se o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. seria recebido pelo Santo Padre, aquando de uma visita eventual a Roma.

Os círculos eclesiásticos notam que, do lado soviético, não se conhece qualquer indicação precisa acerca da anunciada visita; por outro lado, a data sugerida por um jornal romano parece improvável, na opinião de outro órgão italiano da esquerda. No que respeita á visita ao Vaticano, tudo dependerá, diz-se, do próprio Gromyko, que, se solicitasse uma audiência, seria, certamente, atendido.

Navio abandonado pela tripulação

NOVA YORK, 11 — (R.) — Quatro tripulantes do cargueiro espanhol «Monte Palomares», abandonado ontem no Atlantico Norte, foram encontrados numa jangada pelo cargueiro americano «Steel Maker» — anunciou hoje a guarda-costeira.

Os sobreviventes disseram que 18 tripulantes se encontravam numa baleeira e outros cinco numa jangada. Não se sabe o destino destes homens nem dos restantes 11 membros da tripulação. O numero total de tripulantes era de 38.

O «Monte Palomares» foi abandonado quando apresentava uma inclinação de 30 graus e era varrido por vagas de mais de 10 metros de altura.

Convite Schweppes **Férias em Londres no «Mundial» de Futebol**

Regulamento e prémios desta magnífica iniciativa

O «Convite-Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol» é uma oportunidade unica para os leitores do nosso jornal. Trata-se de um concurso destinado ao maior êxito e de forma a marcar de maneira suficientemente expressiva a presença da equipa portuguesa na

(Continua na página seguinte)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A INFORMAÇÃO E O MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O sr. ministro do Ultramar ofereceu ontem um jantar aos directores dos jornais e aos chefes das delegações em Lisboa dos jornais diários ultramarinos e do Porto, a que assistiram também o presidente da Direcção da Emissora Nacional e o presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa.

Estiveram também presentes os srs. subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino e o secretário nacional da Informação.

No final, o sr. ministro do Ultramar agradeceu a todos os representantes dos órgãos da Informação presentes a colaboração que tem sido dada ao seu ministério e desejou a todos as maiores prosperidades.

Em nome dos presentes falou o sr. dr. Augusto de Castro, que afirmou existir o melhor espírito de colaboração em todos os que têm responsabilidades no sector da Informação e felicitou o sr. prof. dr. Silva Cunha pela obra que vem realizando.

O FIO ELÉCTRICO NO PÁTIO

Em Louredo, perto da Vila da Feira, atravessava o pátio da sua residência a sr.ª Maria Soares, esposa do sr. António Soares, mais conhecido por «Gigueiro de Vila Seca». Ia desprevenida como quem está em sua casa. Mas no pátio caira um fio da rede abastecedora de energia. A sr.ª Maria Soares tocou no fio e caiu fulminada, morrendo pouco depois.

NA AUTO-ESTRADA

Na auto-estrada, na descida em frente a Caselas, seguia veloz um automóvel guiado pelo sr. João Magalhães Coutinho Guedes, de 31 anos. Inesperadamente atravessou a auto-estrada um desconhecido e o automobilista não teve tempo de parar. Apanhado em cheio pelo guarda-lamas esquerdo do carro foi atirado para o pára-brisas que estilhaçou, indo os fragmentos ferir o condutor. O desconhecido, que levava dois molhos de palha e dois cobertores, deveria ser um mendigo que iria pernoitar nas proximidades. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal e o condutor prestou declarações á P. V. T. Porque se não acata a proibição de trânsito dos peões na auto-estrada?

CULTURA E RECREIO

Revestiu-se de especial significado, embora com a simplicidade que caracteriza os organismos, a cerimónia de posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio para o triénio de 1966-1968. Depois da assinatura falou o sr. Jaime Franco que continua a presidir á assembleia geral, enquanto ao conselho fiscal o sr. José de Lemos Sáfera Costa, do Sporting Clube de Portugal; á direcção o sr. Rogério da Fonseca, vereador e representante da Sociedade Harmonia Eborense, e ao conselho superior de orientação o sr. brigadeiro D. João de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Rio Maior).

O FIM DA ESTRADA

Ao começo da noite, no lugar das Oliveiras, em Gaia, um carro colheu o estucador, sr. Joaquim Guedes de Oliveira, de 57 anos, casado, morador no lugar do Cabeço, Arcozelo. Ainda o chegaram a levar ao Hospital de Santo António, onde chegou já morto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e prof. dr. Adriano Moreira; Artur Pastor e Armando de Almeida, tendo-lhe o primeiro oferecido um exemplar do livro «Algarve», da sua autoria; e Gentil Marques.

CINCO FERIDOS

Uma camioneta de carga da Sociedade Industrial de Produtos Agrícolas, de Alcobaça, conduzida pelo sr. Manuel Baptista Filipe, na estrada Leiria-Figueira da Foz, perto do lugar de Armazéns, resvalou e ficou um pouco atravessada na estrada. Dois automóveis que seguiam na direcção Norte chocaram com ela. Resultado: cinco feridos, entre eles gravemente o seminarista Manuel Maria Neves, de 22 anos, que deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Foi descoberto pela P. S. P. de Viseu um ciclista que atropelou um carreiro e fugiu

VISEU, 11 — Acertadas diligências, pela P.S.P. desta cidade, sob a direcção do subchefe ajudante, sr. Marques Ribeiro, levaram á descoberta do ciclista que, em 13 de Dezembro ultimo, atropelara o carreiro sr. António Marques Seixas, casado, da freguesia de Abraveses, quando o mesmo ciclista ultrapassara o carro de bois que o carreiro conduzia, junto da curva na «Casa das Águias», estradas da Cava e de Santiago.

O ciclista conduzia o molho de tubos sobre um ombro e embateu no carreiro, tombando-o e caindo sobre ele os seis pedaços de tubo, e a roda do carro faria o pior.

Amedrontado pela ocorrência, o ciclista, José dos Santos Amaral, de 15 anos, servente de pedreiro, daquela mesma freguesia, não se apresentou depois á Polícia, pois, segundo o pedreiro José Moita confessou, este o ameaçara se tal fizesse — e tudo para não se saber que o Moita furtara os tubos e os mandara esconder pelo ciclista.

Entrega de um guião a um contingente que vai seguir para o Ultramar

No quartel da Pontinha, pertencente ao Regimento de Engenharia 1, com sede no Campo Grande, efectuou-se hoje mais uma cerimónia para entrega de um guião da unidade a um contingente que vai partir para o Ultramar.

Pelas 9 horas, na parada interior do aquartelamento, houve formatura geral, após o que as forças em parada seguiram para a igreja da Pontinha, no bairro dr. Mário Madeira.

Com prestação de honras militares, foi celebrada missa pelo respectivo pároco, padre António Francisco Marques, seguida da bênção e entrega do guião.

Assistiram á cerimónia, entre outros oficiais, os srs. brigadeiro Almeida Fernandes, director interino da Arma de Engenharia.

55 883 CONTOS DE LUCROS LÍQUIDOS TEVE NO EXERCÍCIO DE 1965 O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Está publicado o relatório do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa relativo a 1965 que regista ter-se iniciado esse exercício «sob o signo da concorrência bancária que tornou extremamente difícil a actuação dos bancos que querem manter uma conduta dentro da legalidade e da boa ética». E depois: «As condições foram de dia a dia piorando, tornando-se agressiva a concorrência, nomeadamente pela alta de taxas de juros abonados aos depósitos á ordem e a prazo, outros benefícios concedidos e abertura de agências por todo o País, sem autorização oficial, sob o título de correspondentes privativos».

Regista-se, depois, a publicação do Decreto-Lei 46 492 para remediar a tal estado de coisas. No documento se referem ainda as aberturas da filial de Aveiro e da agência de Estremoz, e dependências urbanas de Campo de Ourique e Corpo Santo, em Lisboa, e de Cedofeita, no Porto, bem como a instalação no edifício que foi da Shell, na Rua do Crucifixo, de todos os serviços da Contabilidade, o Centro Mecanográfico, com uma processadora electrónica e ainda as secções de pagamento de letras, serviços sociais e arquivo.

No relatório, assinado pelos administradores srs. dr. Manuel R. Espírito Santo Silva, António Manuel de Almeida, M. T. Queiroz Pereira, Duque de Palmela, Rogério Candido da Silva, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão e António Roquette Ricciardi, se diz que os lucros do exercício se elevaram a 55 883 contos, do qual foi distribuido por conta 27 200 contos, se propõe como complemento de dividendo 7200 contos, e para um dividendo de três e meio, 11 200 contos.

O balanço em 31 de Dezembro acusava, no activo, um «disponível e realizável», de 9578 mil contos, e no passivo, uma conta de depósitos de 8 408 816 contos. O capital e reservas elevam-se a 618 119 contos.

O conselho fiscal, constituído pelos srs. Luís de Sousa Lara, A. da Costa Ivo, dr. Guilherme Possolo, Manuel E. Machado Macedo, J. Quintela Saldanha e dr. Caetano Beirão da Veiga, propõe votos de sentimento pela morte do administrador dr. Vítor Santos e do presidente do mesmo conselho fiscal, dr. Óscar de Oliveira Simões.

A assembleia geral está convocada para o dia 26 do corrente.

Escola de Sargentos da Força Aérea

A folha oficial inseriu um decreto a determinar que deixe de ser ministrada, na Escola Central de Sargentos da Força Aérea, a 15.ª disciplina (Inglês Tecnológico).

Prosseguiu o leilão de mercadorias não levantadas na C. P.

Prosseguiu hoje o leilão de diversas mercadorias achadas e abandonadas em várias estações dos caminhos de ferro da C. P.

Presidiu ao leilão o sr. José Costa Patriarca, chefe de escritórios, sendo leiloeiro o sr. António Soares. A praça abriu com a presença de muitos interessados, tendo sido arrematados os mais diversos artigos.

Na próxima sexta-feira, vão ser leiloados objectos de ouro e outros artigos de valor.

Está em obras a ponte ferroviária de Muge-Setil

A ponte ferroviária Muge-Setil está a ser alvo de grandes reparações, pois as locomotivas «Diesel», que circulavam na linha de Vendas Novas, devido ao seu peso excessivo relativamente á resistência da ponte, provocaram a fractura das respectivas longarinas.

A C. P. entendeu, por consequência, proibir a circulação das locomotivas «Diesel» na linha acima referida. Atente-se que a ponte conta já 62 anos de existência.

Quanto a uma possível electrificação da linha Vendas Novas-Setil, informa a C. P. que, presentemente, não existe qualquer projecto nesse sentido.

VÍTOR MANUEL GUARDA-REDES DA C.U.F. recuperou a consciência

PORTO, 11

O guarda-redes da C. U. F., Vítor Manuel, que continua internado no Hospital de Santo António, recuperou já a consciência e está a reagir bem ao tratamento. O médico da C. U. F., sr. dr. António José da Luz, chegou, ontem, a esta cidade e declarou parecer estar posta de parte a hipótese daquele atleta ter que ser submetido a intervenção cirurgica.

Vítor Manuel esteve acompanhado pelo seu colega de equipa Fernando, que hoje, de manhã, regressou ao Barreiro, tendo ficado no seu lugar, a fazer companhia ao jogador enfermo, o sr. Manuel Pereira, chefe da secção de futebol do clube.

O sr. dr. António José da Luz reuniu-se, esta manhã, com médicos daquele hospital, para deliberarem o tratamento a ministrar e da possibilidade da transferência do doente para o Hospital da C. U. F., em Lisboa. Contudo, parece que essa transferência só será conveniente dentro de três a quatro dias.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 400$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

(Continuação da pág. anterior)

fase final da grande prova. Qualquer leitor, desde que concorra e tenha a sorte pelo seu lado, pode passar 20 dias em Londres, num hotel de 1.ª classe, integrado no ambiente do «Mundial» — e passando umas Férias verdadeiramente deliciosas.

Publicamos a seguir o regulamento e lista de prémios desta sensacional iniciativa.

Regulamento do concurso

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de futebol constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas diferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que êm publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

2.º — *Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

3.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

4.º a 9.º — *Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.*

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- *6 jogos dos oitavos de final*
- *1 jogo dos quartos de final*
- *1 jogo da meia-final*
- *Jogo que decide o 3.º e 4.º lugares*
- *Jogo da Final*

Insista sempre em...
Schweppes

Motociclista morto no embate num burro

LEIRIA, 11 — Na estrada da Caranguejeira deu-se ontem á noite mais um acidente de viação, que desta vez custou a vida a um jovem emigrante em vésperas de casar. Quando seguia na sua motocicleta, para cuja condução não estava, aliás, habilitado com a competente carta, o pedreiro João da Silva Gameiro, de 23 anos, natural da freguesia de Matas, Espite, e a trabalhar presentemente na construção civil francesa, foi embater num burro que a proprietária, Emília Carreira Antunes, de 54 anos, viúva, residente na Quinta do Cirol, conduzia pela arreata sem qualquer espécie de sinalização. O inditoso pedreiro, que ia casar na próxima semana e andava a terminar a construção de uma pequena casa, teve morte imediata. Transportado ao hospital desta cidade, já cadáver, recolheu mais tarde á casa mortuária.

Ora, diga-nos...

— Qual costuma ser a sua maior distracção?

● *Respondeu-nos o sr. Jorge da Silva, proprietário dum salão de cabeleireiro:*

— A minha maior distracção é a leitura. Não vou ao futebol: já sei o que aquilo é. Vou pouco ao cinema. De modo que ocupo as horas vagas com os meus livros. Prefiro leitura calma. Também leio jornais todos os dias. Gosto de andar bem informado...

● *O segundo entrevistado foi um estudante do 4.º ano industrial, António José Casimiro dos Reis. Joga futebol nos juniores do Costa da Caparica. E estuda, «a sério», disse-nos. Quanto á nossa pergunta, contou o seguinte:*

— A minha maior distracção é resolver palavras cruzadas. Eu e um amigo meu não perdemos um jornal por causa disso.

— Então também compra almanaques, com certeza?

— Almanaques, não. Nem revistas especializadas. Só jornais. Bem, além disso leio o meu bocado, vou muito ao cinema. Sou admirador da Ursula Andress. Mas o que me deu no goto foram as palavras cruzadas. Há muitos anos!

● *Joaquim Carlos Saraiva, empregado de mercearia, fez questão em responder. Aceitámos a gentileza. Eis o que nos declarou:*

— Ora bem. Trabalho 8 horas na mercearia, tenho folga ao domingo. Sobra tempo...

— O problema é precisamente esse.

— Distraio-me cá á minha maneira: com filmes.

— Vai muitas vezes ao cinema?

— Quase todos os domingos. Gosto de filmes de «cow-boys».

— E ler?

— Pouco. O meu patrão empresta-me alguns livros. Por acaso eu podia aproveitar mais. Mas quando acabo o trabalho já estou com a vista cansada.

Foi actualizada a regulamentação da actividade dos jornalistas

Foi enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um importante decreto-lei, dimanado dos Ministérios do Ultramar e das Corporações e Previdência Social, o qual actualiza e torna extensiva ao Ultramar a regulamentação do exercício da actividade dos jornalistas, incluindo os jornalistas desportivos.

Entre outros aspectos de interesse para a profissão, define-se, no novo diploma, o conceito de jornalista, as condições de identificação e atribuição da carteira profissional, os direitos e facilidades de que gozam no exercício das suas funções, o regime das sanções disciplinares, etc.

Pelo diploma, que vai ser, igualmente, publicado em todos os Boletins Oficiais das províncias ultramarinas, é substituída a carteira dos profissionais de Imprensa, criada por decreto-lei há 25 anos.

Uma conferência do prof. Sidney Borg no Laboratório de Engenharia Civil

Encontra-se em Lisboa o cientista norte-americano prof. Sidney Borg, actualmente a exercer funções docentes de engenharia civil na Universidade da Dinamarca, que, de colaboração com a Comissão Cultural Luso-Americana, se deslocou ao nosso País para visitar o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e os trabalhos da ponte sobre o Tejo.

O prof. Borg, que é autor de importantes trabalhos de mecânica aplicada, estruturas, fluidos, etc., proferirá amanhã, ás 15 horas, naquele Laboratório, uma palestra subordinada ao tema «Teoria das grandes deformações de placas finas baseada em constantes da 3.ª ordem».

A PESQUISA de petróleo bruto em Angola

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicado um diploma que autoriza o ministro do Ultramar a celebrar com a Companhia dos Petróleos de Angola (Petrangol), S. A. R. L., um contrato de concessão para a prospecção e pesquisa de petróleo bruto na província ultramarina de Angola, considerando-se revogados, por mútuo acordo, os contratos entre o Estado e a Petrangol, de 24 de Março de 1953, de 3 de Dezembro de 1955 e de 17 de Outubro de 1957, outorgados, respectivamente, ao abrigo dos Decretos n.ºs 38 832, 40 416 e 41 295, os quais, bem como o Decreto n.º 44 613, são revogados.

Assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas

Nos termos dos estatutos e conforme anúncios publicados em devido tempo, foi convocada para o dia 18 do corrente, ás 16 horas, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a fim de tratar de assuntos relativos ao Contrato Colectivo de Trabalho.

Não havendo número legal de sócios á hora indicada, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Diario do Lisboa

COIMBRA

Curso de Prática Obstétrica nos Hospitais da Universidade

Começam no sábado, na Clínica Dr. Daniel de Matos, dos Hospitais da Universidade, sob a direcção do sr. prof. dr. Albertino de Barros, os trabalhos do II Curso de Prática Obstétrica.

O curso será semestral e os médicos inscritos assistirão a lições teóricas e práticas e colaboração na discussão dos casos clínicos, nas sessões de estudo e em todas as demais actividades do serviço.

Terminado o estágio, que é de seis meses, haverá exame final, com provas práticas e orais.

A inscrição é limitada e têm preferência os médicos que já iniciaram estágios com o objectivo de se especializarem em Obstetrícia.

Rotary Club de Coimbra

Na sua ultima reunião, dedicada á acção profissional, o Clube dos Rotários de Coimbra prestou homenagem á gerência do Hotel Avenida e ao pessoal que ali presta serviço. Estiveram presentes, como convidados, os srs. Vasco Fidalgo, eng.os Luís Fidalgo e Cândido Fidalgo e Augusto Pinto de Sá, e, como visitantes, os estudantes srs. António Manuel de Freitas Arruda e Carlos António Marques da Silva, ambos da direcção do Clube Interact de Coimbra.

No começo da reunião, presidida pelo sr. José Teixeira Lopes, o sr. António Guedes Cordeiro apresentou as saudações, em nome do clube, e referiu-se especialmente á família Pais Fidalgo e aos seus empregados a quem era ali prestada homenagem. O sr. dr. Rui Clímaco falou dos objectivos do Rotary e dos resultados que podem obter-se com uma boa acção profissional. O sr. António Arruda referiu-se á recente reunião dos componentes dos Clubes Interact na Figueira da Foz. Depois, o sr. Jaime de Almeida prestou homenagem aos irmãos Pais Fidalgo e aos seus empregados, presentes á reunião, elogiando-os pela maneira como cumprem a sua importante missão ligada ao incrementar do turismo.

O sr. eng.º Luís Fidalgo, por si e pelos seus irmãos e em nome dos seus empregados, agradeceu a homenagem e dirigiu palavras cativantes para com os rotários e a sua acção.

Câmara dos Solicitadores

Na Camara dos Solicitadores, no Palácio da Justiça, foram eleitos os delegados do Distrito Judicial da Relação de Coimbra á Camara dos Solicitadores e a direcção da sua Secção nesta cidade.

Delegados — srs. António Augusto dos Santos, António Joaquim Guedes e Avelino Gomes Paredes, de Coimbra; Arménio Joaquim de Faria e Francisco Maria de Carvalho, da Figueira da Foz; Carlos dos Santos Pimenta, de Leiria; Francisco Pimentel Alves Mateus, de Pombal; Arlindo Pessoa de Amorim, de Torres Novas; Aníbal Lourenço de Almeida e Joaquim Gomes da Costa, de Viseu. *Direcção da Secção* — presidente, sr. Avelino Paredes; António Joaquim Guedes e Arménio Joaquim de Faria.

Plano de Ajuda Rural

Correspondendo ao apelo do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, na ultima reunião com os representantes dos órgãos de informação, o industrial sr. Manuel Lajes, natural de Oliveira do Hospital e há muitos anos radicado na capital, ofereceu ao Governo Civil a importância de 50 000$00, destinada á Caixa de Crédito do Plano de Ajuda Rural.

Conselho Superior de Obras Públicas

O sr. eng.º Luís Henriques Gomes Fernandes foi exonerado do lugar de vogal do Conselho Superior de Obras Publicas, como especialista em aproveitamentos hidroeléctricos, por ter completado o tempo máximo de seis anos em comissão de serviço.

Morreu o operário atropelado em Leiria

LEIRIA, 11 — No hospital desta cidade faleceu o sr. Jaime da Silva Mourão, de 24 anos, solteiro, operário residente em Ataíja de Cima, freguesia de São Vicente de Aljubarrota. Como noticiámos o infeliz fora atropelado por uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Pestana, empreiteiro da construção civil, residente em Turquel-Alcobaça, em Pedreiros-Porto de Mós.

VIDA SOCIAL

PROF. EULALIO PIMENTA DA CUNHA

Vindo do Rio de Janeiro, chegou, esta manhã, a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o prof. Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha, director da «Revista do Livro» e ensaista brasileiro muito conhecido. O seu ultimo livro, «Ensaio Literário no Brasil», obteve assinalável êxito.

O prof. Pimenta da Cunha segue, depois, para Veneza, em cuja Universidade vai reger a cadeira de Estudos Brasileiros.

CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Duas simpáticas senhoras foram motivo involuntário da prisão de dois curiosos

Anteontem, o Benfica jogou com a Académica de Coimbra no Estádio da Luz, o que levou áquele campo muita assistência.

Dois adeptos do Benfica, residentes no Bairro da Liberdade, levaram um garrafão com vinho para festejarem com outros companheiros a vitória do seu clube, como préviamente haviam previsto. Sucedeu, porém, que, momentos depois do jogo acabar, o trânsito de automóveis e eléctricos na Luz, como é normal sempre que há jogos, obrigou os agentes a um trabalho insano. O polícia sinaleiro viu-se na contingência de fechar o trânsito para descongestionar uma parte do tráfego. Entre os automóveis parados encontrava-se um com duas senhoras.

Alguns curiosos fitavam-nas e levaram a sua observação ao ponto de se aproximarem do seu carro. As senhoras em questão, não se perturbando, mandaram o seu motorista chamar a atenção de um guarda, que se encontrava próximo do local, para afastar os curiosos de junto do automóvel. O polícia, delicadamente, convidou os dois curiosos, a que já se haviam reunido outros, a retirarem-se, o que eles fizeram prontamente, tomando um eléctrico que ali se encontrava. Tudo indicava que o caso não teria consequências de maior. Mas os dois indivíduos, um de apelido Coelho e outro Garcia, assim que o eléctrico começou em andamento, dirigiram alguns «piropos» ao guarda. Este mandou parar o eléctrico e deteve-os. Responderam ambos no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz dr. Betencourt da Câmara.

Os acusados confessaram o delito. Foram condenados: um em 15 dias e outro em 20 dias de prisão remível a dinheiro.

Quando saíram do Tribunal, depois de terem pago as importâncias em que foram condenados, dirigiram-se a uma casa de vinhos para refrescar a garganta, na companhia de alguns amigos.

Foi descoberto duas horas depois de atropelar dois homens um automobilista que se evadira

Aos 45 minutos desta madrugada, na estrada de Olival Basto, concelho de Loures, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Álvaro da Silva Pinho, de 43 anos, agente de seguros, natural de Lisboa e residente na Rua Azedo Gneco, 69, r/c., atropelou o sr. Vítor Manuel Araujo, relojoeiro, morador na Vila Jorge, em Olival Basto, e Carlos Alberto Felix Gomes, funcionário da R. T. P., residente na Rua do Lumiar, 26, 1.º O condutor do carro evadiu-se, eximindo-se a prestar assistência aos feridos, os quais foram socorridos por dois amigos que os acompanhavam, e recolheram á sala de observações do Hospital de Santa Maria.

Os guardas, srs. Mário Augusto Martins e Alfredo Rodrigues, da brigada motorizada que andava em serviço naquela localidade, puseram-se imediatamente em comunicação com o posto do Lumiar, de onde informaram o subchefe-ajudante, sr. Morais, da brigada de piquete no comando da P. V. T., o qual logo começou a actuar, e de tal modo que, duas horas depois, conseguia localizar o automóvel. Este estava numa travessa próxima da residência do seu condutor e tinha a parte da frente amachucada, incluindo o farol direito e o «capot». Então, o subchefe dirigiu-se a casa do automobilista, que já estava deitado. Declarou que, ao pretender tocar no botão de luz, se enganara e, carregando noutro, ficara sem luzes. Fora nesse momento — acrescentou — que notara ter-se passado qualquer coisa de anormal, não supondo, porém, tratar-se de atropelamento.

O sr. Álvaro da Silva Pinho foi entregue pela P. V. T. á Polícia Judiciária.

Uma cadela de raça pastor-alemão sem dono conhecido

Quando o pequeno Armando Teixeira Lago, de 13 anos, morador com seus pais no Bairro do Caramão da Ajuda, Lado Ocidental, n.º 11, andava, ontem, em Caselas, encontrou uma cadela, da raça pastor alemão, que depois o seguiu até á residência.

Embora o pai do Armando tivesse procurado identificar o dono da cadela (que apenas traz uma coleira castanha), pondo-se mesmo em contacto com a P. S. P. e a G. N. R., não conseguiu descobrir a quem pertence o canídeo, para proceder á sua entrega.

A INAUGURAÇÃO DA PONTE DE LISBOA E DO PANTEÃO NACIONAL

Amanhã, ás 16 horas, na igreja de Santa Engrácia, o ministro das Obras Publicas dará posse á comissão consultiva para o estudo da adaptação daquele templo a panteão nacional. Preside a essa comissão o sr. prof. Damião Peres.

Depois de amanhã, também ás 16 horas, no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o sr. eng.º Arantes e Oliveira empossará a comissão organizadora das manifestações comemorativas da inauguração daquele empreendimento, á qual preside o sr. dr. Mário Madeira.

Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, os dois melhoramentos serão inaugurados no decurso deste ano, integrados nas comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

BIBLIOTECA MUNICIPAL da Freguesia das Mercês

Continua diáriamente aberta ao publico, na sede da Junta de Freguesia das Mercês (Travessa das Mercês, 23), a partir das 20 horas, uma biblioteca municipal, destinada a leitura publica e a empréstimo de livros ao domicílio.

Com apreciável frequência, também aquela junta mantém em funcionamento quatro cursos de educação de adultos, das 19 ás 21 horas, para os quais ainda estão abertas as inscrições (ambos os sexos).

PELOS HOSPITAIS

MORREU NO HOSPITAL — Morreu na Sala de Observações do Hospital de S. José, para onde entrara de madrugada, o sr. Joaquim Melo, de 54 anos, residente em Praias do Sado, Setubal, que chocara a sua motoreta com um muro, naquela localidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal; selos fiscais; dois chapéus-de-chuva; um relógio de pulso; uma caneta; um isqueiro; umas botas; os bilhetes de identidade de Albino Fernando Constantino e Pedro Osvaldo Morais Santos; uma carta de condução e outros documentos passados a favor de Joaquim Bernardo Aboim de Barros; duas luvas desirmanadas; um gorro de pele; dois tampões de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Deve sair este mês do cartaz a revista «A Ponte a Pé», a fim de prosseguirem com maior ritmo os ensaios do novo espectáculo.*
- *Prosseguem as negociações para a ida, em Fevereiro ou Março, da Companhia Teatro Alegre ao Brasil.*
- *O nosso camarada na Imprensa Augusto Fraga começa este mês as filmagens duma nova película, segundo um conto de Domingos Monteiro.*

NO VARIEDADES

Um momento alegre da revista «A Ponte a Pé!» dedicado à Televisão

Um dos momentos mais alegres da super-revista popular «A Ponte a Pé!» é consagrado á Televisão: ditos plenos de espírito estão colocados numa «charge» denominada «A cégada da TV», primorosamente interpretada por Salvador, Humberto Madeira, Mariema, Natalina José, Spina e Teresa Torga. As continuas gargalhadas do publico, referenciando toda a graça e espírito crítico do magnífico texto de José Galhardo e João Nobre, são a melhor justificação para o grande êxito logrado pela fabulosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Um elenco excepcional desempenha «A Ponte a Pé!»: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a capitosa estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além de um friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, respectivamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas, «A Ponte a Pé!» faz afluir verdadeiras multidões ao palco do Teatro Variedades.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz e um valioso elenco

Vai já em terceiro mês no cartaz do Teatro Villaret a comédia romantica americana de Richard Nash (em versão portuguesa de Costa Ferreira) «O Homem que Fazia Chover».

Bom teatro, a peça é excelentemente desempenhada por um valioso elenco constituido por Eunice Muñoz e por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena).

Em «O Homem que Fazia Chover», onde os personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto lá fora a terra ressequida anseia por chuva, Eunice tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á secura da terra onde vive. É uma criação de elevado nivel, que prestigia a grande actriz.

«O Homem que Fazia Chover» está em cena todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

NO MARIA VITÓRIA

A grande revista «...E Viva o Velho!» com os óptimos bailarinos Michele et Gerard

Prossegue no Maria Vitória a engraçadíssima revista «...E Viva o Velho», que continua a ser, no seu 5.º mês de representações, o grande cartaz de Lisboa. Os artistas Camilo, Maria Dulce, Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha estão á frente do famoso elenco do popular teatro do Parque

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE E AMANHÃ, ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE

RITA CAMERON

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

COTY and SUE AKIMOTO

PRODIGIOSOS ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

TRIO HARMONIA

CAMPEÕES DO MUNDO DE HARMÓNICAS DE BOCA

BALLET ESPANHOL DE

ANTÓNIO DE RONDA

EM ESPECTACULARES DANÇAS TÍPICAS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas
«PSICOSÍSSIMO»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

RITA CAMERON, TRIO HARMONIA e o BALLET ESPANHOL de António de Ronda actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

HOJE EM ESTREIA
CHERY PARKER
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
E
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

2ª SEMANA DE UM CLAMAROSO ÊXITO NO POLITEAMA

QUE TEM SIDO APLAUDIDO DURANTE A PROJECÇÃO!

A PARTIR DE HOJE NOS 3 ESPECTÁCULOS AS 15.15 - 18.15 e 21.30

POSA FILMS INTERNACIONAL, apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno

CANTINFLAS em

O BOM PASTOR (EL PADRECITO)

com
ANGEL GARASA
ROSA MARIA VAZQUEZ
ANGELINES FERNANDEZ
ROGELIO GUERRA
Actuação especial de
JOSE ELIAS MORENO

em EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos

Dirigido por MIGUEL M. DELGADO • Produzido por JACQUES GELMAN • Fotografia: ROSALIO SOLANO • Música: RAUL LAVISTA
ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA • Diálogos adicionais de CARLOS LEON • Realização de MIGUEL M. DELGADO
Distribuido por COLUMBIA PICTURES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Deu-nos a R. T. P. a transmissão directa do desafio de basquetebol entre o Benfica e o Sporting e que indicaria o campeão de Lisboa na modalidade.**

A iniciativa não pôde deixar de levantar um coro de elogios. Por nossa parte, nunca os recusaremos sempre que para isso haja ocasião. Se mais vezes o não fazemos é porque, evidentemente, as ocasiões não abundam...

Julgamos que o futebol quase monopoliza as atenções da Televisão. Claro que esse facto é um reflexo do imperialismo do futebol no meio desportivo nacional.

Quer-me, no entanto, parecer que a Televisão devia não reforçar esse clima, mas atenuá-lo, criando outras frentes, quer dizer, chamando sempre, não deixando passar uma unica ocasião, a atenção para outros desportos que já contam, aliás, com razoável popularidade.

Ao dizermos basquetebol, dizemos ténis, ténis de mesa, voleibol, «rugby», hóquei em patins, todas as modalidades de atletismo, etc.

«Momento Desportivo», ontem transmitido, comprova o que ficou dito quanto á obsessão da bola. Ele foi quase inteiramente devorado pelo futebol: notícias sobre os jogadores lesionados (sugiro a publicação de boletins médicos diários); entrevista com Fabian, treinador do Barreirense, vencedor do Futebol Clube do Porto. (Fernando Pires): «Não sei o que você faz que parece mais novo!». **Fabian:** «Um treinador quando ganha, passa a ter uns anos a menos...»); **entrevista com o português Rui Loio, de 21 anos de idade, há 18 no Brasil. O sonho do rapaz (sorriso de confiança...) é jogar no Benfica... Falhou uma «caixa» retumbante: entrevista com Manacas, mas a Direcção do Sporting não achou oportuno nem conveniente. Que pena! Imaginem só, o Manacas ali á nossa frente! A apaziguar tanta, tanta, tanta ansiedade!**

Apesar de tanto futebol, a parte mais valiosa de «Momento Desportivo» foi constituída pela entrevista do sr. Albano Fernandes, presidente da Federação de Basquetebol.

Algo ficámos a saber.

Por exemplo: o entrevistado acha que a transmissão da final Benfica-Sporting foi um serviço inestimável prestado ao basquetebol. Entrevistado e entrevistador são da opinião de que as transmissões directas não prejudicam financeiramente os clubes. Como todo o mundo está de acordo, o mais certo é termos em nossas casas os próximos jogos para o torneio quadrangular: Sporting, Benfica, Barreirense e o grupo brasileiro Corintians.

Como se sabe, aquele dirigente desportivo tinha um plano tendente a expandir a modalidade. A campanha, a desenvolver-se em todo o País, intitulava-se «Vamos todos jogar o basquetebol». Em fins de 1964, a campanha ficou directamente sob a alçada da Direcção-Geral de Desportos.

Relaccionados com essa campanha, o sr. Albano Fernandes forneceu numeros. As associações de basquetebol subiram de 6 para 11; o numero de praticantes femininos, de 2900 para 3500; o numero de equipas femininas, que era de 5, passou para 30 (o que representa, com certo optimismo, umas 500 praticantes...).

Como se vê (agora entro eu), a situação do basquetebol nacional não se pode considerar nada brilhante. E é pena. Muita pena. Tão bela modalidade desportiva merece mais. O interesse pelo basquetebol: eis aí uma nova frente desportiva a criar. Com urgência.

MUSEU DE CINEMA *Acalmai-vos, ó espíritos inquietos! Sossegai o vosso coração que tão longa espera exasperou! Reparai agora como fala o maestro Melo! Não é mudo, como estais vendo, e como alguns hábeis disseminadores da mentira andavam para aí a propalar!*

E quanto a António Lopes Ribeiro (que urdiu, engenhosamente, a entrevista com o maestro e através da qual ficámos inteirados de algumas verdades fundamentais para a boa marcha dos negócios cómicos, perdão!, cósmicos); quanto ao apresentador de «Museu do Cinema», escusamos os espectadores de lhe apontar os erros. Ele próprio fará o serviço, aliás com uma satisfação evidente.

O entremez era perfeitamente evitável. António Lopes Ribeiro gasta, em futilidades, o tempo que tão util seria numa divulgação a sério do cinema.

Podia, por exemplo, a propósito do segundo filme apresentado («Por Mau Caminho», de 1911) referir-se á importância de David Wark Griffith na «reinvenção da pantomima» para empregar a expressão cara a António de Macedo. E a partir daí, relacionando com as futuras obras do realizador (já poucos anos faltam para «Intolerance», produzido em 1916...) apontar algumas facetas da obra de Griffith, de tanta relevância na história do cinema.

Isto não passa de sugestão. A utilidade de uma rubrica como «Museu de Cinema» pode manifestar-se de mil e uma maneiras. Nunca, porém, como ontem, a queimar fósforos com lenha que não arde. — M. C.

Hoje pode ver...

● **Às 20 e 25: «Desporto e Natureza»**

«Desporto e Natureza» é, de um modo geral, um programa cuja cuidada estrutura alicia grande numero de espectadores, não só pelos temas escolhidos como pela obriedade e seriedade com que é presentado.

● **Às 21: «7.ª Arte»**

O filme de grande metragem anunciado para esta noite, «Doido com Juizo», tem pelo menos dois

Frank Capra e Gary Cooper

nomes a recomendá-lo: o realizador Frank Capra e, no principal personagem, o actor Gary Cooper. Duas garantias «a priori». Tudo leva a crer que os espectadores terão cerca de hora e meia de entetenimento.

COM «LE DOSSIER OPPENHEIMER» O S. LUIZ INAUGURA HOJE A NOVA TEMPORADA DE TEATRO FRANCÊS

O protagonista — Michel Auclair

É hoje, ao fim da tarde, ás 18 e 30, e á noite, ás 22 horas, que o São Luiz inaugura a sua nova temporada de teatro francês, acontecimento que já entrou nos hábitos citadinos e constitui pergaminho de cultura de que se orgulha a cidade e, com ela, a empresa Ortigão Ramos.

Este novo Festival de Teatro Parisiense começa com «Le dossier Oppenheimer», escrito por Jean Vilar, inspirado em minutas da Comissão de Segurança de Energia Atómica, publicadas pelo Departamento de Estado dos E. U. A.

O papel do protagonista está confiado a Michel Auclair, que conquista com ele um inegável êxito.

A juntar a espectáculos anteriores, como «Les Possédés», «L'Annonce faite à Marie», «Le Misanthrope», «Cher Menteur», «Le Fil Rouge» e «Photo-Finish», para não citar outros que ficaram como inesquecíveis momentos de beleza, quer pelos cuidados da realização — sempre impecável nas companhias que nos têm visitado — quer pelo brilho e harmonia do desempenho.

O São Luiz vai dar-nos, pois, mais um estupendo festival de arte de representar.

O autor — Jean Vilar

Está em Lisboa uma princesa do Vietnam que é artista de cinema

Uma beldade oriental, que deixou o seu país de origem e seguiu a carreira cinematográfica, está em Lisboa, onde vem passar, pela segunda vez, alguns dias de férias.

Trata-se da jovem Minh-Kim, que tem apenas 24 anos mas iniciou já uma promissora carreira nos estudios franceses, contracenando com Alain Delon no filme «Marco Polo».

Até aqui não haveria nada de especial, se não se desse o caso de Minh-Kim ser uma princesa a sério, filha do príncipe Vinh-Long, que foi governador de Hanoi e teve de abandonar o país quando se iniciaram ali as guerrilhas com os comunistas.

A bela Minh-Kim, uma vez na Europa, fez na Suíça um daqueles cursos de línguas, francês, inglês e alemão, que as meninas de famílias de certo nível social frequentam tantas vezes para completar a sua formação.

Dali a Paris, onde fixou residência, foi um pequeno salto, logo completado com o início duma carreira artística.

Não é natural que Minh-Kim, durante os oito dias que permanecerá entre nós arranje qualquer papel que acrescente alguma coisa á sua carreira. O que encontrará aqui, naturalmente, é um ambiente de muita simpatia pela sua presença tão insinuante, e algum do repouso que necessitará para prosseguir em Paris, dentro de dias, o seu trabalho habitual.

MINH-KIM

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Cinema MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

QUINZENAIS DO BOM CINEMA

Amanhã ★ 18,30 h.
DESAFIO AO CRIME
com
Jean Gabin e Annie Girardot

PRÓXIMAS SESSÕES:
● 14 Jan. — A SEDE DO MAL
● 17 Jan. — ENCONTRO FATAL
● 19 Jan. — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
● 21 Jan. — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões p/ Adultos

COLISEU

6.ª - FEIRA, 14 (M. 12 anos)
ESTREIA SENSACIONAL DA GRANDIOSA
COMPANHIA DE CIRCO DE 1966

Tigres — Leões — Elefantes
Um canguru «boxeur»
Os célebres barristas mexicanos
HERMANOS RODRIGUEZ

6ª a corrida continua em
SEMANA no Écran Gigante do MONUMENTAL
AS 15.15 E 21.30
onde o RISO é TOTAL

COM O FILME DE BLAKE EDWARDS

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
(THE GREAT RACE)

Jack Lemmon · Tony Curtis · Natalie Wood
PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE · LARRY STORCH · ROSS MARTIN

Uma Produção PATRICIA-JALEM-REYNARD e MARVIN KAPLAN · Produção de MARTIN JUROW · Realização de BLAKE EDWARDS · TECHNICOLOR
Argum. de ARTHUR ROSS · Música de HENRY MANCINI · PANAVISION 70 mm

MAIORES 12 ANOS

ASTORIA FILMES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Mayer, onde agora também se exibem os grandes bailarinos acrobáticos «Michele et Gerard», o maior êxito da revista «Plaisir», em cena durante três anos no Casino de Páris.

Com tais elementos, a revista «...E Viva o Velho!» continua a sua triunfal carreira e o publico não se cansa de a aplaudir todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO IMPÉRIO

«Em Busca da Verdade» na sessão clássica de amanhã

Os meios intelectuais, sobretudo as camadas universitárias, receberam com o maior interesse a notícia de que a obra-prima de Ingmar Bergman — «Em Busca da Verdade» — será exibida amanhã na sessão de cinema clássico do Império.

Premiado com o Oscar de Hollywood destinado ao melhor filme estrangeiro, «Em Busca da Verdade» é o drama do desmoronamento sensorial, e esse caminhar para a loucura nunca nenhuma actriz no-lo tinha dado com mais rigor. Nunca a direcção de actores de Bergman foi tão cerrada, tão precisa, tão justa.

É assim «Em Busca da Verdade», a obra-prima que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 461.ª sessão clássica.

No AVIS e no ODEON

«077 — Missão em Lisboa» um filme que galvanizou o público

Lisboa é hoje uma vedeta do cinema europeu e mundial. Cineastas de diversas nacionalidades aqui montam a sua complexa aparelhagem, trazendo até nós grandes nomes da tela e os técnicos mais experimentados para rodar em Lisboa, em parte ou na totalidade, algumas das suas películas. A cidade habituou-se já a este vaivém da gente do cinema, sempre em busca de novos motivos para os seus trabalhos.

O filme em «technicolor» e «techniscope», de Aycardi, «077 — Missão em Lisboa», que está a esgotar as lotações dos cinemas Avis e Odeon, tem por cenário da sua turbulenta acção a nossa capital — e isso valeu-lhe as mais altas referências de toda a imprensa da especialidade.

Brett Halsey, Fernando Rey e as insinuantes Marilu Tolo e Jeanne Valerie são os principais intérpretes desta história de espionagem, onde se luta a valer pela posse de uma fórmula secreta.

«077 — Missão em Lisboa» pode, no seu género, considerar-se um cartaz de excelente nível. Nada lhe falta: acção, «suspense», lutas corpo a corpo, lindos «décors», humor negro — tudo se mistura hábilmente através dum conflito que subjuga da primeira á ultima imagem.

«077 — Missão em Lisboa» é apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, e está a obter em Portugal êxito idêntico ao alcançado noutras capitais europeias, onde logrou as maiores receitas de bilheteira.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Música no coração», no Tivoli e no Roma

«The sound of music», título original da película ontem exibida em noite de estreia no Tivoli, é mais uma produção de grande espectáculo, com uma intriga muito linear, longos momentos românticos e numerosas canções.

Realização de Robert Wise, «Música no coração», que assenta na odisseia da família von Trapp, com Julie Andrews no papel da mãe adoptiva, é um filme que se dirige a uma plateia muito jovem, conquanto, pela sua ingenuidade e frescura, não deixe de sensibilizar o espectador adulto.

Duas sequências há, aliás, que merecem referência: a da aprendizagem das notas musicais pelas crianças, de grande harmonia e beleza plástica, e a das «marionnettes», de graciosa inventiva.

A música, como é natural, desempenha um papel importante no filme, de tal maneira que a acção, de quando em quando, é coreografada. Em certa medida, o filme é didáctico.

Ao lado de Julie Andrews, que nos parece muito mais sugestiva do que em «Mary Poppins», temos Christopher Plummer, Eleanor Parker, Richard Haydn, etc. O grupo das crianças é encantador e em muito contribui para o êxito do filme. Música de Oscar Hammerstein II e Richard Rodgers.

Antes do filme de fundo, um desenho animado e as «Actualidades francesas». — *P. A.*

«Convite a um pistoleiro», no S. Jorge

Os admiradores de Yul Brynner, como os admiradores dos filmes que trazem até nós o Oeste norte-americano, correram ontem pressurosos ao S. Jorge, onde se estreou «Convite a um pistoleiro». Embora o filme seja um tudo nada diferente daquilo que se supunha, a verdade é que não deixam de ter a sua quota-parte de distracção, com uma obra onde não faltará, aqui e além, boa observação psicológica e a criação dos adequados climas.

O protagonista — Yul Brynner — no papel do pistoleiro, homem mau, tem uma criação em tudo diferente do que é habitual em si e se transformou num símbolo desde «O rei e eu». A seu lado, completando o conjunto com homogeneidade, temos Janice Aule, Brad Dexter, Alfred Ryder, Mike Kellin, George Segal, Clifford David e Pat Hingle. Com esta realização de Richard Wilson, que é também um dos argumentistas, completa o S. Jorge o quadro da sua variada programação. — *Visor 100*

TRINDADE — T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

HOJE, AS 21.45

(Maiores de 12 anos)

INÊS PEREIRA E EVOCAÇÃO VICENTINA

LOTAÇÃO ESGOTADA

Brevemente: «TODOS ERAM MEUS FILHOS», de Arthur Miller, com BRUNILDE JÚDICE e ALVES DA COSTA (Adultos)

★ 3.º MÊS ★

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

M/ 17 ANOS

ÀS 20.45 E 23 HORAS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

NO

• MARIA VITÓRIA

O PÚBLICO RI COMO NUNCA COM A GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

M/17 ANOS

A vitória de um grande elenco, com CAMILO • DULCE • CARLA BARONI • LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • NASCIMENTO • as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA, à frente de uma excepcional Companhia!

• Todas as noites, às 20,45 e 23 horas

CAMILO no «Borga»

ANT. MOURÃO

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

• ANTÓNIO MOURÃO

estará hoje, das 18,30 às 20 horas, na bilheteira do **Maria Vitória**, para oferecer aos seus admiradores fotografias autografadas e os versos dos dois fados que canta na revista «...E VIVA O VELHO!».

PROCURE NA SUA BOA MEMÓRIA DE ESPECTADOR DE BOM CINEMA E VEJA SE SE RECORDA DE OUTRA ALTA COMÉDIA EM QUE AVENTURA, SUSPENSE E ROMANCE ESTEJAM TÃO BEM MISTURADOS!

CARY GRANT ☆ AUDREY HEPBURN

NUM FILME I-N-C-O-M-P-A-R-Á-V-E-L-!

ADULTOS

A PARAMOUNT apresenta um filme

CONTE COM O IMPREVISTO!

"CHARADA"

(CHARADE)

Uma produção STANLEY DONEN

TECHNICOLOR®

com WALTER MATTHAU e JAMES COBURN /Mús. de HENRY MANCINI

Argumento de PETER STONE Produção e Realização de STANLEY DONEN

AMANHÃ ESPERADÍSSIMA ESTREIA NO IMPÉRIO

CONJUNTO JOÃO PAULO EM HULLY GULLY DO MONTANHÊS GRANDE PRÉMIO DO DISCO 1965

Este conjunto grava exclusivamente em discos

Columbia

O maior galardão da rádio nacional, concedido a este conjunto vem coroar merecidamente uma carreira invulgar onde os êxitos se contam por cada número interpretado

OS DISCOS DESTES ARTISTAS ENCONTRAM-SE À VENDA NOS ESTABELEC. *VALENTIM DE CARVALHO*
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

---

077 MISSÃO em LISBOA

DOIS AGENTES SECRETOS LANÇADOS NO TURBILHÃO DUMA REDE DE ESPIONAGEM INTERNACIONAL LUTAM PELA POSSE DE UMA ESTRANHA FÓRMULA!

2ª SEMANA
ACÇÃO • SUSPENSE • CRIME • AMOR

BRETT HALSEY
MARILÚ TOLO
JEANNE VALERIE
FERNANDO REY - ALFRED MAYO
FRANCESCA ROSSANO

(VERSÃO INGLESA) TECHNICOLOR TECHNISCOPE

NOS CINEMAS

AVIS E **odeon**

(ADULTOS)

DOPERFILME

FILMADO EM PORTUGAL
(LISBOA - CASCAIS - PALMELA)

ADULTOS

SPINA: o «senador»

NA GRANDIOSA REVISTA

A PONTE A PÉ!

TODAS AS NOITES: ÀS 20,45 e 23 HORAS O PÚBLICO RI À GARGALHADA COM A GRAÇA INIMITÁVEL DAS MAIORES ESTRELAS POPULARES!

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA MARIEMA • VERA SANDERS • SPINA NATALINA

TEATRO VARIEDADES

O TRIUNFAL ESPECTÁCULO DE 1965 CONTINUA NO CARTAZ EM 1966

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
32.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Na próxima 5.ª-feira, pelas 16 horas: espectáculo gratuito oferecido ao Povo de Lisboa, para comemorar o 8.º mês de um êxito apoteótico.

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE

«PORÃO DA NAU» — (Adultos)

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela
Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n.º 46-A/C — Telef. 42911 — LISBOA

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965
ÊXITO TRIUNFANTE EM 1966

TEATRO **CAPITÓLIO**
Telef. 32 74 93
(ADULTOS)
ÀS 21.45 H.
7.ª SEMANA

VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

PARA RIR PERDIDAMENTE!!!

SIN...

Para bom entendedor meia palavra basta. Mas para que todos identifiquem as melhores lixas do mercado, vale a pena dizer tudo:

SINCAL
LIXAS PARA TODOS OS FINS

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Janeiro de 1936 publicava:

«A pena de morte não diminui a prática do crime. Haja em vista o que se está passando naiguns países que a mantêm — nos quais a fera humana anda á solta. Basta ler os jornais franceses ou os americanos...

«A prisão perpétua com trabalho obrigatório, como defesa da sociedade e da moral que manda respeitar a vida do semelhante.

«O que se torna necessário é melhorar as instituições preventivas de preferência ás repressivas.»

CURIOSIDADES

● As pernas dos americanos

Segundo recentes investigações científicas, sessenta por cento dos habitantes dos Estados Unidos da América do Norte têm a perna esquerda mais comprida do que a direita.

Em trinta e dois por cento dos norte-americanos a perna direita é maior do que a esquerda; e apenas em oito por cento os membros locomotores são iguais em tamanho.

● Os telefones que há em França

Há em França, actualmente, seis milhões de telefones.

Dois milhões desses aparelhos estão instalados no departamento do Sena.

● Central nuclear que resiste aos sismos

Entrou em funcionamento uma central nuclear no Japão. Situa-se em Tokai Mura, perto de Tóquio, e, dentro em pouco, atingirá a sua máxima produção eléctrica.

De construção britanica, a central, com uma capacidade de 150 megavátios, foi construída de forma a poder resistir a tremores de terra várias vezes mais violentos dos que têm sido registados até agora.

● O lançamento de foguetões espaciais

Os cientistas Horst Loeb e Josef Freisinger, da Universidade de Giessen, prepararam um mecanismo de accionamento por ionização, destinado ao lançamento de foguetões em voos espaciais, cuja propulsão atingirá a velocidade de 120 quilómetros por segundo.

Por este sistema o combustível não se consome: os átomos mercúricos são carregados de electricidade numa fonte de iões de alta frequência, acelerados por uma tensão de 15 000 vóltios e enfeixados num raio de iões que produz o empuxo.

— Agora já não teremos que nos preocupar com os ruídos que fazia...

ANEDOTAS

■ A Princesa Maria dizia, há dias, à mãezinha:

— Se não me comprares bombons, chamo-te avòzinha diante de toda a gente...

■ **Dois cavalheiros conversam:**

— Há um processo ideal para suprimir o desemprego... Bastaria colocar todos os homens num continente e todas as mulheres num outro.

— Mas...

— Está claro que toda a gente trabalhava...

— A fazer o quê?

— A construir barcos!

■ Uma criancinha passeia na rua, na companhia da mamã. Passa por elas um «buldog».

— Oh! mamã... Como este cão se parece com o tio José! — exclama a menina.

— Isabelinha! O que disseste é muito feio...

— O quê, mamã?... Parece-te que o cão ouviu?

■ **— Então — pergunta o director ao chefe do escritório — o novo empregado, que tal é ele?**

— Não é mau, não é mau... Passa o dia a ver as moscas voarem...

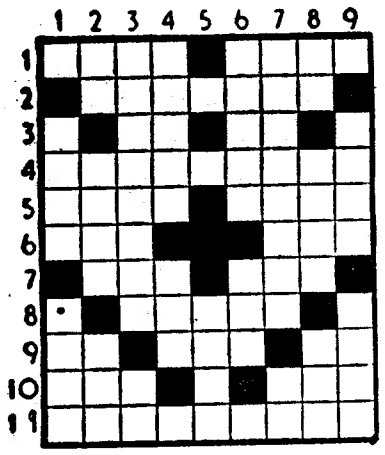
— Como! — rugiu o «boss». — E não faz mais nada?

— Bom... De vez em quando apanha uma!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3981



HORIZONTAIS: 1 — No qual lugar. Entidade fantástica dotada de poder sobrenatural. 2 — Mordera 3 — Isolado. Nota musical. 4 — Disposição. 5 — Dá urros. Ave de rapina. 6 — Saudável. Governanta. 7 — Abreviatura de Secretariado Nacional da Informação. Eia 8 — Nome de homem. 9 — O mais. Nome de mulher. Tempo do verbo haver. 10 — Tem dor. Óxido de cálcio. 11 — Prende-se com trela.

VERTICAIS: 1 — Ser supremo, criador do Universo. Coisa nula. 2 — Símbolo químico do neodímio. Senhoras. Rio de França. 3 — Tira do trono. Caminhar. 4 — Cada uma das aberturas que, no convés e nas cobertas, dão passagem aos mastros (naut.). Magnete natural. 5 — Anual. 6 — Falha. Estava. 7 — O mesmo que araucânio. Símbolo químico do césio. 8 — Oferece. Cidade de Itália. Tens. 9 — Um dos Estados do Brasil Espécie de cheque.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3980

HORIZONTAIS: 1 — MUITO. Sir. 2 — Mar. Vote. 3 — Mapas. 4 — As. Cal. Má. 5 — Matiz. Sim. 6 — Abra. Bona. 7 — Rei. FALAR. 8 — Er. Res. Rã. 9 — Solta. 10 — Real. Ara. 11 — Amo. POUCO.

VERTICAIS: 1 — Camareira. 2 — Um. SABER. Em. 3 — Iam. Tri. São. 4 — Trácia. Rol. 5 — Paz. Fel. 6 — Val. Bastão. 7 — Sós. Sol. Aru. 8 — It. Minar. AC. 9 — Recamaram.

PROVÉRBIO: MUITO FALAR POUCO SABER.

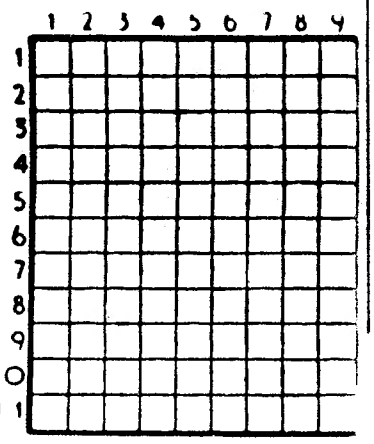
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7826

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Egipto. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. 2 — Intimo. Espécie de gibão. 3 — Deseja ardentemente. 4 — Pertences. Claridade. Viração. 5 — Pessoas cruéis. Medida de superfície. 6 — Cursos de água natural e abundante. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 7 — Estava. Urde. 8 — Apelido. Origem. Preposição latina que designa movimento. 9 — Relativo ao sol. 10 — Ave de rapina. Mágoa 11 — Pronome pessoal Próprio para moer

VERTICAIS: 1 — Refrigeram. 2 — Nesse lugar. Espécie de cesto ou cabaz tecido de esparto. 3 — Magnete natural. Rate. Ruído. 4 — Vigias. Maior. 5 — Aqui está. Bigorna de ourives. 6 — Partido. Coberto de areia. 7 — Triture. Nome de uma letra. Lista. 8 — Abreviatura de átomo. Guarnece de arames. Batráquio. 9 — Povoação do concelho de Alenquer.

CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7825

HORIZONTAIS: 1 — Estarreja. 2 — Nó. Coara. 3 — Air. 4 — Mal. Aaro 5 — Filam. Mar 6 — It. Iça. MV. 7 — Aru. Calão. 8 — Vara. Rol. 9 — Apa. 10 — Anila. Ia. 11 — Proa. Urdi.

VERTICAIS: 1 — Ena. Fiava. 2 — Só. Mitra. Ar. 3 — Tal. Urano. 4 — AC. Lai. Ápia. 5 — Roa. MCC. Al. 6 — Raia. Aar. Au. 7 — Erram. Loa. 8 — Já. Ramal. Id. 9 — Corvo. Pai.

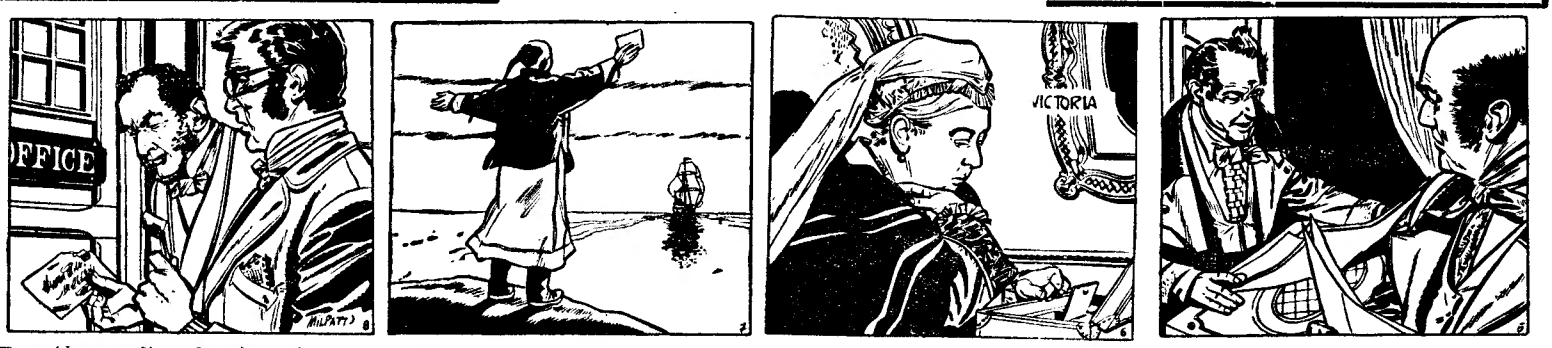
EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1888 — Dia 11 — *Fazem-se as primeiras experiências com o submarino de Peral.*

● 1896 — *Morre em Lisboa o grande poeta e educador João de Deus.*

FACTOS REAIS MAGIA FILATÉLICA



5 — *Alguns dias depois, «sir» Rowland Hill escreve ao primeiro-ministro e apresenta-lhe o seu projecto. «A princípio (insiste) o Tesouro terá de suportar esta revolução, mas estou persuadido de que acabará por ganhar dinheiro. Pense V. Ex.ª que, por um lado, o expedidor já não receará indispor o destinatário; por outro, não hesitará em efectuar ele próprio o pagamento — se a taxa for mínima». A administração começou por chamar «invenção de louco» a este plano. Mas «sir» Rowland obstina-se e desencadeia uma campanha de imprensa. A opinião publica reage. Sucedem-se as reuniões e as petições. Finalmente o Parlamento aprova, a 26 de Dezembro de 1839, o projecto de reforma postal.*

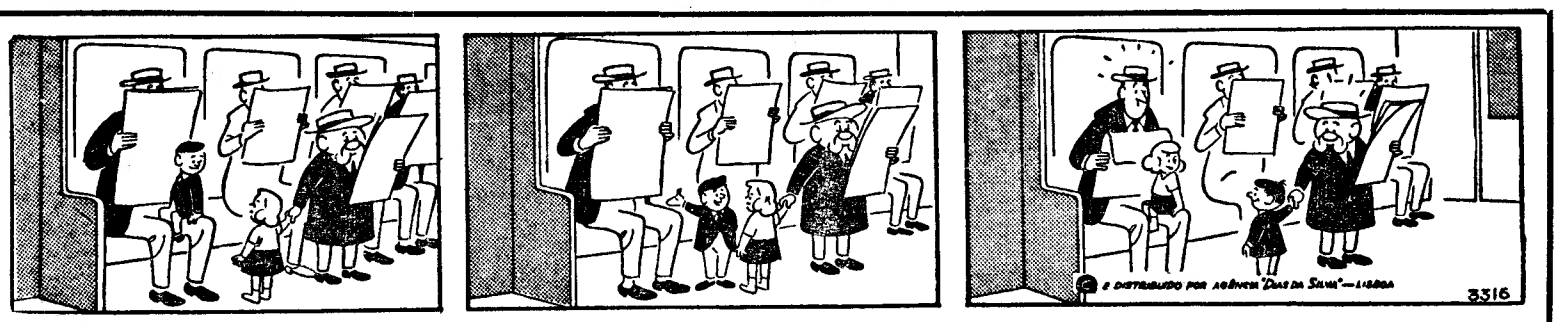
6 — *O primeiro selo do Mundo nasce cinco meses depois. É o ilustre selo preto de um dinheiro («one penny»), com a efígie da rainha Victória. Temos de acreditar que Sua Majestade o achou conforme, pois durante sessenta anos vai recusar que esta imagem de jovem seja modificada. Como quer que fosse, a operação principiou no meio de geral euforia. O primeiro ano foi suficiente para que o tráfego postal inglês duplicasse. De 76 milhões em 1839 passou para 500 milhões decorridos vinte anos, e para 2 biliões em 1889. Poderemos então dizer que a Inglaterra inovou nesta matéria? Sim e não. Vinte anos antes — em 1819 — já os chineses haviam posto á venda sobrescritos devidamente franqueados, com esta bela inscrição: «por 3 sapecas a presente carta pode viajar em todas as províncias do Império do Meio, e só as águas do mar interromperão o seu curso».*

7 — *Outro sobrescrito, este de cor verde, dizia o seguinte: «Por 10 sapecas a presente carta pode viajar para lá de todos os mares e de todas as montanhas». Regressemos á Europa, onde os outros países se apressam a seguir o exemplo da Inglaterra. A França tardou 8 anos. Talvez os deputados hesitassem porque o novo sistema lhes retirava o benefício da franquia postal... Mas acabam por votar favoràvelmente a reforma, no dia 24 de Agosto de 1848, por 171 votos contra 170. A Casa da Moeda emitirá os selos. Terão a efígie da Republica, serão de cor negra e rectangulares. Porquê também de cor negra? É simples: a tinta preta facilita a tiragem de noite. As imprensas manuais começam a trabalhar. Mais de um milhão de selos por dia, em folhas de 300.*

8 — *No primeiro ano, o total das cartas expedidas não revela qualquer subida. Passa, quando muito, de 120 para 158 milhões. Perdas para o tesouro: 17 milhões de francos. O Governo esgota a paciência, e no orçamento seguinte resolve aumentar a franquia em 25 por cento. Alguns funcionários, preocupados em evitar as fraudes por lavagem ou descolagem dos selos, propõem que se abandone a obliteração e se passe para o sistema da margem plana. Felizmente que, para os filatelistas vindouros, a proposta foi rejeitada — apresentava o inconveniente de danificar o sobrescrito e a própria correspondência nele inserta.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A FÍSICA CONTEMPORÂNEA (II)

O campo da investigação física abrange desde as ilimitadas regiões do macrocosmos aos diminutos espaços do microcosmos. Quando os fenómenos observáveis envolvem massas muito pequenas (partículas) e têm lugar em muito pequenas regiões do espaço, trata-se de *fenómenos atómicos*.

Na investigação dos fenómenos atómicos, o homem manifestou, uma vez mais, o poder do seu intelecto. O mundo atómico é invisível, inaudível e intangível aos nossos sentidos; as dimensões atómicas são tão pequenas que desafiam a imaginação. Contudo o homem desenvolveu um modelo do átomo e sondou as suas leis. Como se conseguiu isto?

A ciência física lida apenas com coisas que sejam directa ou indirectamente *observáveis*. Qualquer observação de uma entidade física presume *interacção* com o ambiente. Uma entidade física manifesta as suas propriedades apenas em interacções com algo exterior a si mesma. Para obter uma descrição compreensiva das propriedades de uma tal entidade, deve ela ser colocada em diferentes condições. Não poucas vezes, especialmente onde estejam envolvidos fenómenos atómicos, um objecto pode manifestar propriedades aparentemente contraditórias, mutuamente excludentes. De facto, nos fenómenos atómicos tais combinações aparentemente paradoxais de propriedades incompatíveis são antes a regra que a excepção.

O precedente pode ser ilustrado pela seguinte analogia. Um estranho é sempre uma espécie de «ente concreto», uma entidade desconhecida, até que se estabelece contacto com ele. Para se conseguir conhecer a pessoa, o seu carácter e outras propriedades, deve-se observá-la em diferentes circunstâncias e situações. Amiúde constata-se que o comportamento («propriedades») de uma pessoa («o objecto») em diversas circunstâncias é tão diferente que se torna difícil acreditar que seja a mesma pessoa. Isto é justamente o que acontece quando se investigam as propriedades do átomo.

Uma observação de um objecto microscópico é uma interacção que inevitávelmente envolve um distúrbio, ou perturbação, do sistema investigado. Se o distúrbio é pequeno e pode ser desprezado, diz-se que o fenómeno observado é de natureza macroscópica. Se, pelo contrário, é impossível desprezar uma perturbação limite-associada com a existência de um *quantum de acção* — diz-se que o fenómeno pertence á esfera microscópica.

A descoberta da existência de uma *perturbação mínima universal*, que é impossível anular por mais aperfeiçoadas que sejam as observações, foi um tremendo triunfo do intelecto humano. Um sistema submicroscópico (conhecido também como um *objecto quântico*) não pode ser observado sem se lhe causar perturbações apreciáveis. Uma consequência disto é os objectos quânticos, tais como átomos e moléculas, estarem sujeitos a *relações de incerteza*.

Na mecânica clássica, quando se mede em idênticas condições uma certa grandeza que caracteriza objectos similares, os resultados são, naturalmente, os mesmos. Quando objectos quânticos da mesma espécie são medidos nas mesmas condições (compatíveis com a sua natureza física submicroscópica) os resultados são específicos, mas diferentes. A lei da natureza em tais casos é a obtenção dos vários resultados sempre na mesma proporção relativamente ao número total de medições.

Os fenómenos quânticos exigem da imaginação muito mais que os processos clássicos. Em dependência das condições de observação, os sistemas quânticos podem comportar-se quer como ondas quer como partículas clássicas. Na mecânica clássica, um corpo em movimento é caracterizado por uma posição específica no espaço e velocidade, em qualquer instante dado. Com objectos quânticos, contudo, é ou a posição ou a velocidade que pode ser especificada num dado instante, mas não ambas ao mesmo tempo. Tente-se visualizar uma tal situação!

As muito pequenas regiões espaciais que têm sido estudadas manifestam em alto grau todas as propriedades básicas de simetria de espaço e tempo, em particular homogeneidade. Por isso, as leis de conservação da quantidade de movimento e da energia são válidas para sistemas quânticos.

A homogeneidade é uma das mais importantes propriedades de simetria do espaço, mas não a única. Assim, o espaço possui simetria entre direita e esquerda. A imagem do espaço num espelho é inteiramente equivalente ao original. Como vimos, as propriedades de simetria de espaço e tempo estão associadas a certas leis de conservação. Na física não-quântica a simetria objecto-imagem não introduz novas leis de conservação. Na física quântica, contudo, observa-se a *lei de conservação da paridade*. A paridade é um conceito que caracteriza o estado de objectos quânticos.

A nossa experiência diária diz-nos que o tempo flui apenas numa direcção. É impossível retomar a juventude, não obstante tais coisas serem admissíveis na estrutura da física não-quântica. Sómente a teoria quântica fornece cabal explicação da *anisotropia* do tempo, em virtude da qual as passagens directa e inversa do tempo não são equivalentes.

Nas muito pequenas regiões de espaço, os campos, tal como as partículas, estão sujeitos ás leis quânticas. O *campo quantificado*, como todos os outros campos, é uma entidade relativista real. A partícula e o campo constituem os dois conceitos fundamentais da física. A síntese das ideias relativista e quântica resultou numa fusão de ambas e contribuiu para a notável descoberta das chamadas *antipartículas*, que foram primeiro previstas teóricamente e cuja existência foi posteriormente confirmada por experiência laboratorial.

Uma das mais espantosas propriedades dos pares partícula-antipartícula é a sua aptidão para produção e aniquilação. Um tal par, que possui massa, é capaz de se transformar em partículas desprovidas de massa e, inversamente, partículas sem massa podem produzir pares partícula-antipartícula com massa.

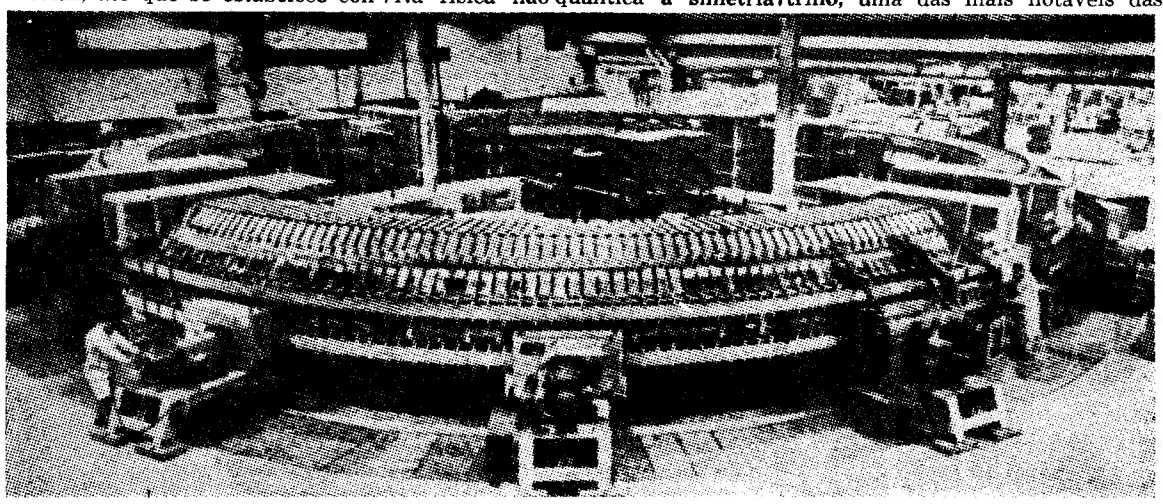
Os fenómenos quânticos que têm lugar em regiões do espaço de dimensões da ordem de 10^{8} a 10^{13} cm são primorosamente explicados pela física contemporânea. Em regiões menores do espaço, contudo, os físicos sentem-se menos confiantes nas suas definições. A investigação dos fenómenos característicos de tais regiões práticamente ainda apenas começou. Constitui a matéria da *física das partículas elementares*.

Não obstante as dificuldades de preparação das experiências laboratoriais e o seu custo proibitivo, tem sido acumulada nesta esfera uma muito vasta quantidade de dados empíricos. Foi desenvolvida uma classificação muito interessante e prometedora das partículas elementares conhecidas, que tornou possível a predição teórica de partículas. Muitas destas partículas previstas têm agora sido descobertas, e hoje são conhecidas umas trinta ou mais partículas.

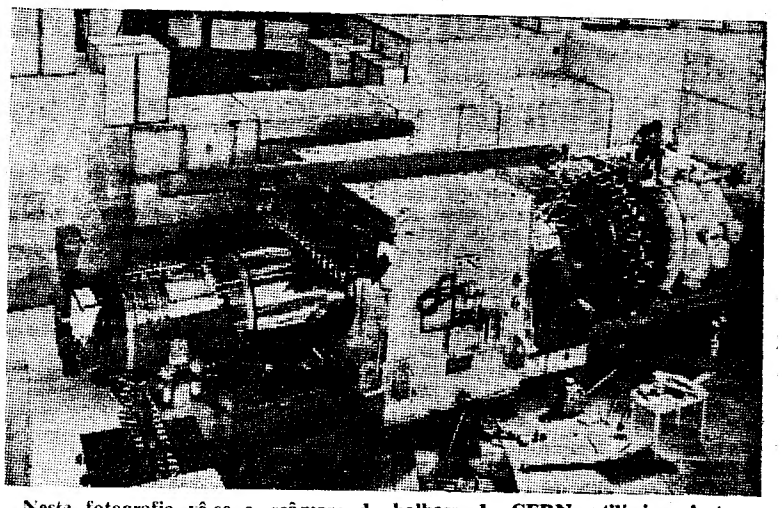
Foi elaborada uma classificação das *interacções* das partículas elementares. Foram descobertas notáveis propriedades de simetria interna e novos tipos de leis de conservação com elas associadas. Verificou-se que certos tipos de interacções das partículas violam algumas das leis de conservação conhecidas. Assim, nas chamadas interacções fracas a paridade não é conservada.

As formidáveis faculdades do cérebro humano para raciocínio especulativo têm sido demonstradas vezes sucessivas. Igualmente impressionante é a perícia dos experimentadores contemporâneos. O neutrino, uma das mais notáveis das partículas elementares, cuja existência foi prevista há 30 anos, não tem massa, move-se com a velocidade da luz e práticamente não interage com a matéria. Um neutrino

(Continua na 18.ª página)



Um dos aceleradores de partículas de Brookhaven, o cosmotrão



Nesta fotografia vê-se a «câmara de bolhas» do CERN, utilíssimo instrumento de detecção de partículas subatómicas, numa das raras ocasiões em que é retirada a protecção de cimento. Vê-se, na parte central, o electromagnete (de forma paralelepipédica); á esquerda estão a câmara propriamente dita (que, durante a operação, se encontra envolvida pelo magnete) e o tanque de segurança em que estão montadas as três máquinas fotográficas; do lado direito encontra-se o sistema de expansão

Um satélite solar «Pioneer» foi lançado pelos americanos

A agência americana da acronáutica e espaço procedeu no dia 16 de Dezembro de 1965 ao lançamento de um engenho «Pioncer-A», de 62 quilogramas, que, escapando á atracção terrestre, gravitará á volta do Sol durante trezentos e dez dias.

Os dois engenhos «Mariner» lançaem 11 de Março de 1960 um outro satélite solar, «Pioneer-V», apenas destinado ao estudo do meio interplanetário.

Os dois engenhos Mariner, lançados respectivamente em direcção a Vénus e a Marte gravitaram também em torno do Sol e sondaram o espaço interplanetário, mas a sua missão principal era o estudo desses dois planetas. «Pioneer-A» descreve uma órbita solar inferior á da Terra e deverá aproximar-se de cerca de 120 milhões de quilómetros do Sol. O satélite que lhe sucederá, «Pioneer-B», descreverá uma órbita situada entre a da Terra e a de Marte, e afastar-se-á do Sol de 30 milhões de quilómetros em relação á Terra. Estes dois satélites procurarão, portanto, determinar a influência decrescente do Sol á medida que dele há um afastamento.

Para poder estudar os fluxos de partículas emitidos pelo Sol e sobretudo os campos magnéticos solares que, segundo se crê, são transportados para longe do Sol pelo plasma ejectado, «Pioneer-A» foi tornado mais amagnético possível. Além disso, este satélite deveria permitir o estudo dos raios cósmicos provindo da nossa galáxia, e o das ligações de rádio entre a Terra e um satélite deslocando-se no espaço interplanetário percorrido pelos electrões do plasma solar.

PRIMEIRO SATÉLITE CIENTÍFICO FRANCÊS

O primeiro satélite científico francês «FR-1», foi lançado no passado dia 6 de Dezembro. Este satélite tem como fim o estudo das propriedades das camadas ionizadas da atmosfera, a partir da observação da propagação na ionosfera de ondas de muito baixa frequência. Descreve uma órbita quase polar e circular, incluida de 75º 42' em relação ao equador, á altitude de cerca de 800 km. O seu período de revolução á volta da Terra é de 100 minutos.

O satélite foi construído em França, no centro técnico de Brétigny-sur-Orge, sob a direcção e responsabilidade do Centro Nacional de Estudos Espaciais. O aspecto científico, a interpretação e análise dos resultados está a cargo do Centro Nacional de Estudos de Telecomunicações. O lançamento foi efectuado por um míssil americano a partir da base de Vandenberg (U. S. A.).

AS ETAPAS DA COMPETIÇÃO ESPACIAL

- **PRIMEIROS SATÉLITES TERRESTRES:**

  U. R. S. S. — 4 de Outubro 1957: Spoutnik - 1
  Estados Unidos — 31 de Janeiro 1958: Explorer - 1

- **PRIMEIRAS RECUPERAÇÕES DE SATÉLITES:**

  Estados Unidos — 10 de Agosto 1960: Discover - 13
  U. R. S. S. — 19 de Agosto 1960: Spoutnik - 5 (2 cães a bordo)

- **PRIMEIROS HOMENS EM ÓRBITA:**

  U. R. S. S. — 12 de Abril 1961: Y. Gagarine
  Estados Unidos — 20 de Fevereiro 1962: J. Glenn

- **PRIMEIRAS CABINAS MULTITRIPULADAS:**

  U. R. S. S. — 12 de Outubro 1964: Voskhod - 1 (três homens a bordo)
  Estados Unidos — 23 de Março 1965: Gemini - 3 (dois homens a bordo)

- **PRIMEIRAS SAÍDAS NO ESPAÇO:**

  U. R. S. S. — 18 de Março 1965: Voskhod - 2 (A. Leonov)
  Estados Unidos — 3 de Junho 1965: Gemini - 4 (E. White)

- **PRIMEIRO ENCONTRO ESPACIAL:**

  Estados Unidos — 11 de Dezembro 1965: Gemini - 6 e Gemini - 7

Homenagem a Albert Einstein e a Teilhard de Chardin

«Ciência e síntese para um melhor conhecimento do Homem e do Universo», tal foi o tema dos encontros organizados pela UNESCO de 13 a 15 de Dezembro de 1965 por ocasião do décimo aniversário da morte de Albert Einstein coincidente com o quinquagésimo aniversário da teoria da relatividade geral e em comemoração do décimo aniversário da morte de Teilhard de Chardin.

Participaram neste colóquio, realizado no grande auditório da UNESCO, cientistas de vários países entre os quais: Robert Oppenheimer, Julian Huxley, Luís de Broglie, Werner Heisenberg, Jean Piveteau, Pierre Auger e Kedrov.

Os oradores tentaram definir a síntese entre as diferentes disciplinas científicas, a contribuição do pensamento científico moderno á reflexão filosófica e a sua importância.

35 504 contos destinados pelo Município de Lisboa

para fins de assistência em 1966

Verifica-se, pelo plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa para o ano corrente, que as verbas consignadas a fins de assistência, com os reforços previstos para os orçamentos suplementares, deverão atingir 35 504 contos, assim distribuidos: juntas de freguesia, 2600; Misericórdia de Lisboa (manutenção dos antigos lactários), 184; Acção Social nos bairros municipais, 1000; Acção Social do pessoal da Camara, 5720; subsídios a instituições, 1000; e despesas com o internamento hospitalar de doentes pobres ou indigentes e de menores na Casa Pia de Lisboa e no Instituto de Assistência a Menores, 25 000.

O Decreto-Lei n.º 46 301, de 27/4/965, que regulamentou a Lei n.º 2120, de 19/7/963, onerou substancialmente os encargos com a assistência, dado que a intervenção supletiva municipal se alargou a todos os «cuidados de natureza hospitalar», designadamente quando esses cuidados revestirem a forma de consultas ou tratamentos, incluindo os meios auxiliares de diagnóstico. Estimou-se já que aquela despesa obrigatória deverá atingir, em 1966, cerca de 25 mil contos. Todavia, o Decreto-Lei n.º 46442, de 16/7/965, veio permitir uma contrapartida naquele encargo com o lançamento de uma derrama, que a Camara fixou para 1966 em 2,8% sobre as contribuições do Estado (contribuição industrial e predial e imposto de capitais).

Por outro lado espera-se que os acordos celebrados entre os Ministérios das Corporações e Finanças, com o da Saude e Assistencia e que entraram em vigor respectivamente, para os beneficiários de Previdência, em 1/9/965 e para os funcionários publicos em 1/11/965, venham reduzir significativamente as verbas despendidas com a assistência hospitalar.

MÁRIO SALVADOR

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Mário Salvador

Inaugura-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, a exposição de aguarelas do pintor Mário Salvador. Não é necessário repetir o que tem sido escrito por conhecidos críticos de Arte e dizer de quanto os seus cartões são apreciados, mesmo disputados. A sua pintura de técnica muito particular, talvez unica no nosso meio, e que podemos filiar sem duvida na escola impressionista, dá-nos a verdade da nossa paisagem, dos nossos rios, do nosso céu, com todo o seu encanto e beleza. Dos seus trabalhos ressaltam uma serenidade e poesia, típicas da pintura deste artista, que prendem a atenção e faz bem contemplar, justificando assim o crescente interesse com que são adquiridos por coleccionadores e até por todos os que desejam simplesmente ter em casa um quadro que lhes agrade.

A exposição que apresentará um grande numero de quadros sobre Sintra, será inaugurada pelo senhor Visconde de Assêca, ás 15 horas.

Pode ser visitada até ao próximo dia 24, tdos os dias das 11 ás 19 horas e á noite aos sábados e domingos.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Bodas de prata

de um curso de oficiais no qual participaram conhecidas personalidades

Uma comissão de conhecidas individualidades, composta por vinte e quatro elementos, está a organizar um programa comemorativo das «bodas de prata» do curso de oficiais milicianos da Escola Prática de Infantaria em Mafra, em 1941.

Esse curso era composto por 367 cadetes, que estavam distribuídos por duas companhias de instrução, que eram comandadas pelo então capitão França Borges, actual presidente do Município, e pelo tenente José Rodrigues Ricardo.

Daquele curso fizeram parte, entre outras conhecidas personalidades, o prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência, o prof. António Manuel Marques Guedes, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o dr. Afonso Marchueta, o dr. Martins da Cruz, o eng.º Manuel Evangelista, o conde de Penha Garcia, o pianista Carlos Villaret, o dr. Sollari Alegro e outros.

Está marcado o dia 11 de Junho para as comemorações, segundo programa a organizar.

Os interessados devem dirigir-se aos antigos camaradas dr. Jaime Pinto da Silva Mota, Rua do Norte, a Carnide, 26, Lisboa, ou João Ricardo Nunes Gayoso de Penha Garcia, Rua 5 de Outubro, 382, 1.º dt.º, no Porto.

A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos duma ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

TRIBUNAIS

Foi suspenso o julgamento do larápio conhecido pelo «Homem do automóvel verde» que será submetido a exame psiquiátrico

Fora marcado para o 1.º Juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, o julgamento de Vítor Manuel Dias de Figueiredo, de 23 anos, natural de Lisboa, aquele indivíduo que adquiriu notoriedade, conhecido pelo «Homem do automóvel verde», o qual aparecia nos locais dos roubos e desaparecia misteriosamente. A Imprensa referiu-se largamente ás suas proezas em Maio e Junho do ano passado. Em determinada noite, um feliz acaso, levou a P. V. T. a detê-lo na estação do Estoril e entregou-o á Polícia Judiciária, de cuja sede ele se evadiu, para ser depois recapturado. O carro, como então se disse, fora roubado, quando estacionava na Rua Rodrigo da Fonseca e ele substituiu-lhe as chapas de matrícula por outras tiradas de vários carros. A especialidade do Vítor Manuel, que esteve largo tempo no Brasil, era roubar malinhas de mão, arrancadas brutalmente de dentro de veículos em andamento. Para isso, o larápio aproximava-se dos passeios e surpreendia as vítimas que caminhavam despreocupadamente. O «Homem do automóvel verde» trouxe alvoroçada principalmente a população da linha do Estoril, embora se entregasse á prática de variadas proezas noutras localidades, nomeadamente em Coimbra.

Aberta a audiência, com numerosa assistência, o sr. dr. Mário Reis, patrono do Vítor Manuel, requereu o exame ás faculdades mentais do seu constituinte. E apresentou, justificando o seu pedido, um extenso relatório no qual o sr. prof. Barahona Fernandes, manifesta o seu parecer científico sobre o delinquente. O causídico explicou aos magistrados que entendeu por bem solicitar aquele documento para melhor decisão do colectivo. Este reunido em conferência, deferiu a pretensão do sr. dr. Mário Reis, encerrando-se a audiência.

O tribunal aguarda agora o parecer dos psiquiatras do Hospital Julio de Matos, onde o Vítor Manuel vai ser examinado.

Condenado por falsificar um bilhete de identidade

Em audiência presidida pelo sr. corregedor Bernardino Rodrigues de Sousa, tendo como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Alfredo Jaime Meneres Correia Barbosa, foi julgado por falsificação, Inácio José Ermida, casado, de 37 anos, sem profissão, natural de Ferreira do Alentejo. Foi seu patrono o sr. dr. Vitorino Queirós.

Em Março do ano findo foi entregue ao réu o bilhete de identidade n.º 2 572 566, emitido pelo Arquivo de Identificação de Coimbra a favor de Amílcar Paulo Rodrigues, casado, de 27 anos, sem profissão, que residia em Vil de Matos (Coimbra), para efeito da obtenção do seu passaporte. Uma vez na posse do bilhete de identidade, o Inácio substituiu por uma dele a fotografia do titular, alterando, por meio de rasura a data de nascimento, de 1938 para 1928, e assinando-o com o seu próprio nome.

Provando-se que o arguido dados os seus antecedentes criminais, a espécie e gravidade do crime, os seus motivos determinantes e as circunstancias em que o cometeu; e ainda, especialmente, o seu comportamento e o género de vida, que revelam o hábito de delinquir, foi condenado, em cumulo jurídico com uma pena que lhe fora aplicada no tribunal da Lourinhã, na pena de 5 anos e meio de prisão maior, 735 dias de multa a 30$00 por dia e em 2000$00 de imposto de justiça. Foi ainda declarado delinquente habitual.

Condenações por crimes graves

No 1.º Juizo Criminal, em audiência a que presidiu o sr. corregedor Bernardino Rodrigues de Sousa, sendo o sr. dr. Alfredo Jaime Meneres Correia Barbosa procurador da Republica, foram julgados e condenados, sob a acusação de crime grave:

Maria José Pereira Cardoso Botelho, solteira, de 20 anos, serviçal, natural de Contensa (Cinfães do Douro) em um ano de prisão, substituida por multa a 10$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça; Alvaro Luís de Sousa, casado, de 32 anos, pracista, natural de Cavernães (Viseu), 18 meses de prisão substituida por multa a 20$00 por dia e 2000$00 de imposto de justiça, e Maria de Lourdes Dinis Marques Barata, casada, de 41 anos, parteira-enfermeira diplomada, natural de Lisboa, também em 18 meses de prisão, substituida por multa a 20$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça e interdição do exercício da sua profissão pelo prazo de seis meses.

Foram advogados, dos dois primeiros réus, o sr. dr. Guilherme Rodrigues da Silva, e da arguida, o sr. dr. Mário Reis.

— Responderam no 4.º Juizo Criminal, igualmente por crime grave: Antonio João Ribeiro Gonçalves Rosa, marítimo, de 20 anos, natural de Lisboa, residente em São Sebastião da Pedreira. Condenado na pena de 2 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça, inconvertivel, indemnização de 15 000$00 á ofendida e em 400 escudos de emolumentos ao defensor oficioso, foi a pena declarada suspensa, pelo periodo de 5 anos, por ter o reu entretanto, casado com a ofendida, Henriqueta Maria Gonçalves Venceslau, de Odemira e residente em Venda Nova (Amadora).

Casos de agressão e furto

No 1.º Juizo Criminal compareceu a julgamento José Paiva Raposo, casado, de 76 anos, continuo, natural de Lisboa, o qual, em Agosto findo, na residência, Praceta de São João da Mina, 9, 2.º, esq.º, na Damaia, agrediu á navalhada sua mulher, Vitória Elvira Alves Raposo, de 72 anos, causando-lhe ferimentos que produziram 22 dias de doença com incapacidade para o trabalho. Não se provou a intenção de matar. Beneficiando o réu da confissão espontânea do crime, foi condenado em 18 meses de prisão, outros tantos de multa a 10$00 por dia, 800$00 de imposto de justiça e na indemnização de 3000$00 á ofendida. Teve como defensor oficioso o sr. dr. Flório de Oliveira.

— No mesmo tribunal foi julgado por furto Fernando de Jesus Alves, solteiro, de 18 anos, serralheiro civil, natural de Lisboa, o qual, por diversas vezes, se introduzira na morada do sr. Eduardo Ferreira Gonçalves, casado, de 52 anos, comerciante, residente na Azinhaga do Ferrão, n.º 85, de onde furtou quantias no total de 30 mil escudos.

Beneficiando da atenuante do bom comportamento anterior, da confissão e da natureza reparável dos danos, foi o arguido condenado em 18 meses de prisão, 67 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 30 000$00 ao ofendido. Advogados, do réu, o sr. dr. Emídio Roque da Silveira Freitas Ribeiro e do queixoso, o sr. dr. Luís Ferreira de Macedo.

Desastre de viação próximo de Sousel

SOUSEL, 11 — Quando seguia na sua motorizada para a Herdade da Serrinha onde é empregado o sr. António Carapeta Grosa, casado, de 55 anos, guarda florestal, ao descrever uma curva na estrada despistou-se e foi cair a distância. Ficou muito magoado e com uma clavícula partida. Socorrido no hospital desta vila, pelo médico sr. dr. Eduardo Vieira, seguiu, depois, para o hospital de Portalegre, onde ficou internado na sala de observações.

Setenta unidades fabris prejudicadas pelas faltas de energia eléctrica em Minde

MINDE, 11 — Foi entregue na Câmara Municipal uma exposição, assinada por muitos industriais da região, pedindo providências para o problema do fornecimento de energia eléctrica á região. As sucessivas interrupções e reduções de corrente prejudicam sériamente cerca de setenta unidades fabris.

Não há dúvida de que já foi montado o novo transformador em Alcanena, mas a corrente eléctrica continua a chegar a Minde em condições deficientes, que já originaram a inutilização de alguns motores.

Ilha artificial para turistas

MÁLAGA, 11 — (A. N. I.) — Um grupo de financeiros estrangeiros, em colaboração com uma empresa espanhola, comprou terrenos em Fuengirola, na zona turística de Málaga, a fim de construirem uma ilha artificial e erguer nela cerca de mil apartamentos para veraneantes.

O custo da obra está orçamentado em 300 milhões de pesetas (140 mil contos).

†

JOAQUIM DA TRINDADE ALVES

FALECEU

Martha Trindade Alves, Marinete Alves Gouveia, marido e filho; Manuel da Cunha Alves, mulher e filhos; Frederico da Trindade Alves, mulher e filha, e demais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de S. João.

ENNES COSTA, LDA.
Rua Eduardo Coelho, n.º 76-80
Telef.: 325300

†

D. Maria Adelaide de Oliveira

FALECEU

Aura Nunes de Oliveira e seu marido, José Amaro Lemos e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, celebrando-se missa de corpo presente pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Professor José Pereira

Professor José Pereira

Da igreja da Pena para o cemitério de Benfica realizou-se, esta tarde, o funeral do professor José Pereira, de 81 anos, pedagogo dos mais qualificados no ensino técnico profissional, ao qual dedicou toda a sua vida. Foi professor de Desenho da Escola Industrial Afonso Domingues e da Escola Normal de Lisboa, director da Escola Industrial de Tomar, metodólogo, autor de programas e de obras didácticas consideradas modelares para a orientação da reforma do ensino profissional de 1930.

Muito estimado por todos aqueles que o conheciam, em razão das suas qualidades humanas e de homem estudioso, o prof. José Pereira foi metodólogo dos mais distintos professores do ensino técnico, como, por exemplo, do prof. Calvet de Magalhães, seu colaborador e amigo, a quem encarregou da revisão dos seus trabalhos e se associou em edições que estão no prelo; do prof. Jorge Valadas, director da Escola Técnica Manuel da Maia; do arquitecto Frederico George, professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa; da professora metodóloga D. Regina Santos, do inspector Machado da Luz, da professora D. Adelina Berta de Oliveira, directora da Escola Técnica Paula Vicente, etc. Em 1953, a propósito da sua condecoração pelo Governo, a Escola Industrial Afonso Dmingues prestou-lhe homenagem, que não pôde, de modo algum, pagar o que o ensino técnico lhe deve.

Tendo iniciado a sua carreira docente em 1911, com 27 anos, o prof José Pereira tomou contacto, na Escola Oficina n.º 1 (onde foi professor de mestre Leopoldo de Almeida) com os ensaios e as aplicações dos princípios pedagógicos aprovados pelos congressos internacionais de ensino de Desenho Geral, realizados desde 1900. Ficou a dever a António Arroio, seu gran de amigo, os encorajamentos necessários para iniciar a renovação dos métodos de Desenho, sendo o divulgador entre nós das ideias e dos estudos de Rouma («O Desenho Infantil e o Ensino de Desenho na Escola Primária», obra prefaciada por António Arroio e publicada em 1935 pelo Ministério da Instrução Pública, devido á intervenção do dr Azevedo Neves). O seu compêndio «Desenho de Projecções», fruto reflectido de alguns anos de estudo e de experiência didáctica, representa, na evolução metodológica do ensino técnico português, a primeira tentativa racional e séria para articular o Desenho Geral com os desenhos profissionais de índole mecânica.

O prof. José Pereira era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Santos Pereira.

Frederico Gonçalves (Vulgo Meia-Noite)

Na sua residência, Rua das Madres, 58, r/c., faleceu o sr. Frederico Gonçalves, de 65 anos de idade, natural de Lisboa, aposentado das oficinas da Carris de Ferro de Lisboa, casado com a sr.ª D. Amélia Nunes, pai da sr.ª D. Natalina Nunes Gonçalves Monção e do sr. Pedro Nunes Gonçalves, sogro do sr. Artur Fernandes de Oliveira Monção.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da morada acima indicada, para o cemitério da Ajuda.

D. Encarnação da Silva Pereira Ferreira

Na sua residência, na Avenida Ferreira Lobo, n.º 15-1.º, em Laveiras, faleceu a sr.ª D. Encarnação da Silva Pereira Ferreira, de 50 anos, natural de Lisboa. Era casada com o sr. Francisco Ferreira.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, da igreja de Paço d'Arcos —, para o cemitério da Ajuda.

Joaquim da Trindade Alves

Faleceu o sr. Joaquim da Trindade Alves, de 83 anos, natural da Guarda, funcionário aposentado, casado com a sr.ª D. Martha Trindade Alves, pai da sr.ª D. Marinete Alves Gouveia e dos srs. Manuel da Cunha Alves e Frederico da Trindade Alves.

O funeral, a cargo da Antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Adelaide de Oliveira

Faleceu a sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira, de 94 anos, natural de Ilhavo — S. Salvador, mãe da sr.ª D. Aura Nunes de Oliveira e sogra do sr. José Amaro Lemos.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

CAXIAS

†

Encarnação da Silva Pereira Ferreira

FALECEU

Francisco Ferreira, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma de sua querida e chorada mulher, mãe, filha e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15,30 horas da Igreja de Paço d'Arcos, para o Cemitério da Ajuda.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

TRINTA VEÍCULOS POR DIA

ENTRE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

É A PRODUÇÃO DA FORD EM PORTUGAL

— foi hoje revelado na reunião do Rotary

Sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de elevado numero de rotários da capital e de outros pontos do País, assim como numerosos visitantes do ultramar e do estrangeiro, além de alguns convidados.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o sr. Wenceslau Sarmento procedeu ás apresentações protocolares e á permuta de galhardetes. O secretário, dr. Ramos Taborda, deu conta do expediente.

O presidente, referindo-se ao furacão que recentemente assolou o sul da nossa província africana de Moçambique, causando algumas vítimas e elevadas perdas materiais, exprimiu o pesar do Clube.

O rotário eng.º Emmanuel Michez, administrador das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a pedido da Comissão de Acção Profissional, fez uma interessante exposição em que descreveu como levou a efeito, na Organização a que pertence, o ensino dos operários analfabetos e o aperfeiçoamento técnico dos funcionários e operários especializados.

Falou seguidamente o eng.º Joseph Roda, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, e que em breve deixará o seu cargo por atingir o limite de idade, regressando aos Estados Unidos.

Ao despedir-se dos rotários do Clube de Lisboa, manifestou-lhes as muitas saudades que leva de Portugal e dos amigos portugueses, dos quais, disse, guardará sempre as melhores recordações.

Prosseguindo, informou que está aqui há pouco mais de três anos e foi feliz pois que veio com a missão de transformar a Organização Ford de vendas numa Organização de montagem e tudo isto se iniciou e terminou em menos de um ano e meio, graças á grande cooperação prestada tanto por parte das autoridades do País como pelos velhos e novos empregados portugueses da Ford Lusitana. Actualmente a empresa, em Lisboa e Azambuja, conta 635 empregados e operários, produzindo 30 veículos por dia entre automóveis e camiões, de uma qualidade e acabamento que nada têm a invejar aos que se produzem no estrangeiro.

No final da sua palestra, o sr. eng.º Roda foi alvo de uma manifestação de simpatia por parte dos rotários presentes, tendo-lhe o presidente, em nome de todos, formulado os votos de felicidades no seu regresso á pátria e agradecido a sua acção e colaboração no Rotary Clube de Lisboa, durante todo o tempo da sua permanência na capital portuguesa.

O ministro da Guerra do Brasil, durante a visita que hoje fez á fábrica de Braço de Prata, foi obsequiado com um arma ligeira automática de fabrico nacional. Aqui o vemos com a arma que lhe foi oferecida, junto do ministro português do Exército

O PENÚLTIMO DIA DA VISITA A PORTUGAL

DO MINISTRO DA GUERRA DO BRASIL

Hoje, penultimo dia da sua visita a Portugal, o ministro de Estado dos Negócios da Guerra do Brasil, sr. general Arthur da Costa e Silva, acompanhado da sua comitiva, visitou, durante a manhã, alguns estabelecimentos fabris dependentes do Ministério do Exército e, de tarde, esteve no Mosteiro dos Jerónimos e no Museu dos Coches e assistiu a uma reunião no Ministério do Exército.

Pelas 9 e 30, o ministro da Guerra do Brasil deixou o Hotel Ritz e, acompanhado dos senhores ministro do Exército, subsecretário de Estado daquela pasta, chefe e subchefe do Estado-Maior português, dirigiu-se para Moscavide, onde visitou a Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, e em cuja entrada principal foi aguardado pelos srs. coronel Manuel Coelho da Silva Ferreira e tenente-coronel Temudo Barata, director e subdirector, respectivamente, e oficiais ali em serviço. Na Sala do Conselho, o director daquele estabelecimento fabril apresentou os cumprimentos de boas-vindas e disse da sua satisfação em receber o ministro da Guerra do país irmão.

Seguiu-se uma rápida visita ás instalações, assistindo o sr. general Arthur da Costa e Silva ás diversas fases do fabrico de munições para armas ligeiras.

Oferta de uma arma automática de fabrico português

Cerca das 11 horas, o sr. general Arthur da Costa e Silva e comitiva deram entrada na Fábrica Militar de Braço de Prata. A recebê-lo estavam os srs. coronel Silva Matos e tenente-coronel Pereira dos Santos, director e subdirector, respectivamente, e oficiais ali em serviço. Na sala das recepções, o sr. coronel Silva Matos salientou o que constituia de honrosa a visita do sr. general Arthur da Costa e Silva áquela fábrica, convidando-o, em seguida, a visitar as instalações.

O representante do Exército brasileiro começou por admirar a exposição permanente das actividades da fábrica e, depois, percorreu os diversos sectores industriais, presenciando fases de fabrico, que muito o interessaram. Durante a visita, o director da fábrica ofereceu ao ministro brasileiro uma arma ligeira automática ali fabricada. Por ultimo, o sr. general Arthur da Costa e Silva esteve na secção de formação e aperfeiçoamento do pessoal.

Na Manutenção Militar

A encerrar as visitas da manhã, o sr. ministro da Guerra brasileiro, esteve na Manutenção Militar, onde foi recebido pelo director, sr. coronel José Henrique de Sousa; Subdirector, tenente-coronel Fernando Matos Ferreira, e oficiais ali em serviço.

Após rápidos cumprimentos, o sr. general Arthur da Costa e Silva, deu entrada na sala da biblioteca, onde o sr. coronel Henrique Sousa, em breves palavras, agradeceu a visita e salientou a missão que compete áquele estabelecimento.

Almoço no Instituto de Altos Estudos Militares

Pelas 13 horas realizou-se, na messe dos oficiais do Instituto de Altos Estudos Militares, um almoço oferecido pelo sr. coronel Luz Cunha, ministro do Exército, ao sr. general Arthur Costa e Silva, ministro da Guerra do Brasil, e ao qual assistiram, também, os srs. subsecretário do Exército, chefe e subchefe do Estado-Maior; director e director-adjunto do Instituto de Altos Estudos Militares, general Augusto Manuel das Neves e coronel Alcide de Oliveira, respectivamente, a comitiva do ministro da Guerra brasileiro e os oficiais em serviço no Instituto e seus professores.

Findo o almoço, foram visitadas instalações daquele estabelecimento militar de ensino. O representante do Exército brasileiro visitou, depois, o Mosteiro dos Jerónimos e o Museu dos Coches, e assistiu, ao fim da tarde, a uma reunião no Ministério do Exército.

Para as 21 horas está marcada uma recepção na Embaixada do Brasil, em honra do sr. ministro da Guerra do Brasil.

ENCONTRO DE G
DE ANTIGOS ALU
DA POLITÉCNICA E DA FACULD

Pretexto feliz para o confronto das gerações formadas por escolas diferentes, na sua estrutura, mas irmanadas pelo mesmo espírito de interesse científico e de sã camaradagem, o almoço de confraternização dos antigos alunos da velha Escola Politécnica e dos seus sucessores, na Faculdade de Ciências, constitui sempre um acontecimento digno de registo, pelas personalidades que assistem e pelo significado que lhe empresta a variedade das posições que ocupam na vida portuguesa.

No almoço, que se efectuou na cantina da Liga dos Combatentes, e teve a assistência do director da Faculdade de Ciências, prof. dr. Germano da Fonseca Sacarrão, inscreveram-se os srs. generais Fer-

ira Mart
leira ; I
Mayor e Jo
néis Luís
Pereira Di
Sarmento,
res; profes
ga de Oliv
nheiros A
mim Pinto
mos, José
Rangel de
tos Mendo
de Carvalh
cedo e Ro
comandant
e Carlos T
nando da
que dos

(Cont

Um extraordinário romance inicia a grande colecção
PRISMA

a vida amorosa de MOLL FLANDERS

de

DANIEL DEFOE

Um autor condenado em Inglaterra pela sua irreverência e coragem.

A vida aventurosa da célebre Moll Flanders, uma mulher indomável que a tudo se submeteu e tudo ousou.

Deste romance foi extraído o filme com Kim Novac, agora em exibição no Eden.

300 páginas, capa a cores ... 35$

Uma edição de
Publicações Europa América
Apartado 8—MEM MARTINS ou
Rua das Flores, 45-2.º — LISBOA

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ESCOLA PITTEA
Cursos intensivos de ESTENOGRAFIA POLIGLOTA, GREGG ou ALFABÉTICA, nas principais línguas europeias; DACTILOGRAFIA; NOÇÕES DE SECRETARIADO — abertas novas matrículas.
Calç. do Carmo (Rossio), 3, 3.º — T. 366-991

UM NOVO CONCEITO EM MAQUIN
NCR 395
● COMPLETAMENTE TRANSISTORI
● MEMORIZAÇÃO EM DISCO MAG
● CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃ
● FICHAS DE TARJAS MAGNÉTICA
● LEITURA E PERFURAÇÃO DE C
● PERFURAÇÃO DE FITA
● PROGRAMAÇÃO EXTREMAMENT

NCR THE NATIONAL CASH REGISTER C
Convida V. Ex.as a assistir
equipamento electrónico NC
ções da Rua dos Anjos, 79
Marque a sua visita. Te
receber.

NCR The National Cash Register of Portugal, S. A. R. L. •
Filial no Porto: R. Guedes de Azevedo, 117. Tel. 22951 • Filia

O DE GERAÇÕES
OS ALUNOS
E DA FACULDADE DE LETRAS

nfronto escolas a, mas rito de camaraterni- a velha eus su- iências, ecimen- ersona- signifi- riedade a vida

iou na atentes, ctor da of. dr. ão, ins- is Fer-

Lira Martins e Leonel de Lima Pereira; brigadeiros Abel Sotto Mayor e José Esteves Pereira, coronéis Luís Costa Pereira, Ricardo Pereira Dias e António de Sousa Sarmento, capitão Celestino Soares; professores srs. Fernando Veiga de Oliveira e Luís Adão, engenheiros Armando Ferreira, Benjamim Pinto, Fernando Silveira Ramos, José da Rocha e Mello, João Rangel de Lima, Manuel dos Santos Mendonça, Eduardo Rodrigues de Carvalho, António da Costa Macedo e Rodrigo Arnaut Pombeiro, comandantes Bernardino Nogueira e Carlos Teixeira da Silva, drs. Fernando da Cunha, Fernando Cavique dos Santos, Augusto Gomes

(Continua na 23.ª página)

JAMES BOND SEM SEAN CONNERY?

Anunciam da América que o próximo filme da série «James Bond» terá surpresas de tomo para o espectador menos avisado. Assim, e em primeiro lugar, o desempenho do protagonista deverá ser entregue ao actor irlandês Terence Cooper, e não ao conhecido Sean Connery. Os cabeças de cartaz dão pelo nome de Shirley Mac Laine («O apartamento») e... Peter Sellers. «Casino Royale» será um James Bond com pouco James Bond. O êxito da fórmula não está em causa, mas a entrada meteórica do famoso Peter Sellers resultará, com toda a probabilidade, numa sucessão de fabulosas incongruências á sua maneira.

SEAN CONNERY

Os médicos de Lisboa
pedem a anulação dos acordos entre a Assistência e a Previdência

A assembleia geral extraordinária da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, que se reuniu há dias, numa das mais concorridas sessões dos últimos tempos, aprovou uma moção pedindo a anulação dos recentes acordos entre a Direcção-Geral dos Hospitais, a Federação das Caixas da Previdência e a Assistência na Doença aos Servidores do Estado, feitos sem a intervenção da Ordem e julgados em muitos aspectos contrários á ética profissional e aos interesses dos doentes.

Presidiu o sr. prof. dr. Eduardo Lima Basto, presidente da Assembleia Regional, secretariado pelo sr. dr. Aragão Barros. A reunião, solicitada por um grupo de mais de cinquenta médicos, efectuou-se na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, no Hospital dos Capuchos, iniciando-se ás 22 horas e prolongando-se até depois da 1 hora.

Depois de o prof. Lima Basto declarar aberta a sessão, falaram diversos médicos, em representação dos responsáveis pela convocação da assembleia, cuja ordem de trabalhos era a seguinte: «1.º—Apreciação dos recentes acordos entre a Direcção Geral dos Hospitais, a Federação das Caixas de Previdência e a ADSE *(Assistência na Doença aos Servidores do Estado)* á luz da política de Saúde oficial da Ordem dos Médicos, contida no Relatório sobre as Carreiras Médicas; 2.º — Os princípios essenciais que devem orientar a actuação dos representantes e orgãos da Ordem cuja colaboração venha a ser solicitada para projectos de Reforma das Estruturas médico assistenciais».

Confirmada a orientação do Relatório das Carreiras Médicas

Após os debates, a assembleia aprovou várias moções, das quais a mais importante diz respeito aos acordos entre a Assistência, a Previdência e a Assistência aos Servidores do Estado. A moção aprovada considera que esses acordos foram feitos sem ter sido consultada a Ordem dos Médicos e contêm numerosos elementos que contrariam os princípios que a classe tem por essenciais. Pede por isso a anulação desses acordos.

Outra moção aprovada pede que a Ordem promova o amplo esclarecimento dos membros da classe acerca dos problemas debatidos.

O ABASTECIMENTO DE LEITE A LISBOA

Com o pedido de publicação, recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

«As signatárias, empresas industriais de lacticínios do distrito de Aveiro, vêm pedir a V. a publicação, no jornal que dignamente dirige, do seguinte esclarecimento: No «Diário de Lisboa», de 26 de Dezembro findo vem inserta uma notícia intitulada «O Abastecimento de Leite a Lisboa» na qual se faz referência ao leite vindo do Norte do País, por intermédio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Esse leite foi fornecido, entre outras, pelas empresas que esta subscrevem. E, como da notícia referida pode transparecer uma inexactidão, é esse o motivo deste esclarecimento.

A produção de leite, nas áreas limítrofes da capital, de há muito que não vem sendo suficiente para o seu abastecimento.

Como as organizações da lavoura não têm procedido, como seria para desejar, ao fomento de outras zonas, as faltas têm vindo a ser supridas pelas empresas industriais do Norte e, em especial, pelas do distrito de Aveiro.

As quantidades de leite vindas deste distrito para satisfazer as necessidades do consumo de Lisboa e arredores já atingiram mais de 80 mil litros por dia, o que corresponde a cerca de 60 % da litragem entrada nas fábricas de lacticínios.

Embora tão elevada quantidade de leite faça falta ás unidades fabris para a laboração de produtos, os industriais compreendem a prioridade do abastecimento do consumo em natureza e é dentro de tal compreensão que o fornecimento se tem processado normalmente, umas vezes de «motu próprio» dos aludidos industriais, outras vezes mediante requisição da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O facto, determinado por circunstancias de que a industria não é culpada mas, antes, é vítima, não consente que, ainda por cima, a inculquem de «intermediária», sabido que a sua actividade tem sido util. Na verdade, a industria recebendo o leite, conduzindo-o ás suas fábricas, fazendo o respectivo tratamento e levando-o até aos centros consumidores, sem que daí resultem encargos para os lavradores e para o publico, pois tudo isso é feito com despesas não superiores ás das organizações da lavoura, está exercendo uma função util no circuito do leite.

Pretender que as unidades industriais de lacticínios sejam afastadas duma função que sempre desempenharam para ser entregue, só, a um determinado «sector», será cair num monopólio, com toda a série de inconvenientes. Além de provocar um desperdício de vultuosos investimentos com encarecimento no circuito do leite, determinaria também uma subida dos produtos laborados, com agravamento de preço para o consumidor, uma vez que as fábricas passariam a dispor, para tanto, de reduzido volume de matéria-prima.

Deduz-se da leitura da notícia em referência que as organizações da lavoura não desejam trabalhar em regime de sã concorrência, cujas virtudes são incontestáveis.

Quanto á qualidade, ao contrário do que pode inferir-se da mesma notícia, o Norte pode produzir leite pasteurizável em quantidade. Basta dizer-se que algumas empresas industriais têm vindo, há mais de 2 anos, a promover, á sua custa, a melhoria da qualidade do leite e, nas áreas onde se procedeu a uma campanha de melhoramento, cerca de 50 % do leite recebido nos postos têm estado em condições de ser considerado pasteurizável.

Do Norte, além do leite comum, tem ultimamente acorrido quantidade de leite pasteurizável suficiente para suprir as necessidades do consumo de Lisboa e, até já em alguns dias, foi dispensada a sua vinda por não ser necessário.

Finalmente, é de notar-se que, no espírito e na letra do despacho de S. Ex.ª o Ministro da Economia de 4 de Maio ultimo, os objectivos a atingir são o aumento da produção, a melhoria da qualidade do leite, o melhor preço possível para a lavoura, o melhor preço possível para o consumidor e a existência de uma industria progressiva.

Nestas condições, é imperioso que os encargos do circuito do leite, desde a recepção até á distribuição, sejam os mínimos possíveis, dentro de uma sã concorrência.

O monopólio pretendido por um sector prejudicará os lavradores produtores de leite, os consumidores, a industria e a economia do País.

Pretendemos tão-sómente esclarecer o caso exposto, que é de interesse do País inteiro.

(aa) *Martins & Rebello*
Lacticínios de Aveiro, Ld.ª
S. Lopes & Alves, Ld.ª
Nunes Rodrigues & C.ª, Ld.ª
Lacticínios de Azemeis, Ld.ª
Lacto Lusa, Ld.ª».

ABERTURA SOLENE
DO ANO LECTIVO
NA ACADEMIA MILITAR

Sob a presidência do Chefe do Estado, e com a presença do ministro da Guerra do Brasil e de membros do Governo português, efectua-se amanhã, ás 16 horas, a sessão solene de abertura do ano lectivo na Academia Militar, cerimónia integrada no programa das celebrações do aniversário da fundação da Escola do Exército.

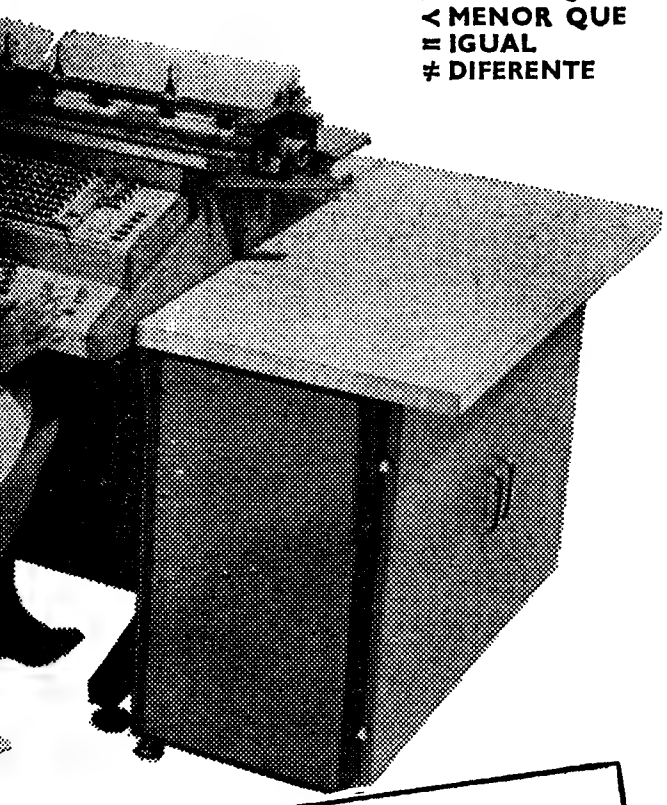
«O chapéu e a cortesia»

O director da Escola Industrial e Comercial de Viseu, sr. dr. Carlos Damião Franco, teve a amabilidade de nos dirigir os seus aplausos pela «Nota do dia» intitulada «O chapéu e a cortesia» e comunica-nos que mandou transcrever a referida «Nota do dia» para conhecimento directo de toda a população da sua escola, quer discente quer docente. Os nossos agradecimentos.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE

MENTE TRANSISTORIZADA
ÇÃO EM DISCO MAGNÉTICO ATÉ 120 MEMÓRIAS
E DE MEMORIZAÇÃO ATÉ 1800 CARACTERES ALFANUMÉRICOS
TARJAS MAGNÉTICAS
PERFURAÇÃO DE CARTÕES
O DE FITA
ÇÃO EXTREMAMENTE FÁCIL E ASSISTÊNCIA NCR

+ SOMA
− SUBTRAI
÷ DIVIDE
× MULTIPLICA
TOMA DECISÕES LÓGICAS
> MAIOR QUE
< MENOR QUE
= IGUAL
≠ DIFERENTE



SH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL, SARL

x.as a assistir a uma demonstração do
electrónico NCR 395 nas suas instala-
dos Anjos, 79, de 10 a 14 do corrente.
ua visita. Temos muito prazer em o

LATINA

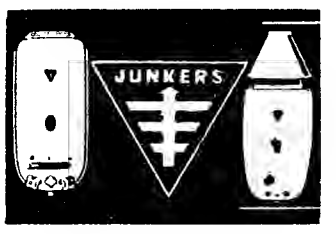
l, S. A. R. L. • Sede em Lisboa: R. dos Anjos, 79. Tel. 53 89 76
7. Tel. 2 29 51 • Filial em Coimbra: R. Ferreira Borges, 79, 1.º. Tel. 2 50 30.

JUNKERS
JUNKERS
ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OBJECTOS AMÁVEIS...
criados com imaginação e amor para a decoração do seu lar
PÓRTICO
A maior colecção de objectos decorativos e utilitários de porcelana, cerâmica, madeira, marfim, pedra, cobre, estanho, cristal e vidro de cor
Exclusivos aos preços correntes
Rua da Misericórdia, 31. Tel. 367993

ESQUENTADORES
JUNKERS
JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM



José Marques Agostinho, Filhos & C.ª
Tels. 96108 - 96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

ZEBU

Faz hoje 25 anos

o Clube de Campismo de Lisboa que é o mais qualificado organismo do movimento campista do País

O movimento campista português começou, pode dizer-se, faz hoje 25 anos. Foi efectivamente no dia 11 de Janeiro de 1941 que, com vista á «organização dum clube de campismo que junto das entidades oficiais trabalhe pela divulgação do campismo como desporto, procurando obter os maiores benefícios para os campistas», se reuniram, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, «os seguintes indivíduos: Basílio Tomás, José dos Santos Ferreira, César de Oliveira, Armando Rodrigues da Fonseca Faia Renato Ferrão, Francisco Abreu, Henrique Prista e Silva, Artur Rodrigues, Manuel Marques, Joaquim José Barata, dr. Fernando Santos Pinto, José Pedro Marques, José Maria Cruz, Carlos Jorge Gomes, Mário Rodrigues de Almeida, Augusto Fernando Santos Almeida, Nuno Diogo Henriques Leal, João António Marques Ribeiro, Mário Rocha Trindade, Mário Brás dos Reis e Manuel José Serejo». Pretendiam os precursores congraçar num unico movimento campista, á escala nacional, todos os praticantes da modalidade. Aprovaram, assim, a criação do Clube Nacional de Campismo, de que o Clube de Campismo de Lisboa é natural herdeiro. E embora aquela ideia unitária não tenha resultado — os milhares de praticantes estão hoje dispersos por cente na e meia de organizações — o Clube de Campismo de Lisboa é actualmente «o mais qualificado dos organismos filiados na Federação Portuguesa de Campismo» segundo afirma o presidente desta, Armando Cunha.

Consequência do I Congresso Português de Campismo, realizado em Belas em 1940, o primeiro clube nacional da especialidade tem cumprido nestes vinte e cinco anos, um vasto programa de realizações a que o «Diário de Lisboa» deu sempre o seu apoio ou o seu patrocínio directo, e que atraíram milhares de portugueses á prática da vida ao ar livre. Hoje, com oito mil praticantes filiados, a organização campista está sólidamente constituída e pode lançar-se á conquista da sua efectiva emancipação.

A introdução do caiaquismo em Portugal

Entre os factos mais significativos da trajectória de duas décadas e meia de actividade do Clube de Campismo de Lisboa deve mencionar-se a I Exposição de Material de Campismo, exibição que visava a propaganda da modalidade, e que se efectuou em Março de 1942 nas salas do Ateneu Comercial — uma colectividade que ficou ligada á organização do campismo em Portugal. Em Julho do ano seguinte foi levada a efeito, na Casa do Alentejo, e mais tarde na Escola de Belas-Artes do Porto, a I Exposição Nacional de Campismo, a maior até á data realizada. Por essa época começou também a prática do caiaquismo, novo e salutar desporto introduzido em Portugal pelos sócios do clube José Afonso Amaral, Jorge Tiago Fernandes, Francisco Abreu, José dos Santos Ferreira, Artur Rodrigues, Eduardo Faria dos Santos e Pacheco da Cunha, os quais, partindo de Tomar, desceram o Nabão e o Zêzere e entraram no Tejo, até Almourol. Um ano depois os campistas fizeram no Douro mais arriscada experiência, descendo o rio, nos seus caiaques, desde Barca de Alva ao Porto.

O Forte do Guincho foi o primeiro abrigo dos campistas

Depois do Acampamento Popular de 1944, formado de muitos acampamentos simultaneos em diversos pontos do País, dois outros acontecimentos se registaram, com grande projecção na vida do clube e no movimento campista do País. Em 30 de Dezembro daquele ano foi lavrado o auto da cessão do Forte do Guincho ao clube — cujo presidente, José dos Santos Ferreira, conseguira assim vencer a grande batalha e obtivera, para o movimento, o primeiro abrigo dos campistas, num local maravilhoso. Também no final desse ano, uma equipa constituída por Fernando de Almeida, Manuel Carvalho, Guilherme Castilho, Fernando Pinto e Renato Varela realizou o primeiro circuito hibernal da Serra da Estrela e o primeiro acampamento sobre a neve.

Em 11 de Janeiro de 1947 o Clube de Campismo de Lisboa adoptou o nome que hoje ostenta. Em Junho de 1948, no acampamento popular realizado em Sintra Julieta Martins foi escolhida como exemplo das qualidades que devem caracterizar as campistas, recebendo o título de «Miss Camping», então atribuído pela primeira vez.

Parques de campismo e participação em actividades internacionais

Toda a história do Clube de Campismo de Lisboa se traduz nestas palavras: sente-se o campismo em marcha. Devem registar-se as participações em actividades internacionais — no X Rali Internacional de Fontainebleau estiveram presentes 150 campistas portugueses — e as inaugurações do primeiro parque de campismo português (S. Gonçalo, 26 de Julho de 1949); da nova sede do clube, na Rua da Misericórdia (25 de Outubro), dos abrigos do Moinho do

(Continua na 20.ª página)

EXAMES DE ADMISSÃO À UNIVERSIDADE

Em todas as Faculdades e Escolas Superiores portuguesas terminaram hoje, ao fim da manhã, as provas escritas dos exames de aptidão á Universidade, da época especial de Janeiro, destinada aos alunos que cumprem serviço militar obrigatório e não puderam comparecer ás duas anteriores chamadas.

As provas orais dos quase cinquenta candidatos que, no Continente, Angola e Moçambique se sujeitam a estes exames, começarão depois de conhecidos oportunamente os resultados das escritas.

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa começa amanhã a prestar provas de Desenho Artístico o unico candidato que apareceu.

MENOR COLHIDO por um automóvel

LEIRIA, 11 — No cruzamento da estrada da Batalha com o caminho de S. Mamede, um automóvel conduzido pelo sr. Abílio de Freitas Campos, casado, de 35 anos, gerente da Pensão Verbo Divino, na Cova da Iria, colheu esta manhã o menor Mário Fernando Valente, de 3 anos, filho de Adelino Valente e Albina Tomás, residente com seus pais no lugar da Milharica, S. Mamede. Transportado ao hospital desta cidade deu ali entrada em estado muito grave.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 6/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 9 de Fevereiro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para o fornecimento de 400 000 kg de thick-fuel-oil.

(Processo n.º 4/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 372 000$00
O depósito provisório é de ..... 9 300$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

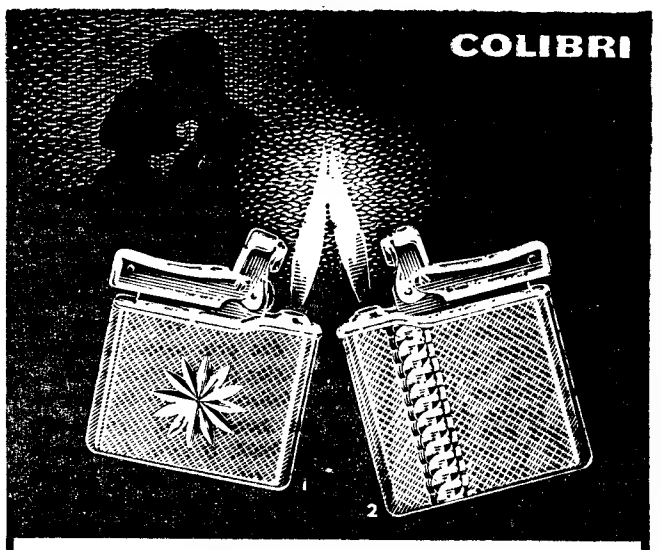
O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

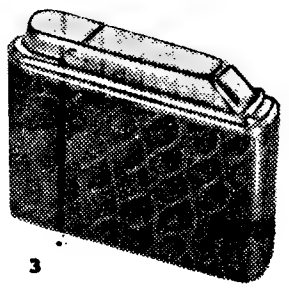
E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges



Ofereça Colibri e ficarão a saber que tem bom gosto

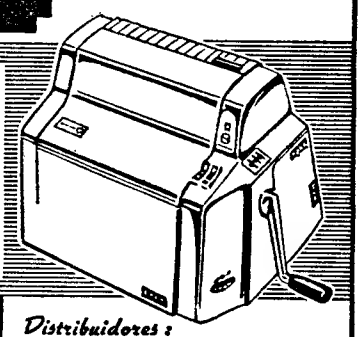


1 — Um dos belíssimos desenhos do miniGÁS.
2 — Elegante monoGÁS, em vários desenhos.
3 — Um dos muitos desenhos do revolucionário modelo S-23.

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL:
CASA CAIÚS — RUA CHÃ, 111 — PORTO

UMA NOVA TÉCNICA DE IMPRESSÃO PARA ESCRITÓRIOS

O DUPLICADOR TIPOGRÁFICO M4 electrico-automático para stencil electrónico

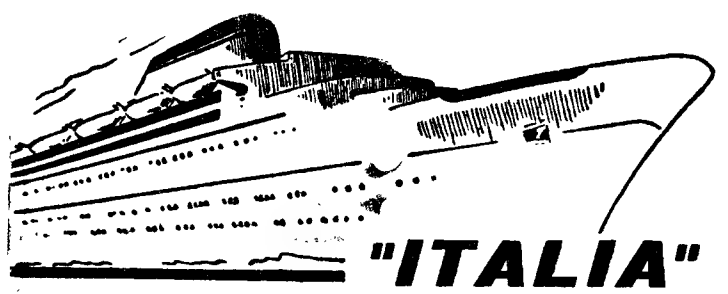


- Distribuição automática integral de tinta
- Mudança rápida de côr
- Precisão absoluta
- Ajuste de obliquidade
- Regulador de impressão

Rex-Rotary

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata, 68 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Sto. António, 208 - Telef. 25581 - PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 - Telef. 24979 - BRAGA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	1 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

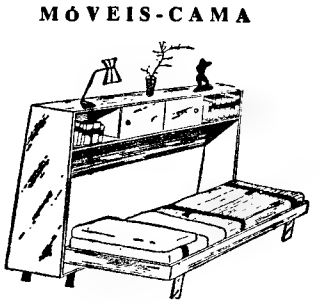
«AUGUSTUS»	8 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

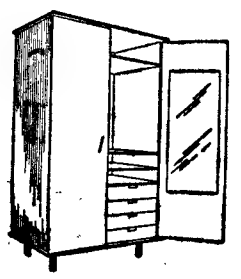
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 8 84 21

MÓVEIS-CAMA



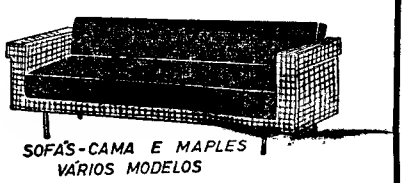


ROUPEIROS DIVERSOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FABRICANTES

ZEMAR, KS

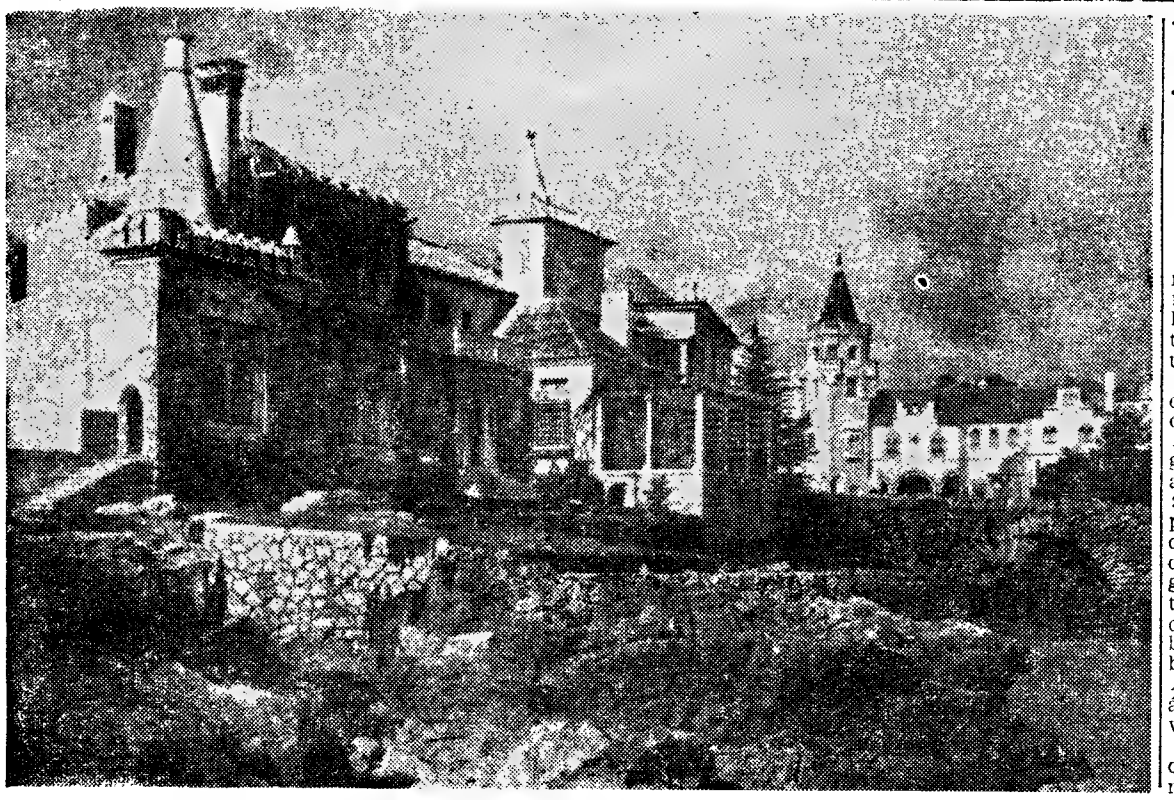


SOFÁS-CAMA E MAPLES
VÁRIOS MODELOS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20-A (RÊGO — LISBOA)
Término da Av. 28 de Maio e Rua da Beneficência

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



O Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais, é um edifício de boa construção e constitui atractivo marcante daquela histórica vila. Ali se encontra também instalada valiosa biblioteca, onde se reúnem alguns milhares de livros de valor inestimável.

Passeio de sempre: Lisboa-Cascais

Os arredores da capital têm o maior interesse turístico, pois, apesar de constituirem zonas diversificadas, apresentam-se num todo aparentemente homogéneo e dispõem de adequadas infra-estruturas, embora susceptíveis de melhorias diversas aqui e acolá. Tendo como ponto principal de irradiação a urbe olisiponense — primeiro centro de transportes internacionais do País —, a linha de Cascais ou a linha de Sintra oferecem condições de especial atractivo. Desta feita, porém, vamos deter-nos um pouco na observação das possibilidades da vila de Cascais distante cerca de vinte e cinco quilómetros de Lisboa e povoação de marcadas tradições históricas e mundanas, piscatórias e desportivas.

Integrada na Costa do Sol e a dois passos do Estoril — principal estância do turismo português —, a piscosa vila possui bons atractivos que entusiasmam o visitante. O clima, suave e cheio de luz, é considerado dos melhores da Europa, sendo internacionalmente conhecidas a Boca do Inferno, a Marinha e a praia do Guincho, areal imenso, de dunas de areia doirada, emoldurada por saudável cercadura de pinheiros, magnífico parque

(Continua na página seguinte)

A porta do castelo de Cascais é um dos lugares mais característicos da parte antiga da vila

Melhor apetrechamento da costa de Huelva

No conselho de ministros espanhol foi aprovado o plano de promoção turística da província de Huelva, cujo litoral tem uma extensão de cento e vinte quilómetros.

O referido programa compreende: na zona oriental, uma estrada que, partindo da La Rábida por Mazagón chegue a Torre la Higuera, para, depois, continuar até ao Guadalquivir, perto de Bonanza, pista rodoviária que ficará separada da costa entre um e dois quilómetros; acabamento da estrada Almonte-El Rocio-Torre la Higuera, que se encontra em adiantada fase de execução; construção das rodovias de El Puente de Niebla a San Juan del Puerto-La Rábida, até á costa (Mazagón) e de Almonte a Torre del Loro, ligando á ponte sobre o rio Tinto que serve Huelva-La Rábida

Na zona ocidental, prevê-se a construção de uma ponte sobre o rio Odiel, que ligará, com uma nova estrada, a El Rompido e La Antilla, até Isla Cristina. Será ainda construído um aeroporto no começo da zona situada entre o Odiel e San Juan del Puerto, observando-se também a melhoria e ampliação do abastecimento de água potável e da rede de saneamento, das instalações telefónicas, do fornecimento de energia eléctrica e do repovoamento florestal daquela região

As zonas a beneficiar por este plano abrangem uma área de cinco mil hectares, nas quais o numero de alojamentos programado é 341 200. Junto ás diversificadas células habitacionais, desde hotéis a parques de campismo, foram demarcados sectores verdes e desportivos, além de construções de tipo religioso, sanitário, cultural, comercial e administrativo, não só para a população turística mas também para a população fixa.

Este plano de promoção turística da costa de Huelva era necessário para aproveitamento dos muitos atractivos que existem entre os quais se destacam: a média de três mil horas de sol por ano, luminosidade do ambiente que justifica a designação de «Costa da Luz»; praias largas de areia fina e limpa; bosques frondosos; águas abundantes ao nível das praias e ausência de ventos.

Submarino para passeios no Mediterrâneo

Um submarino «turístico» vai ser utilizado este ano no Mediterrâneo ocidental, afirmando-se que terá a sua base no porto de Arenys de Mar. Aquela unidade foi adquirida por uma empresa para, durante o Verão, efectuar viagens entre a Costa Brava e as ilhas Baleares.

O submarino estará dotado das maiores comodidades, encontrando-se actualmente num porto italiano submetido a trabalhos indispensáveis de adaptação. Poderá transportar algumas dezenas de passageiros.

O crescimento espectacular da capacidade hoteleira

O estudo dos fenómenos, por vezes complexos, da industria de turismo requer preparação adequada e meios de informação constantes. Trata-se de trabalho nem sempre devidamente apreciado, quando não desconhecido, que se processa no silêncio dos gabinetes, mas indispensável ao êxito dessa actividade cada vez mais vasta e na qual já se investiram vultosos capitais, sendo de aguardar (e desejar) novas pro-

(Continua na página seguinte)

O fomento do ensino profissional hoteleiro

Numa recente reunião do conselho geral da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul, conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou, foi discutida e aprovada uma proposta que visa resolver a carência de profissionais hoteleiros qualificados.

A mesma proposta pretende ainda prever a fase de expansão que a industria hoteleira e similares presentemente atravessam, só possível de acautelar — quanto ao recrutamento de pessoal habilitado — com o alargamento e intensificação do ensino profissional.

Nestes termos, o conselho geral do referido organismo resolveu conceder o donativo de duzentos contos á Escola Hoteleira «Alexandre de Almeida» para, com o seu rendimento, ser todos os anos atribuido e entregue, em sessão solene, ao aluno mais classificado dos cursos elementares daquele estabelecimento um prémio indivisível denominado «Alexandre de Almeida».

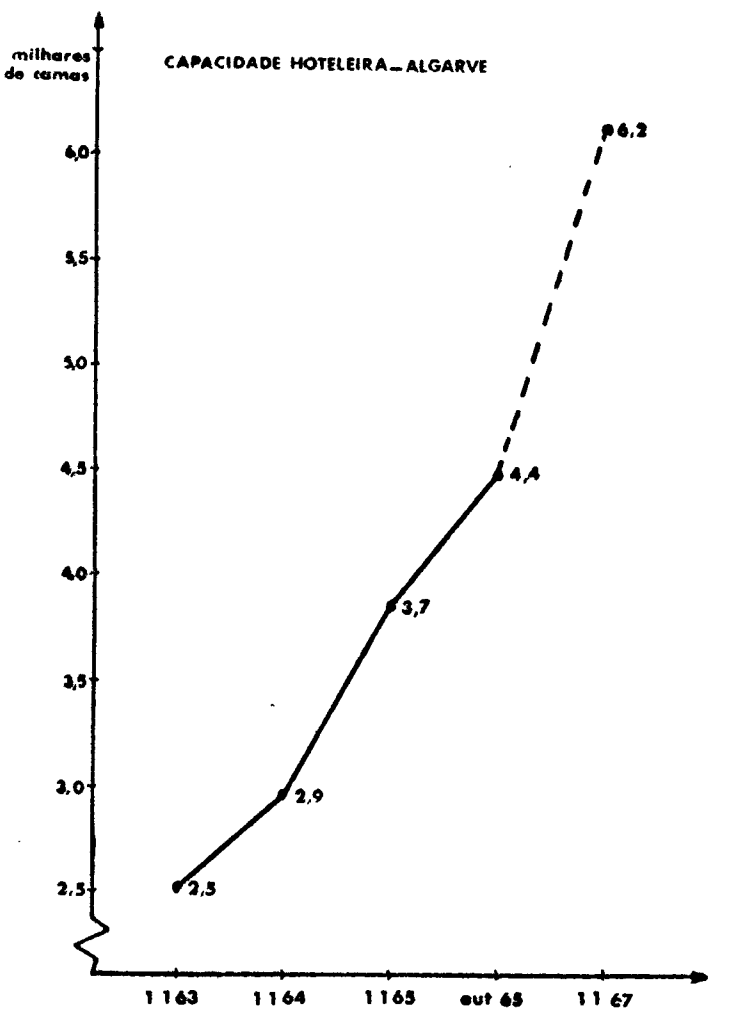
Pretendeu assim a União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul facilitar não só a

(Continua na página seguinte)

Receitas em Espanha

A novecentos e dezanove milhões de dólares ascendeu a soma arrecadada pela Espanha, em 1964, resultante da afluência de turistas.

Na opinião do ministro de Informação e Turismo, o montante do ano findo deve ultrapassar mil e cem milhões de dólares.



Munich prepara o seu Carnaval

As primeiras manifestações relacionadas com o Carnaval começam na Alemanha todos os anos após as celebrações do Natal, Ano Novo e Reis Magos. Nos principais centros mais visitados pelos adeptos do rei Folião — Colónia, Dusseldorf, Moguncia e Munich — começaram, porém, já os primeiros preparativos

Em Munich, cidade onde esta quadra festiva se vive mais intensamente, o príncipe Carnaval, acompanhado da princesa, abriu ruidosamente o programa em 8 de Janeiro, como convidado de honra no baile «Narrhalla», no Deutsches Theater, autêntica parada de alegria, pompa e colorido.

A partir de então e até quarta-feira de cinzas, os bailes de máscaras nas diversas associações desportivas e recreativas e os cortejos carnavalescos — em que se salienta o de 20 de Fevereiro — vão-se sucedendo incessantemente, mantendo assim bem viva a tradição do melhor Carnaval do país germânico.

O crescimento espectacular da capacidade hoteleira

(Continuação da página anterior)

moções de carácter económico e financeiro.

Deste modo, assume sempre o maior interesse — e reveste-se de oportunidade inegável — a publicação periódica dos dados estatísticos respeitantes ao movimento do turismo português, sem os quais dificilmente a generalidade do publico se poderá aperceber, em termos exactos, do que se passa á sua volta, aquilatando então da relevancia da industrialização deste sector; informações aliás também necessárias para os empresários e técnicos de turismo.

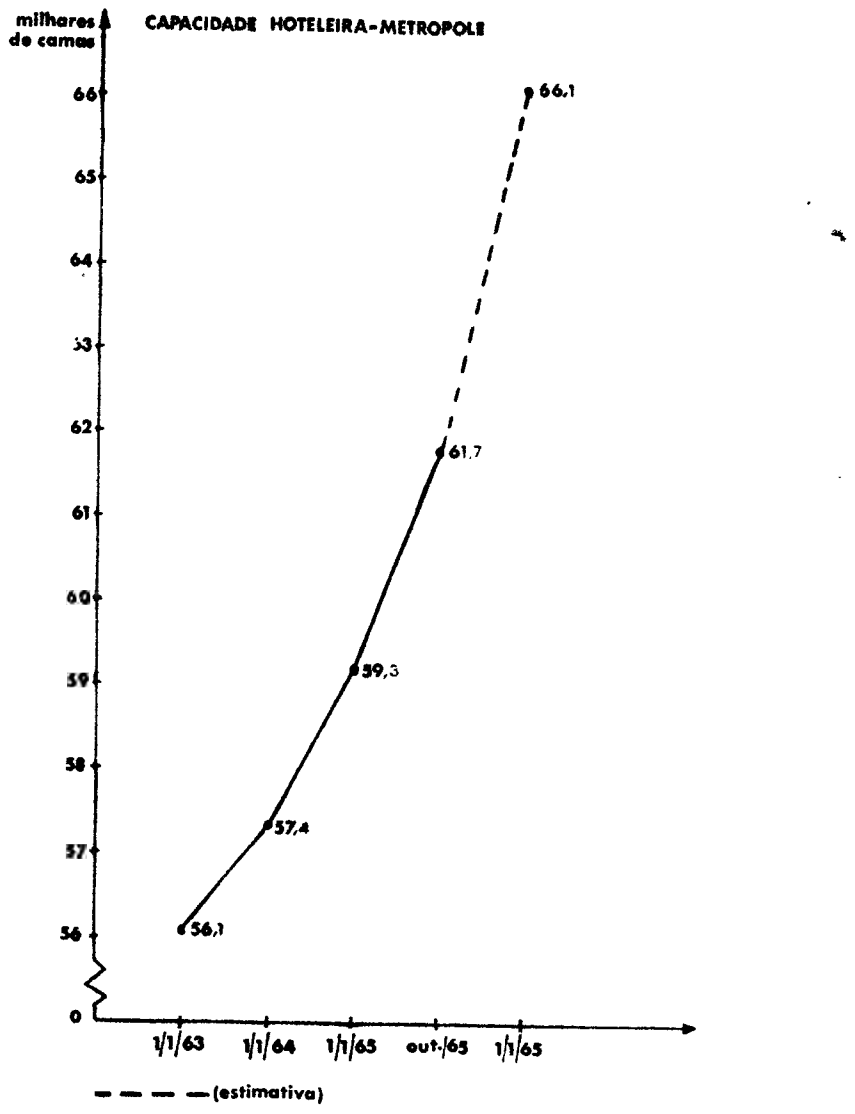
Um relance sobre os meios de recepção já proclamados, correspondentes ao turismo de passagem e de curta duração, permite-nos apontar que a região de Lisboa, com o equipamento existente na própria cidade e na zona do Estoril, dispunha de cerca de 350 unidades hoteleiras com 18 400 camas, a funcionar em Outubro do ano findo; 16 unidades em construção, com 1800 camas; e mais 40 novas unidades com projecto aprovado.

Ainda de acordo com o mesmo tipo de turismo, podemos anotar que foram inauguradas novas pousadas: a dos Loios, em Evora, e a de Santa Catarina, em Miranda do Douro; e ampliadas e beneficiadas a de Santa Luzia, em Elvas, e as de S. Gonçalo e S. Lourenço, no Marão e na serra da Estrela. Merece também citação o facto de terem sido reequipadas ou apetrechadas quase todas as outras. Além daquelas pousadas do Estado, entrou em funcionamento a Estalagem de S. Filipe na fortaleza do mesmo nome, em Setubal, propriedade da Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida.

Quanto ao turismo de permanência — e fixando com especial atenção o caso específico do Algarve —, importa dizer que, em Janeiro de 1964, aquela província meridional dispunha de 65 unidades hoteleiras com 2800 camas aproximadamente. Em Outubro do ano findo, porém, já possuia 82 unidades com 4400 camas e «está averiguado que o numero de camas em casas particulares deve igualar ou exceder o referente aos estabelecimentos hoteleiros. Pelos numeros apurados até agora, é possível concluir que a capacidade de alojamento atribuída a fins turísticos excede, no Algarve, o numero de 8000 camas».

Actualmente encontram-se em construção naquela região 16 novas unidades, sendo 12 hotéis, 2 pensões e 2 estalagens, com a capacidade total de 2900 camas — o que deve fixar, para fins deste ano, a capacidade total de alojamento do Algarve bastante acima das 10 mil camas. Entretanto, acentua-se o ritmo de crescimento do equipamento hoteleiro e 43 novas unidades têm já projecto aprovado.

Convém ainda registar, numa breve nota, a fim de darmos uma ideia do crescimento notável do nosso equipamento hoteleiro, o seguinte: do começo de 1963 até Outubro de 1965, a capacidade hoteleira da Metrópole subiu de 56 mil camas para cerca de 62 mil. No fim do ano encontravam-se em construção 50 novos estabelecimentos hoteleiros, com uma capacidade da ordem das 6 mil camas e têm projecto mais 177 unidades, que farão acrescer o nosso equipamento de mais de 15 mil camas. Anote-se que todos os numeros citados se reportam exclusivamente aos hotéis e similares, não abrangendo os chamados meios complementares de alojamento, a cujo inventário procedem os serviços oficiais.



CASCAIS TURÍSTICA

(Continuação da página anterior)

florestal que se prolonga até Sintra.

A região de Cascais oferece, assim, as melhores perspectivas de aproveitamento turístico — e a sua posição no quadro de industrialização sistemática que se procura acentuar é cada vez mais destacada. Passeio de fim de semana, de ontem e de hoje, zona sempre procurada pelos alfacinhas e por todos os portugueses em geral, lugar de recolhimento de conhecidas figuras internacionais, é também factor preponderante no turismo interno.

História e turismo

Cascais é povoação muito antiga. Esteve, como toda a região limítrofe, sob o poder dos árabes, aos quais foi conquistada depois da tomada de Lisboa e Sintra. Tem um museu e biblioteca (no palácio do conde de Castro Guimarães) e um museu oceanográfico, instalado no forte do Jacinto, na estrada para o Guincho.

Dispõe ainda de alguns monumentos interessantes e muitas casas particulares se destacam pelo bom gosto do estilo e da ornamentação. Ocupa o primeiro lugar no roteiro turístico local a cidadela, edifício militar onde existe uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Vitória, com quadros de azulejos na capela-mor representando cenas bíblicas.

Próximo da cidadela fica a igreja de Nossa Senhora da Assunção (1745), cujo tecto, modernamente, foi pintado por Malhoa. Na capela do S.S. há um retábulo representando a Ceia, de Pedro Alexandrino. Na nave existem quadros de Josefa de Óbidos, datados e assinados.

Os transportes ferroviários entre Lisboa (Cais do Sodré) e Cascais são constantes, e as comunicações rodoviárias fáceis, quer pela auto-estrada, quer pela estrada marginal (rica de panorâmicas), verificando-se, todavia, durante os fins de semana, embaraço no tráfego, que só o prolongamento da actual auto-estrada poderá resolver.

A baía de Cascais, de bem vincadas tradições na história naval pátria, é hoje o principal esteio turístico da região. As fainas piscatória e desportiva — tão características e movimentadas — bastante contribuem para atrair o forasteiro, que se rende ao encanto invulgar da paisagem marítima que dali se desfruta

POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Toda a província do Algarve se encontra agora mais em foco com a promoção do turismo de Inverno, que transformou aquela região num dos principais sectores de industrialização dessa actividade muito promissora. Das diversas zonas de interese que caracterizam a província meridional e fixando as exigências do veraneio fora de estação, aponta-se o concelho de Vila Real de Santo António como detentor de assinaladas potencialidades, muito em especial devido á doçura do clima e existência de magníficas praias de areias doiradas e águas quietas e azulinas, onde se pode tomar banho quase todos os dias e praticar desportos náuticos.

A recente visita dos turistas escandinavos, que ficaram instalados num dos hotéis daquela localidade, e dali irradiaram por toda a província, pôs mais em relevo todos os atractivos aliciantes, inigualáveis, da extensa e acolhedora orla marítima do Algarve, da sua paisagem policromada, dos maciços de verdura do interior e das serras adustas, miradoiros soberbos de dilatados horizontes, que se espraiam desde a rude planície alentejana até ao oceano imenso, num círculo completo e diversificado.

Segundo as melhores perspectivas, perfeitamente admissíveis, aguarda-se em Vila Real de Santo António, durante este ano, grande afluência de visitantes portugueses e estrangeiros, que se instalarão no parque de campismo e nos hoteis. A rede hoteleira local vai aliás ser acrescida de duas unidades, uma das quais residencial (27 quartos), com o total de 207 quartos.

O comércio daquele concelho vizinho de Espanha tem sido assim beneficamente influenciado pelo afluxo turístico, mas nota-se, porém, o inevitável desequilíbrio quanto ao custo de vida, talvez por falta de «contrôle», circunstancia penosa que deverá ser devidamente estudada, acautelando-se quaisquer prováveis prejuízos.

De qualquer modo, aquela região algarvia dispõe de grandes possibilidades para fomentar a industria de turismo, mas tem ainda que percorrer longo caminho a fim de conseguir o melhor apetrechamento das indispensáveis condições de recepção, sem esquecer a propaganda adequada e a existência de distracções nocturnas, procuradas pelos forasteiros que pretendem aproveitar o tempo...

A praia de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) é muito frequentada — conforme se observa na imagem que publicamos — durante a época balnear

O FOMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL HOTELEIRO

(Continuação da página anterior)

expansão do ensino das actividades que enquadra no plano corporativo, mas também prestar publica e justa homenagem ao principal fundador e impulsionador da Escola Hoteleira, que, desde 1955, preside á direcção daquele organismo de classe.

Vinculou-se, deste modo, e uma vez mais, a acção dinamica do sr. Alexandre de Almeida, conhecido industrial, a quem muito se deve no plano turístico pelo seu espírito realizador e qualidades de previsão, que além do mais, contribuiu por forma relevante para a formação de uma consciência profissional.

Outra ilação a retirar desta iniciativa oportuna da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul é o facto de existir já felizmente em alguns sectores uma perfeita identidade de pontos de vista quanto á problemática do turismo nacional, consciencialização que há-de favorecer a tomada de soluções adequadas. Este clima construtivo e de confiança mutua não pode deixar de merecer o devido registo, aguardando-se que renovadas disposições oficiais e particulares possam contribuir para o progresso de uma das mais rentáveis industrias (verdadeiramente integradas) que se conhece nos tempos modernos.

VIDA MUSICAL

Schneiderhan e Seemann tocam com orquestra no mesmo programa

Só em circunstancias verdadeiramente excepcionais é que dois solistas de reputação mundial, como Wolfgang Schneiderhan e Carl Seemann, se dispõem a tocar, com orquestra, no mesmo programa. E assim vai acontecer, na verdade, no próximo concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical.

Depois de Seemann executar o maravilhoso concerto em dó, para piano, K. 503, de Mozart, o violinista Schneiderhan, na segunda parte do programa, revelar-nos-á a sua admirável interpretação do concerto de violino de Brahms, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira

Trata-se, efectivamente, de um acontecimento importante da vida da prestigiosa associação, que celebrou recentemente o seu 30.º aniversário. Na verdade, nesse concerto, marcado para o próximo dia 14, no Teatro de S Carlos, o Círculo inaugura uma nova série que se realizará a uma hora pouco habitual — ás 19 e 30. Os dois insignes artistas dão, deste modo, a sua significativa adesão a mais este corajoso empreendimento de uma das mais antigas associações portuguesas de fins exclusivamente culturais.

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

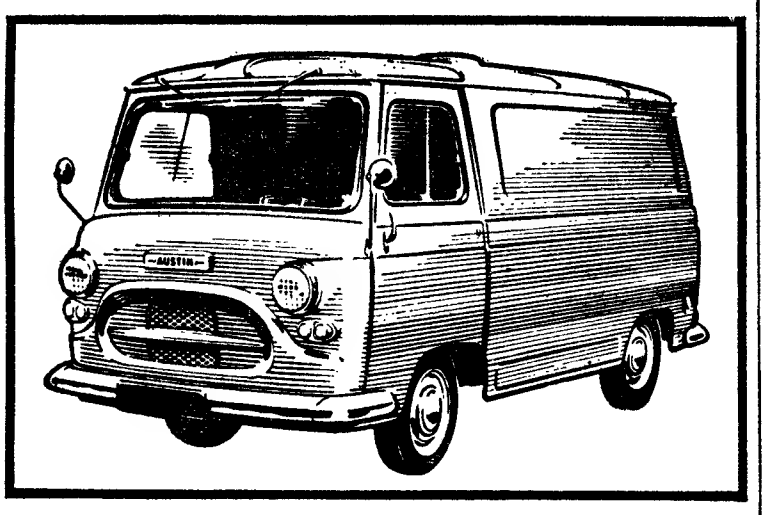
COMERCIAIS AUSTIN

MODELOS PARA CARGA
" E 5 LUGARES
" E 9 LUGARES

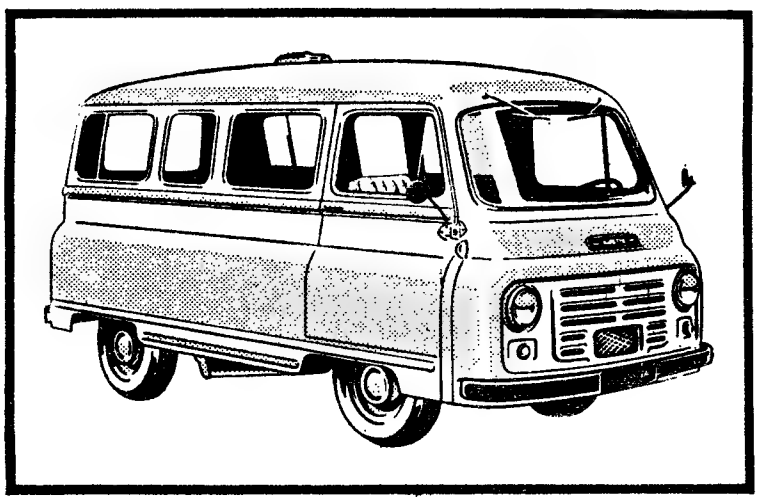
100KM=18$4

MAIOR ESPAÇO, MAIOR ECONOMIA
E POSSIBILIDADES DE ISENÇÃO
DE IMPÔSTO DE CIRCULAÇÃO

J4

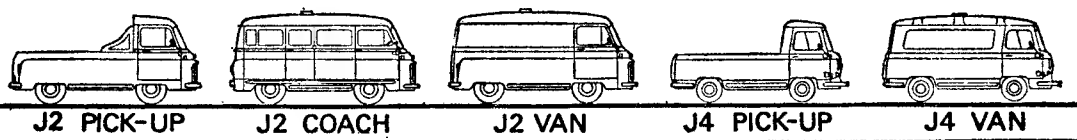


CARGA 925KGS - 79000$
" E 5 LUGARES 844KGS - 85000$
" E 9 LUGARES 754KGS - 90500$



J2

CARGA 1219KGS-83000$
" E 5 LUGARES 1134KGS-89600$
" E 9 LUGARES 1022KGS-94100$



J2 PICK-UP J2 COACH J2 VAN J4 PICK-UP J4 VAN

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

FOLHETIM DO Diario de Lisbôa NÚMERO 2

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Apreciador de objectos de arte, o autor assiste a um leilão do mobiliário e de mais recheio que pertenceu ao apartamento de Margarida Gautier, jovem cortesã muito conhecida na sociedade parisiense. Aproveita para comprar um exemplar do livro «Manon Lescaut», que tem na primeira página uma dedicatória de Armando Duval. Margarida, morta na flor da idade, passeava todas as tardes, de caleche, nos Campos Elísios e no Bosque de Bolonha. O autor recordava-se do seu aspecto tímido.

A venda do mobiliário de Margarida rendera 150 mil francos. Os credores haviam retirado dois terços e o resto fora para uma irmã da falecida, que vivia no campo. Há sete anos que todas as relações tinham cessado entre as duas mulheres. A irmã de Margarida veio a Paris buscar esta fortuna que lhe caía entre as mãos e desapareceu. Falou-se muito do leilão e da bela Margarida Gautier, mas só por alguns dias. Depois foi o esquecimento... e o silêncio. Pouco mais ou menos nesta altura o meu criado trouxe-me uma carta, anunciando-me que a pessoa que lha entregara insistia em falar comigo. «Amando Duval», li... e imediatamente pensei em *Manon Lescaut*. «Mande entrar esse senhor», respondi. Dei com um jovem louro, alto, pálido, trajando um fato de passeio que parecia não despir há muitos dias. Tinha um ar emocionado.

DEPOIS de pedir desculpa e de eu lhe dizer que se sentasse, perguntou-me: «O senhor assistiu ao leilão do mobiliário de Margarida Gautier?» Este nome fez-me subir as lágrimas aos olhos. Diante de dor tão profunda, senti um enorme desejo de ser-lhe prestável. «Comprou um livro... *Manon Lescaut*... Ainda o tem?» «Certamente que sim... está no meu quarto», respondi. «Agradeço-lhe muito... Creio que não terá um interesse especial nesse livro e ficar-lhe-ia reconhecido se mo cedesse». «O livro que ofereceu a Margarida Gautier é seu, meu caro senhor», disse eu então, «e se me permite tenho todo o prazer em devolver-lho. Conhecia Margarida Gautier sòmente de vista, a morte dela fez-me a impressão que faz sempre, a um jovem, a morte de uma mulher bela que gostava de encontrar uma vez por outra».

«QUE pensou da dedicatória?», perguntou Armando Duval. «Compreendi que o senhor via na probre rapariga um ser acima do vulgar, pois as palavras que escreveu não são um cumprimento banal». «Tem razão», disse. «Ela era um anjo. Quer ler esta carta?» O papel fora lido e relido muitas vezes... Dizia assim: «Meu querido Armando, recebi a sua carta e vejo que está de saúde. Sim, meu bom amigo, tenho uma doença que não perdoa, mas o interesse que continuo a despertar-lhe diminui os meus sofrimentos... A poucos dias de morrer, e a centenas de quilómetros de si, sei que nunca mais o verei. . Pergunta-me se lhe perdoo. Faço-o com todo o coração, pois o mal que me quis não era senão mais uma prova do amor que me tem. Se puder passar por casa de Júlia Duprat, ela entregar-lhe-á o diário da nossa separação. Verá a razão do que se passou entre nós... Este regresso quotidiano aos momentos felizes da minha vida faz-me bem. Encontro nele um contínuo alívio».

«TRISTE vida a que eu vou deixar! Como Deus seria bom se me permitisse que eu voltasse a vê-lo, Armando, antes de morrer! Segundo todas as probabilidades, adeus, meu amigo, perdoe-me não lhe escrever mais, mas os que dizem curar-me andam a esgotar este pobre corpo com sangrias. A mão recusa-se a pegar na pena». «Quem acreditará que foi uma cortesã que escreveu isto?», continuou Armando em tom arrebatado. «Quando penso que ela morreu... que não voltarei a vê-la... Quando penso que fez por mim o que não teria feito uma irmã, não perdoo a mim próprio tê-la deixado morrer assim! Morreu a pensar em mim, a escrever e a dizer o meu nome — minha pobre Margarida! Ah!, o senhor não sabe, ninguém pode saber como fiz sofrer esta mulher, como fui cruel e ela resignada e boa... Sou indigno do seu perdão. Daria dez anos de vida para chorar uma hora a seus pés».

(Continua)

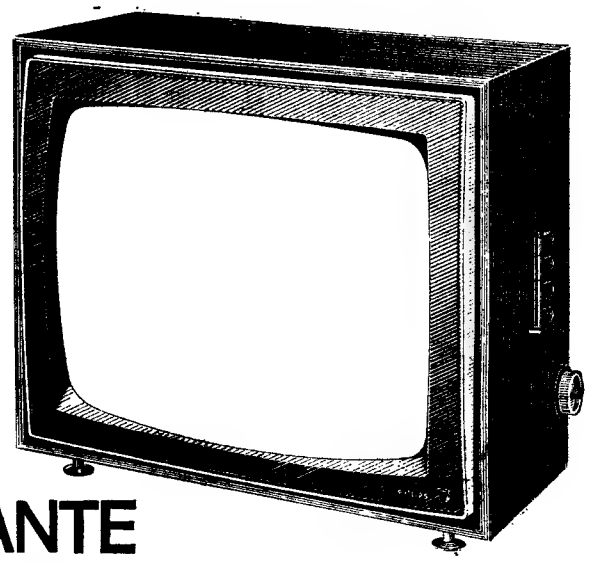
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 18

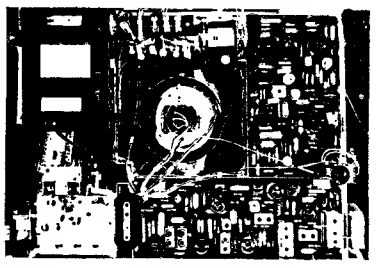
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h.

MAIS DE 12 MILHÕES

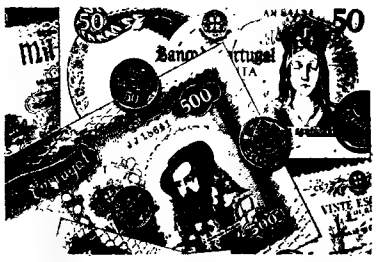
DE TELE-RECEPTORES PHILIPS

VENDIDOS NA EUROPA COMPROVAM A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO PELA MARCA QUE GARANTE





TÉCNICA AVANÇADA



PREÇO JUSTO

ASSISTÊNCIA PERFEITA

O tele-receptor reproduzido acima — 23 TX 410 A — é um dos 12 modelos da Série Universo Philips para 1966.

Automático, à excepção do sincronismo vertical, com sintonização MemoMatic — 16 válvulas, 8 diódios e 1 rectificador — Altifalante «sinterpot», de 6,5" — Cinescópio de 59 cm, auto-protegido — Comandos laterais — 64,1 × 52 × 39 cm.

PHILIPS VALOR QUE PERDURA

PHILIPS

Física contemporânea

(Continuação da 9.ª página)

pode atravessar uma esfera de ferro milhões de vezes maior que a órbita da terra em torno do Sol e sofrer *uma unica* interacção. Os neutrinos viajam livremente através da terra, do sistema solar e até de galáxias. Pareceria não haver meio algum de interceptar neutrinos, e contudo isso foi feito. O êxito da experimentação física na detecção do neutrino representa manecem de reserva. Desde já, alguns assombrosos elos estão a ser sugeridos entre a física das partículas elementares e a física do espaço exterior.

Algumas partículas elementares, chamadas nucleões, são capazes de formar sistemas estáveis: os *nucleos atómicos*. Não há muitos tipos diferentes de nucleos na natureza. O domínio espacial do nucleo atómico é de dimensão 10^{-13} cm. Os nucleões formam nucleos em condições existentes no interior das estrelas, onde prevalece o «estado estelar» da matéria.

Nas condições terrestres ordinárias, a matéria é constituida por átomos e moléculas. Os *corpos macroscópicos* são conjuntos de numeros incontáveis de átomos e moléculas. Todas as propriedades dos corpos macroscópicos-elasticidade e viscosidade, propriedades térmicas e eléctricas, propriedades magnéticas, quimicas e ópticas, as propriedades dos estados sólido, liquido e gasoso — são explicadas pelas propriedades dos átomos e das ligações entre eles. Não pode haver duvida de que os *fenómenos da vida*, também, podem ser explicados no âmbito dos conceitos físicos conhecidos.

Deveria ficar claro, do que se disse, que os conceitos e ideias físicos são os mais simples, os mais gerais e os mais profundos, que com eles é possível estudar toda a natureza segundo um método unificado de pesquisa.

✠

O objectivo da física é estabelecer leis físicas, isto é, determinar as relações que existem entre as grandezas físicas que caracterizam um fenómeno.

Os físicos usam as regras e os métodos da matemática para formular as suas conclusões. Não obstante, a física difere radicalmente da matemática em não poder ser separada da experimentação. Em conformidade, é assencialmente constituída por duas ciências, a física experimental e a física teórica.

No decurso da sua evolução, a física desenvolveu alguns princípios de investigação mais ou menos gerais, i. é, (1) a ciência lida apenas com coisas observáveis; (2) cada objecto manifesta as suas propriedades apenas em interacções com algo exterior a si próprio.

B. IVANOV

(*Introdução do livro «Contemporary Physics»*)

Empresa nos arredores de Lisboa, para iniciar a montagem das suas Instalações Fabris, pretende admitir em regime temporário, para um período nunca inferior a 18 meses.

- Serralheiros civis
- Soldadores a electrogéneo e a oxiacetilénico para ferro normal e aços especiais
- Serralheiros mecânicos
- Electricistas
- Mecânicos de instrumentos
- Radiomontadores

Dá-se preferência a pessoas com menos de 35 anos de idade, serviço militar cumprido e habilitados com os cursos das escolas industriais, pois terão a possibilidade de ingressar futuramente nos quadros da Empresa. Resposta a este jornal ao n.º 6.

Senhor AUTOMOBILISTA

Para o seu automóvel FIAT utilize o SERVIÇO OFICIAL da

GAROL

RUA FILIPE FOLQUE, 10 - L

TELEF. 54213 / 57396 LISBOA 1

Que
- **possui pessoal especializado**
- **oferece a certeza de um bom serviço**
- **garante o uso exclusivo das peças legítimas FIAT**

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT.: F I C

AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

Carrier

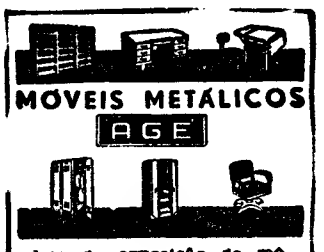
REFRIGERAÇÃO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034



MÓVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório

R. dos Bacalhoeiros, 24-B

Telef. 86 96 53

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A China acusou Moscovo de hipocrisia quanto à Caxemira

HAVANA, 11 — (R.) — Durante os trabalhos de uma comissão da conferência de solidariedade tricontinental, reunida em Havana, a China acusou a União Soviética de hipocrisia quanto á Caxemira — revelaram fontes afectas ao simpósio.

A delegação paquistanesa apresentou uma resolução na comissão política pedindo que a India e o Paquistão solucionem pacíficamente o problema da Caxemira.

O informador chinês afirmou que a resolução não ia suficientemente longe e que devia indicar a India como a agressora. Continuou acusando os russos de hipocrisia e atacou-os por fornecerem armas á India — disseram as mesmas fontes.

O delegado russo não aceitou o desafio dos chineses.

PEQUIM REIVINDICA A REGIÃO DE VLADIVOSTOK

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — Rádio Moscovo consagrou hoje uma emissão ao centenário da cidade de Vladivostok, a grande metrópole russa no Extremo Oriente.

Como se sabe, a China contesta actualmente a validade do tratado que, em 1860, atribuiu á Russia o território de Primoria — onde se situa Vladisvostok — o qual estava englobado no império chinês. Pequim considera hoje esse tratado ilegal, baseando-se num tratado de 1696 pelo qual a Russia de então renunciava solenemente á bacia do rio Amur e ao litoral do Pacífico «por toda a eternidade», retirando dessas zonas as guarnições militares que ali instalara.

EFÍGIE DE UM FALSÁRIO EM NOTAS

SYDNEY, 11 — (R.) — As novas notas de 10 dólares da Austrália terão a efígie de um falsário, Francis Greenway, que veio de Inglaterra para a Austrália a fim de cumprir pena a que fora condenado, no princípio do século passado e, mais tarde, grangeou fama no país como arquitecto.

As novas notas são de um, dois, 10 e 20 dólares e serão emitidas em 14 de Fevereiro, para substituir as actuais notas de 10 xelins, de uma, cinco e 10 libras.

Nas notas de um dólar aparece a efígie da rainha Isabel, enquanto nas outras figuram australianos famosos

Esta manhã, uma senhora entrevistada acerca das novas notas, comentou: «A rainha parece muito zangada por aparecer na nota de menor valor».

DEPUTADO NEGRO IMPEDIDO DE EXERCER AS SUAS FUNÇÕES NO ESTADO DA GEÓRGIA

ATLANTA (Geórgia), 11 — (A. N. I.) — A Câmara dos Representantes da Geórgia recusou-se ontem, a permitir que um negro recentemente eleito deputado tomasse o seu lugar, alegando que o facto de ele ser um obreiro dos direitos cívicos e um participante em manifestações não o deixaria ter uma visão clara e lúcida das situações que o problema racista envolve, além de ser contra a intervenção americana no Vietnam.

A Câmara aprovou por 184 votos contra 12 o relatório de uma comissão especial, alegando que o deputado republicano Julian Bond é incapaz de exercer as funções para que foi eleito. Bond recusou-se, por agora, a fazer comentários.

O corpo de Shastri será incinerado

(Continuação da 1.ª página)

a corrupção na administração indiana.

O CORPO DE SHASTRI JÁ SE ENCONTRA EM NOVA DELHI

O corpo de Shastri chegou hoje a Nova Delhi a bordo de um avião especial soviético.

No cortejo funebre que conduziu o corpo ao aeroporto de Tashkent incorporaram-se o presidente Ayub Khan, do Paquistão, e o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que acompanharam o féretro a pé.

O corpo do primeiro-ministro Shastri será cremado numa pira funebre, de acordo com o rito indiano, amanhã, na capital indiana, nas margens do Rio Jumna, perto do local onde os cadáveres de Gandhi e de Nehru foram incinerados.

Irónicamente, o avião com o corpo de Shastri passou sobre o Paquistão, país que, quando da sua viagem para Tashkent, o primeiro-ministro não pôde sobrevoar, o que o obrigou a um desvio de três horas no seu trajecto

A UNIÃO SOVIÉTICA ENVIOU KOSSYGUINE

NOVA DELHI, 11 — (R.). — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, chegou a esta cidade, por via aérea, a fim de tomar parte nas cerimónias do funeral de Shastri.

HUMPHREY REPRESENTARA OS E. U. A. NO FUNERAL

WASHINGTON, 11 — (R.) — A Casa Branca anunciou, a noite passada, que o vice-presidente Hubert Humphrey chefiará a delegação dos Estados Unidos que assistirá ao funeral do primeiro-ministro Shastri

SILÊNCIO EM PEQUIM

PEQUIM, 11 — (R.) — A China absteve-se hoje de comentar a morte de Shastri.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros recusou-se, também, a falar acerca do acordo indo-paquistanês, que Shastri concluiu ontem, em Tashkent, antes de morrer com um ata que cardíaco

O falecimento de Shastri ocorreu demasiado tarde para os jornais de hoje desta capital que, juntamente com a Rádio chinesa, ignoraram até agora o acordo de Tashkent.

Poderão ser cassados os direitos civis de deputados cariocas

— anunciou Juracy Magalhães

RIO DE JANEIRO, 11—(A. N. I.) O ministro da Justiça, dr. Juracy Magalhães, em conversa com os jornalistas, declarou que espera fornecer ainda hoje á Imprensa, depois de uma conferência com o presidente Castelo Branco, uma lista com nomes de deputados da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara aos quais serão possivelmente caçados os direitos. Os deputados em questão estiveram envolvidos no recente caso de nomeações ilegais para aquele órgão legislativo.

Por outro lado, esta semana será marcada pela aceleração da reforma do Governo federal.

O deputado Pedro Aleixo tomou ontem posse do cargo de ministro da Educação e Cultura, em substituição de Flávio de Lacerda, que apresentara a demissão. Na transmissão do cargo, ontem á tarde, no Ministério da Educação, o ministro cessante declarou que deixava a pasta por entender que era chegado o momento de uma reformulação política do Ministério e que ele era apenas um técnico.

Por outro lado, o eng.º Paulo Egídio, ligado ás correntes políticas do Estado de São Paulo, deverá tomar posse do cargo de ministro da Indústria e Comércio, visto ter aceite o convite do presidente Castelo Branco para substituir o actual ministro, Daniel Franco.

Hoje ou o mais tardar amanhã, o senador Mem de Sá, do extinto Partido Libertador, do Estado do Rio Grande do Sul, será empossado no Ministério da Justiça, em substituição de Juracy Magalhães, que vai ser deslocado para o Ministério das Relações Exteriores.

Entretanto, ainda este mês, o coronel Joaquim Portela Ferreira Alves entregará o relatório do inquérito policial-militar ao Instituto Superior do Ensino Brasileiro (I. S. E. B.), a propósito do que revelou ter pedido a prisão de duas pessoas, cujos nomes são mantidos em sigilo para não prejudicar as diligências em curso.

Acrescentou o coronel Ferreira Alves que o relatório tem mais de 500 páginas dactilografadas s maie de sete mil documentos anexos, formando tudo um conjunto de 25 volumes.

Três antigos presidentes da República estão envolvidos no processo, mas o coronel Portela não pediu a prisão de qualquer deles, por considerar que já não oferecem perigo á nova ordem institucional. Trata-se do dr. Kubitschek de Oliveira, de Janio Quadros e de João Goulart.

Soekarno ordenou a expulsão dos correspondentes americanos

SINGAPURA, 11 — (R.) — O presidente Soekarno ordenou hoje a expulsão de todos os correspondentes americanos da Indonésia.

Rádio Djakarta anunciou hoje que o presidente dera instruções nesse sentido ao vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio.

A emissora — ouvida em Singapura — citava Soekarno como afirmando que procedia assim porque não podia permitir que a Indonésia se tornasse uma área onde correspondentes americanos se entregavam a especulações perigosas.

MANIFESTAÇÃO ANTIGOVERNAMENTAL

DJAKARTA, 11 — (F. P.) — Perto de duas mil pessoas manifestaram-se nas ruas desta cidade, contra o Governo, cuja demissão exigem. A manifestação provocou engarrafamentos, mas nenhum incidente grave.

Interrupção dos «raids» contra o Vietnam do Norte

— provável proposta de Dean Rusk ao primeiro-ministro daquele país

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — Embora os meios oficiais americanos não tenham fornecido qualquer precisão sobre a forma de contacto directo que houve, recentemente, entre Washington e Hanoi, julga saber-se que se trata duma mensagem dirigida pelo secretário de Estado Dean Rusk ao primeiro ministro norte-vietnamiano para o informar da decisão dos Estados Unidos de interromper os «raids» aéreos contra o Vietnam do Norte. Nesta mensagem, o secretário de Estado teria indicado os motivos desta decisão.

Esta mensagem teria sido entregue a uma personalidade norte-vietnamiana numa capital que não foi precisada. Ignora-se se o Vietnam do Norte respondeu a esta comunicação de Washington.

A CHINA REJEITA A PAZ AMERICANA NO VIETNAM

HONG KONG, 11 — (R.). — A China reafirmou hoje a sua rejeição das sondagens americanas de paz no Vietnam.

O «Diário do Povo», de Pequim, citado pela agência noticiosa Nova China, declara: «Para o diabo com os 14 pontos de Johnson sobre a questão do Vietnam».

O comentador do jornal escreve: «O importante para uma solução da questão vietnamiana não é a denominada diminuição da «escalada» da guerra, mas a retirada de todos os agressores americanos do Vietnam do Sul. Se os americanos não retirarem, o povo vietnamiano expulsá-los-á pela força».

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

o regime de Salisbury. O presidente da Serra Leoa, «sir» Albert Margai, parece ser o chefe de fila daqueles que vão pedir o emprego da força.

O primeiro-ministro britânico tem a intenção de afirmar a competência exclusiva de Londres na questão rodesiana e de se opor ao emperigo da força.

A Nigéria, como ponto de partida para um compromisso, proporá um programa de seis pontos a aplicar pela Grã-Bretanha, se as sanções económicas não conseguirem derrotar o regime de Ian Smith.

Esse programa, que parece ter recebido, nas suas linhas gerais, a aprovação de Wilson, compreende: 1) Suspensão da Constituição rodesiana; 2) Regresso da Rodésia ao estatuto Colonial; 3) Proclamação de uma constituição provisória contendo a igualdade de voto; 4) Estabelecimento de um programa acelerado de promoção dos africanos; 5) Libertação de todos os prisioneiros políticos; e 6) Convocação de uma conferência com a participação de brancos e de africanos para se elaborar uma nova Constituição.

Entretanto, Ian Smith, disse ontem em Salisbury, esperar que as deliberações de Lagos sejam «construtivas e alicerçadas nos factos». Caso contrário, a Conferência poderia «criar outro Vietnam no continente africano».

Perón partirá para a Argentina na sexta-feira

—segundo um jornal de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11. — (F. P.) — «Perón parte na sexta-feira» — diz em título o jornal de Buenos Aires «Crónica», precisando que as suas informações procedem de «fonte digna do maior crédito», ou seja a mesma pessoa que anunciou a viagem de Isabel Peron, em Outubro ultimo. As autoridades — acrescenta — já tomaram precauções extraordinárias em diversos pontos da fronteira para impedir a entrada do antigo presidente.

O jornal diz ainda que, segundo algumas pessoas chegadas recentemente de Madrid, Perón tem «um plano secreto» para regressar á Argentina.

QUELUZ DE BAIXO

FALECEU

D. Leopoldina Augusta Morais Kirst

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO DA SENHORA D. LEOPOLDINA AUGUSTA MORAIS KIRST, DEDICADA ESPOSA DO SENHOR GEORGE WASHINGTON KIRST, ILUSTRE MEMBRO DESTE CONSELHO, E QUE O SEU FUNERAL SE EFECTUARÁ AMANHÃ, PARA LOCAL E EM HORA A FIXAR.

vá ao BANCO sem saír do seu carro!

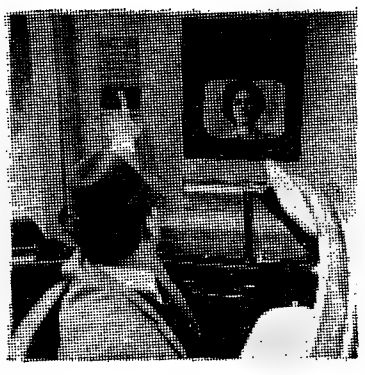
o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO tem o prazer de lhe oferecer o seu novo serviço

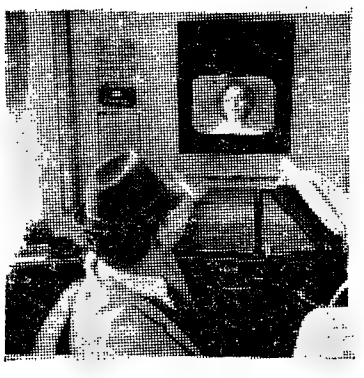
* junto da Sede Social na Praça de D. João I no Porto

Acabaram-se as perdas de tempo e as preocupações com o estacionamento do seu carro quando quiser ir ao Banco.
Basta-lhe dirigir-se ao telebanco do Banco Português do Atlântico e, sem sair do carro, premir o botão de chamada.

Aparecer-lhe-á no ecran a imagem da funcionária que o atenderá. Entretanto, terá preenchido e assinado o cheque a apresentar ou o talão do depósito a efectuar, que poderá procurar na gaveta dos impressos, situada sob o ecran.

Pelo tubo pneumático, ser-lhe-á enviado um transportador, que devolverá, após ter-lhe introduzido os documentos ou valores da operação que pretende fazer Breves segundos decorridos receberá, pela mesma via, o recibo do depósito efectuado ou a importância do cheque apresentado.





BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
um nome que distingue os seus clientes

OS 25 ANOS DO C. C. L.

(Continuação da 14.ª página)

Penedo, em Monsanto, e da Mata dos Cedros, em S. Domingos de Benfica.

Mas no balanço da actividade do Clube de Campismo de Lisboa ocupa lugar muito importante o Parque da Costa da Caparica — «exemplo prático e prova irrefutável da actividade social do campismo», em cuja construção trabalharam os próprios campistas. Ali se realizou, em 1953, o I Rali do Sol, em que participaram praticantes estrangeiros.

Após uma fase difícil, durante a qual esteve em regime de comissão administrativa, o Clube de Campismo de Lisboa recuperou o dinamismo perdido, e, especialmente nos ultimos dois anos, operou-se nova época de ressurgimento, bem expressa no êxito da Jornada «Caravana 65» — 1.º Rali Caravanistas Nacional.

Merece ainda referência o facto de se dever a um grupo de sócios do clube o início das actividades espeleológicas, em Portugal, com carácter definido. Eles próprios também fundaram em 1948, a Sociedade de Espeleologia.

Novo parque de campismo em Almornos

Neste ano de «bodas de prata», o Clube de Campismo de Lisboa está a fazer diligências com vista á aquisição de um terreno em Almornos, próximo de Vale de Lobos, onde será instalado o novo parque de campismo.

A assembleia geral do clube, reunida em sessão extraordinária, aprovou por aclamação uma proposta nesse sentido apresentada pelo presidente da actual direcção, Armando de Almeida Henriques.

Isto mesmo se assinala no numero de Janeiro do boletim do clube, «Companheiros», quase todo consagrado á evocação da jornada de vinte e cinco anos «a desbravar, a construir, a consolidar os caminhos que conduzem ao ar livre». Do sumário deste numero de «Companheiros» constam imagens das actividades do ultimo quarto de século, uma saudação da Federação Portuguesa de Campismo, entrevistas com Fernando de Almeida e Francisco da Conceição Amado e com a primeira «Miss Camping», e, entre outros, os seguintes artigos: «Foi há 25 anos», por Carlos Mendonça Freire; «A mala das coisas velhas... meu ficheiro de saudades», por Gama Reis; «O velho saco das recordações», por F. Santos; «Porquê acampamentos colectivos?», por Almeida Henriques; «Não basta praticar campismo», por dr. Fred Vasques Homem; «Coexistência, novos rumos e novos parques», por J. Campino; «Caras que nos são caras», por Ernesto Wintermantel; «O campismo e as florestas», por Raul Costa; «Postal panoramico», por Diogo Bento; Um velho problema», por Miguel Ângelo Alves.

Jantar de confraternização

O 25.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa é assinalado, hoje, com um jantar de confraternização, que se realiza no refeitório da Casa H. Vaultier, ao Conde de Barão. Durante a refeição será anunciado o local em que se realiza o Acampamento de Inverno, marcado para os dias 22 e 23 do corrente.

No dia 29 reune-se a assembleia geral do clube, para apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes.

COMARCA DE BENAVENTE

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

No dia 19 de Janeiro de 1966, pelas 10 horas no Tribuna Judicial de Benavente e nos autos de carta precatória para arrematação vinda do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira e extraída dos autos de Execução Sumária que José Pereira de Castro, casado, funcionário publico e agente comercial, residente em Lisboa move contra Rita Lino Fernandes, casada, doméstica, residente em Benavente, hão-de ser postos em praça pela segunda vez e por metade do valor indicado no processo, o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento denominado «Barrete Verde» e diversos móveis e utensílios.

Benavente, 5 de Janeiro de 1966.

— O escrivão de direito —

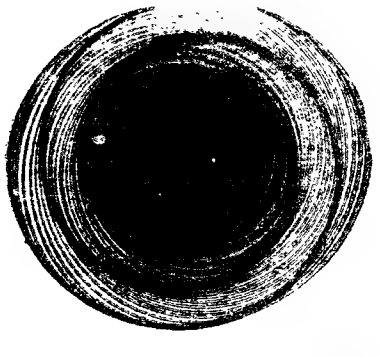
JULIO DA SILVA GUERRA

Verifiquei:

— O Juiz de Direito —

CARLOS ALBERTO ROSA

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 15, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 16, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE ÁS 5.as - FEIRAS

DESPORTOS

O calendário da Federação de Ciclismo

inclui uma importante prova organizada pela «Robbialac» a disputar de 2 a 10 de Abril

A Federação Portuguesa de Ciclismo acaba de proceder á elaboração do calendário nacional de provas, cuja época de estrada principia no dia 20 de Fevereiro, e que é o seguinte:

Fevereiro, 20 — Provas «Abertura», nas áreas de todas as Associações.

27 — Reservado para campeonatos regionais.

Março, 6, 13 e 20 — Reservado para provas das Associações..

26 e 27 — Campeonato Nacional de Fundo de Amadores de 2.ª.

Abril, 2 a 10 — «Grande Prémio Robbialac», prova por etapas.

17 — Campeonatos Nacionais de Profissionais e Amadores de 2.ª.

24 — Reservado para as Associações.

Maio, 1 — Idem.

7 e 8 — Campeonato Nacional de Fundo de profissionais.

14 e 15 — Campeonato Nacional de Fundo de Aspirantes.

22 — Campeonato Nacional de Clubes de Aspirantes. Idem, de Amadores de 1.ª.

28 e 29 — Campeonato Nacional Fundo de Profissionais.

Junho, 9 — Porto-Lisboa, profissionais.

12 — Circuito de Monsanto, profissionais.

Julho, 24 — Lisboa-Porto, profissionais.

Agosto, (em data a designar) — Volta a Portugal.

Setembro, 24 e 25 — Campeonatos Nacionais de Pista, todas as categorias.

Outubro, 30 — Campeonatos Nacionais de Rampa.

Dia a designar — Final da «Prova Iniciação».

Das provas acima indicadas, merece relevo o facto de o «Grande Prémio Robbialac» deste ano ter sofrido considerável aumento de quilometragem. A prova começará em 2 de Abril no Algarve, de onde os ciclistas seguem em direcção ao Norte do País. A última etapa termina em Lisboa no dia 10.

PEDALADAS

● Uma boa notícia: o Sporting decidiu continuar a praticar ciclismo apesar da sua não concordancia com as alterações produzidas na sua regulamentação.

Os corredores «leoninos» vão ser inscritos na Federação ainda na presente semana.

● Alterações no quadro de ciclistas do Sporting: Agostinho Correia vai ser dispensado; Luís Birrento, que estava emprestado ao Alpiarça por uma época, regressa ao clube de Alvalade.

Terminado o serviço militar no Ultramar regressaram a Lisboa tendo já começado a sua preparação os conhecidos ciclistas do Sporting:

Daniel Francisco Ferreira, Afonso Alexandre e Armando Pedro de Oliveira.

Sob a direcção do treinador Manuel Graça, prosseguem regularmente, os treinos dos «leões» com vista á nova epoca.

Teve aspectos de ineditismo o «moto-cross» de Inverno, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica e disputado nos terrenos anexos ao Estádio da Luz. A competição despertou iniludível interesse como o demonstra a assistência numerosa que viu passarem na pista dois concorrentes, um dos quais, o benfiquista Carlos Velez (á esquerda) foi o vencedor

EUSÉBIO

JÁ ESTÁ EM CASA

Radiografado ontem á tarde, Eusébio regressou a casa após o diagnóstico: não há qualquer fractura. Assim, nada do que se receava aconteceu. O jogador encontra-se agora na sua residência, em Linda-a-Velha, estando já decidido que terá uns dias de repouso antes de nova observação. Espera-se que dentro em breve possa regressar aos campos de futebol.

Ribeiro tem muito tempo de repouso à sua frente

Entretanto, o vimaranense Ribeiro foi operado ao joelho esquerdo, pelo dr. Azevedo Gomes, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha. Por enquanto, nada se pode dizer acerca do tempo que estará inactivo, mas a opinião dos médicos é a de que terá muito tempo de repouso. A lesão é grave, mas a intervenção cirúrgica correu bem.

Vítor Manuel reage favoràvelmente

A radiografia feita ao guarda-redes cufista Vítor Manuel acusou fractura na têmpora esquerda. As últimas informações indicam que o jogador está a reagir favoràvelmente e perfeitamente lúcido. Se tudo continuar como até aqui, talvez Vítor Manuel possa transferir-se do Hospital de Santo António. A ideia geral é de que a situação não tem a gravidade que a princípio se supôs.

VOLEIBOL

SÓ OITO EQUIPAS começarão no dia 19

a disputar o 26.º Campeonato de Lisboa

Restam apenas alguns jogos para o termo dos torneios organizados pela Associação de Voleibol de Lisboa, para propaganda da modalidade e rodagem das equipas para as competições regionais.

Entretanto, estão já delineados os calendários de algumas destas provas verificando-se, para o Campeonato Regional da divisão de honra a inscrição dos oito clubes seguintes: Instituto Industrial Hóquei Clube de Sintra, Dramático de Cascais, C. I. F., Clube Nacional de Ginástica, Benfica, Belenenses e Lisboa Ginásio.

Entretanto, lamente-se o facto de não haver inscrições suficientes para os Regionais da divisão secundária.

A jornada inaugural realizar-se-á em 19 do corrente (Industrial-Belenenses e C. I. F.-Técnico) e na II jornada defrontar-se-ão o Hóquei de Sintra-Nacional de Ginástica e o Lisboa Ginásio-Benfica, estes ultimos detentores do favoritismo nas provas da zona lisboeta, verificada a baixa de forma do Técnico, uma equipa com tradições.

Há que interessar o público pelas competições de voleibol

Têm sido bem patentes os esforços dos dirigentes federativos e associativos (com relevo para os lisboetas e portuenses) em fomentar e expandir a modalidade, planeando-se já a sua prática a diversas regiões do País onde ela menos se conhece e multiplicando-se as provas nas zonas onde mais praticantes existem.

Entretanto verifica-se, cada vez mais, o alheamento do publico pelas competições de voleibol quase sempre restritas ás quatro paredes dos ginásios mais ou menos afastados do alcance mesmo dos que ainda se conservam sem adeptos.

E' desolador que a quase totalidade dos jogos se realizem, isoladamente, quase sempre perante os indispensáveis acompanhantes das equipas algumas dezenas de praticantes de diversas categorias, com um ou outro dirigente, quando se trata de jogo decisivo ou de influência.

E o voleibol tem aliciantes, mesmo se se ponderar a incerteza da duração dos jogos, o que os rodeia, tantas vezes, de maior emoção!

Também seria ocioso referir os benefícios morais e físicos que resultam da sua prática, a exigir preparação e disciplina especiais.

Citemos, apenas, entre tantos, um exemplo que é exuberante prova desta asserção, nova faceta que realça o prestígio da modalidade: no campeonato nacional, feminino, recentemente disputado, duas equipas estiveram em jogo, duas horas, para decisão do resultado.

E' que o voleibol (expoente de puro amadorismo) exige preparação técnico-física esmerada e a sua prática bem merece o apoio, o carinho e a moldura do publico desportista.

A' boa vontade, dedicação e devotada «carolice» dos actuais dirigentes não pode ser alheio o problema do interesse do publico, moldura indispensável para o melhor êxito e prestígio das actividades voleibolísticas. — *L. C.*

Vai construir-se

o edifício definitivo da secção liceal na vila de Almada

A Câmara Municipal de Almada foi autorizada a contratar, com o Comissariado do Desemprego, um subsídio no montante de 2 mil contos, reembolsável em cinco anos, sem juros, destinado ao financiamento da construção do edifício definitivo para a secção do Liceu de D. João de Castro, na vila de Almada.

Os Municípios de Alcoutim, Elvas, Peniche e Vila da Praia da Vitória também estão autorizados a contratar, com a mesma entidade, subsídios no valor de 180, 800, 500 e 400 contos, respectivamente, destinados á execução de vários melhoramentos.

COMO SE FAZ UM FILME

O cineasta francês Jean Belanger, realizador e produtor de filmes de curta metragem, profere na sexta-feira, pelas 21 e 30, no Liceu Francês «Charles Lepierre», com o patrocínio do Instituto Francês em Portugal, uma conferência subordinada ao título «Como se faz um filme».

Todos aqueles que se interessam por cinema são convidados a assistir a esta conferência de Belanger, que tem formado equipa com técnicos de grandes filmes, entre outros com Georges Leclerc sob a direcção de Jean Renoir para a fotografia, e realizou uma quinzena de curtas metragens, tais como «Les travaux et les hommes», «Maintenant e demain» e «Métro sur pneus».

Mais desistências no «Rallye» de Monte-Carlo

MONTE-CARLO, 11 — (A. N. I.) — Os organizadores do «Rallye» Automóvel a Monte-Carlo anunciaram a desistência de mais quatro carros dos que anteriormente constavam da lista de participantes na prova, que começa no dia 14. Um deles partiria de Lisboa.

As desistências hoje confirmadas reduzem o número total de carros ainda inscritos a 219. O número inicial de inscrições era de 244. Toda a equipa sueca da «Saab» desistira já, em virtude de um desacordo sobre a classificação dos motores. Os quatro carros que desistiram agora são o n.º 30 «Citroen», dos franceses Jean Rolland e Gabriel Augias, que deviam partir de Lisboa, o n.º 69, «Fiat 850», dos italianos Luciano Cimmino e Umberto Migliacio, com partida de Monte Carlo, o n.º 151, «Triumph», do francês Philippe Burlet, e o n.º 182, «Citroen», do francês Paul Coltelloni, os dois últimos com partida marcada para Reims.

Se o total de carros á partida, na sexta-feira, for inferior a 200 é a primeira vez que isso acontece desde o fim da última guerra.

MORTE DE UM PUGILISTA

SANTIAGO DO CHILE, 11 — (A. N. I.) — Faleceu, a semana passada, num hospital desta cidade o pugilista amador, Carlos Bazan, de 21 anos, que ao primeiro assalto de um combate contra o «meio-médio» Aníbal Martinez foi posto KO, não mais recuperando os sentidos.

O hospital, ao divulgar, hoje, a notícia, diz que Bazan sofreu forte traumatismo cerebral, que pode ter resultado do soco ou do embate da cabeça no solo, quando o jovem pugilista caiu inanimado.

Em BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

«Taça da Europa de Handebol»

O Honved da Hungria venceu o Atlético de Madrid

BUDAPESTE, 11 — (F. P.) — A contar para a final da «Taça da Europa de Handebol», a equipa do Honved de Budapeste bateu a do Atlético de Madrid por 28-15.

Os hungaros estão apurados para os quartos finais.

O Zagreb, vencedor do Stade Marselhês por 17-15 e 30-16, qualificou-se igualmente para os quartos finais.

Por seu turno, o Dukla de Praga bateu o «Goeppingeu» em ambas as mãos, por 21-10 e 11-7.

FUTEBOL NA EUROPA

LONDRES, 11 — (A.N.I.) — Jogos internacionais de futebol na Europa marcados para amanhã:

Quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças — em Glasgow, primeira «mão» entre o Celtic (Escócia e o Dynamo de Kiev (Russia).

Oitavos-de-final da Taça das Cidades com Feira — em Edimburgo, primeira «mão» entre o Hearts (Escócia) e o Saragoça(Espanha).

Campeonato Europeu de Futebol Militar — em Essen, a Alemanha Federal defronta a Bélgica.

A LUTA ATLÉTICO-REAL MADRID PELO TÍTULO ESPANHOL

MADRID, 11 — (A. N. I.) — O Atlético de Madrid permanece há seis jornadas á cabeça da classificação geral do campeonato de futebol da liga espanhola, apenas com um ponto de diferença sobre o seu eterno rival, o Real Madrid.

O campeonato volta a apresentar este ano as equipas madrilenas como os máximos expoentes do futebol nacional.

À medida que se caminha para o arranque final, as equipas de início bem lançadas, como o Pontevedra, começam a fraquejar, enquanto outras, como, por exemplo, o Barcelona, regressam a postos mais consentâneos com a sua categoria.

O Atlético de Madrid comanda a classificação com 26 pontos, seguido do Real Madrid, com 25, do Pontevedra, com 22, e do Barcelona, Saragoça, Atlético de Bilbau e Valência, todos com 21 pontos cada um. Na cauda da classificação estão o Maiorca e o Sabadell, com 12 e 11 pontos, respectivamente.

A comercialização e o transporte de algodão ultramarino

O «Diário do Governo» publicou uma portaria, assinada pelos ministros da Marinha e do Ultramar e pelo secretário de Estado do Comércio, pela qual é constituída uma comissão encarregada de rever as condições de comercialização e transporte do algodão ultramarino, designadamente nos aspectos relativos á compensação de frete que vem sendo praticada.

A comisão, que tem um prazo de quatro meses para apresentação do relatório final, é assim formada: comandante Tierno Bagulho, pela Junta Nacional da Marinha Mercante; dr. Ramiro da Fonseca de Almeida e eng.º Salazar de Eça, pela Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar; dr. António dos Santos Boavida, pela Comissão de Coordenação Económica; dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos, pelo Fundo de Abastecimento; e dr. Mário Gomes Ribeiro, pela Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 0: Musica de dança; 19. Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Simone de Oliveira; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim: «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 42: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «O Retábulo das Maravilhas», de Miguel de Cervantes, tradução e adaptação de Leopoldo de Araujo; 23 e 15. Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: ópera: «Lakmé», de Delibes; 16 e 58: Resumo do programa; 17: interrupção. Às 18: Musica portuguesa, de Óscar Silva, de Frederico de Freitas e de Álvaro Cassuto; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto n.º 2, em dó menor, op 18», para piano e orquestra, de Rachmaninoff; 20 e 51: Canções de John Ireland, pelo tenor Peter Pears; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 40: Musica de piano, de Fauré e de Debussy; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Festival du Marais, de 1965: «Il Signor Bruschino», ópera cómica em um acto, de Rossini. A seguir: parte de um concerto pelo duo de piano e flauta Yvonne Loriod-Severino Gazpeloni, integrado no 2.º Festival Internacional de Arte Contemporânea, de Royan; 23 e 43: «Suite para harpa» (da «Partita n.º 3), de Bach; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Vivaldi, de Tartini; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lé-lé; 18: Sucessos; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 1: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM. 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Desfile de orquest as; 18 e 30: Canções romanticas, 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Novos discos. 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3. Rádio Placard, 20 e 17: Robbialac; 20 e 31: ..dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: O riso é seu; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 1: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16 e 30: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Ritmos em contraste; 21 e 15: Canções portuguesas. 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Musica portuguesa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — Às 16 e 30: A musica da tarde; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo. 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular 22: Rádio Graça

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10: Francês; 18 e 10: Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20: TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35: TV Educativa — «Francês»; 20: Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 25: Desporto e Natureza; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: «7.ª Arte» — «Doido com Juízo», com Gary Cooper e realização de Frank Capra (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação. 24: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura, 18 e 47, Telejornal (edição da tarde), 19, TV Educativa «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês». 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 20, Vamos jogar no Totobola; 20 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro — «A Viagem do Senhor Perrichon» — comédia em 4 actos de Labiche. (Tradução e adaptação de Ricardo Alberty. Interpretação de Alberto Ghira, Alexandre Vieira, Alma Flora, António Sacramento, Emílio Correia, Fernando Soares, Henriqueta Maia, Morais e Castro, Ricardo Alberty Rui Furtado e Rui Mendes. Realização de Pedro Martins); 22 e 35, TV Mundo — «Miguel Ângelo»; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas	361353
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciário	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	76865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	25345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto opepıssəɔɔe ɐınɪosqe ɐp oǝɐ ǝp oɥunɔ

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada. 64 LISBOA

A casa que melhor trabalha

Victor Carlos Gomes da Silva

FALECEU

Maria Benedita Ribeiro Gomes da Silva, Maria da Conceição Ribeiro Gomes da Silva Soares Cardoso e marido, Victor José Gomes da Silva mulher e filhos, Maria de Lourdes Ribeiro Gomes da Silva Coelho Borges marido e filho, Maria Benedita Ribeiro Gomes da Silva de Almeida Santos Loffer marido e filhos, Maria Madalena Ribeiro Gomes da Silva e Sousa, marido e filhos, Maria Antónia Ribeiro Gomes da Silva, marido e filhos, irmão, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30 horas, da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V. 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**. R. Filipe Folque, 40-3-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (611699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique**. R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**. Av. Álvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100(25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira. 15-A (Tel. 931149)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	682$00	681$00	682$00
Cons. 3 % 1. 10	748$00	748$00	749$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	850$00	850$00	—
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.973$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/i	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	488$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 4 %	920$00	920$00	925$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	940$00	—
Gás, Elect. 5 %	965$00	965$00	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	93$00	93$00	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	956$00	960$00
H. E. S. Estrela	—	800$00	845$00
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	—
Metropolitano	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.500$00	4.400$00	4.600$00
Alentejo	—	700$00	750$00
Angola	—	1.400$00	1.480$00
Espírito Santo	—	10.250$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	—	1.900$00	1.920$00
Ultramarino	880$00	880$00	883$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	332$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.150$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	650$00	640$00	660$00
Ag. das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	25$00	20$00	26$00
Cádá	1.770$00	1.760$00	1.800$00
Col. do Buzi	—	64$50	66$00
Ilha do Príncipe	500$00	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	51$00	51$00	52$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	897$00	897$00	898$00
Lobito	596$00	596$00	598$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.250$00	1.300$00
Cimentos Leiria	—	1.100$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.170$00
Nac. de Navegação	980$00	980$00	990$00
Col. de Navegação	—	—	570$00
Port. de Celulose	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Port. de Pesca	—	940$00	960$00
Port. de Tabacos	268$00	268$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	860$00
Petroquímica	—	3.850$00	3.900$00
Termoeléctrico	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	530$00	525$00	530$00
Águas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Gás e Electricidade	477$00	476$00	478$00
H. Alto Alentejo	250$00	250$00	251$00
H. E. Cávado	1.231$00	1.231$00	1.233$00
H. E. Zêzere	—	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	—	1.520$00	1.540$00
União Eléctrica Port.	235$00	235$00	—
H. Douro	1.315$00	1.312$00	1.320$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.600$00	4.550$00	—
F. Invest. Atlântico	—	147$80	152$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 50595
Às 3 da tarde (p.r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18 e 30 — Terça-feira clássica
O GUME DA NAVALHA (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
Telef 54153 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

POLITEAMA
Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Brett Halsey, Jeanne Valerie e Marilu Tolo num filme de forte acção rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
Techniscope — Technicolor

IMPERIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Para todos)
Um êxito do publico e da crítica
4.ª SEMANA
MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 6.15 da tarde e 10 da noite (Adultos)
Inauguração da temporada do teatro parisiense
LE DOSSIER OPPENHEIMER
com MICHEL AUCLAIR

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews e Christopher Plumer
no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

EDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

ODEON
Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
Um vibrante filme de espionagem rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
Scope-Col. (M. 17 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
4.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
OS SEDUTORES

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO CASTELO BLACKMOOR
com Karin Dor e Walter Giller

PALATINO
Telef. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
UMA VIDA DIFÍCIL
com Alberto Sordi
e
A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

TERRASSE
Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
UMA GAROTA DE GRITOS A TERRA DOS FARAOS

L I D
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ADEUS ILUSÕES RIFIFI EM TÓQUIO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
DO ALTO DA PONTE MORTE DUMA TESTEMUNHA

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
PSICOSÍSSIMO
com Ugo Tognazzi e Monique Just

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 15: «As Arvores morrem de pé» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Caravana de mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «O perfeito sedutor» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Os Tarantos» (17 anos)
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A lei do mar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O sucesso» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «A cela da morte» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Casca de banana» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Conversa de travesseiro» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A eterna duvida» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Dez passos imortais» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Psicosíssimo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Marco Polo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Freud, além da alma» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Robinson Crusoe em Marte» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL ALMADENSE — Às 21 e 15: «O mar das Tormentas» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Conquistadores das Filipinas» e «Fortaleza de Jamaica» (12 anos).

Foi instituído um serviço postal destinado a apoiar as forças militares

Por decreto-lei publicado no «Diário do Governo», foi instituído o Serviço Postal Militar (S. P. M.), a cargo do Ministério do Exército, destinado a apoiar as forças militares ou militarizadas, sempre que, pelo Ministério, assim seja reconhecido necessário.

São atribuições do novo Serviço: movimentar todas as correspondências postais e telegráficas e todas as encomendas postais destinadas ás tropas ou por elas expedidas, nos termos do diploma, e, no que nele não for expresso, em conformidade com as normas que disciplinam os monopólios do Estado, atribuídos ás Administrações dos C. T. T. e dos C. T. T. U.; executar, no âmbito militar, quaisquer outras operações postais que estejam ou venham a ser autorizadas; utilizar todos os meios de acção adequados para que as correspondências e as encomendas destinadas ás tropas ou por elas expedidas cheguem ao seu destino o mais rápidamente possível, incluindo os transportes aéreos, terrestres e marítimos, quer civis, quer militares de qualquer dos ramos das Forças Armadas, observando-se as respectivas disposições legais e regulamentos aplicáveis.

O S. P. M. exerce as suas actividades, tanto na metrópole como no ultramar ou estrangeiro, em cooperação estreita com a rede do serviço a cargo das Administrações dos C. T. T. e dos C. T. T. U., nas condições que forem acordadas entre os respectivos serviços. O Serviço depende do chefe do Estado-Maior do Exército, por intermédio do ajudante-general, e compreende, como órgãos de direcção, a chefia do Serviço Postal Militar e as chefias do Serviço Postal Militar Regional e Territorial, e, como órgão de execução, as estações postais centrais e secundárias; os postos militares de correio e de trânsito de malas; as estações postais militares auto.

Amendoeiras em flor dentro de 8 dias no Algarve

FARO, 11. — O encantador panorama das amendoeiras em flor vai mostrar-se dentro de oito dias, pois, devido ás chuvas abundantes do ano, as árvores rebentaram mais cedo.

Antecipa-se, assim, o período das amendoeiras em flor, que traz sempre ao Algarve grande numero de visitantes atraídos pelo encantador panorama que esta província lhes oferece nesta época.

Assembleia Nacional

Recomeçam na próxima semana, em dia ainda não fixado, os trabalhos da Assembleia Nacional, que vai discutir um projecto de lei sobre a «Preferência no provimento de lugares do Ensino Primário», apresentado pelo deputado sr. dr. Borges de Araújo.

AVENIDA HOJE Às 21.45
Tel. 320379 (Adultos)
Ultima representação de um grande êxito de CASONA
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ
com PALMIRA BASTOS
Depois de amanhã, «OS VELHOS», de D. João da Câmara, com AMÉLIA REY COLAÇO

ENCONTRO DE GERAÇÕES

(Continuação da página central)

Pereira, José França Felix, António de Meneses, Francisco Joaquim Mendes, Carlos Gomes de Oliveira e José de Matos Correia e dr.ª D. Maria José de Azevedo Mateus, e José de Sousa Pinto, Higino dos Santos, Manuel Guerreiro Beatriz, Manuel Carmelo Rosa, Francisco António Real e Béni Homem.

Depois de animado convívio, usou da palavra o sr. general Ferreira Martins, que, lembrando a passagem do 129.º aniversário da fundação da Escola Politécnica, em sucessão do velho Colégio dos Nobres, forneceu alguns dados interessantes sobre a história daquele estabelecimento de ensino e a sua evolução até a criação, em 1911, da Faculdade de Ciências.

O sr. prof. dr. Germano Sacarrão falou, por sua vez, do espírito que preside hoje ao ensino da Faculdade de Ciências, acentuando especialmente o carácter das relações que existem entre professores e alunos, dominados pelo mesmo interesse científico que constitui apanágio da escola que dirige.

Falou também o sr. comandante Bernardino Nogueira, grande animador da reunião e que tem sido o verdadeiro traço de união entre os antigos politécnicos e as gerações já formadas pela Faculdade de Ciências. Depois de contar, com espirituosas referências, alguns episódios da vida académica do seu tempo, agradeceu aos antigos alunos da Escola Politécnica o admirável exemplo que legaram nos mais novos e o sentido de fraternas relações que tem sempre querido conservar através de todas as circunstâncias.

Não deve ter havido crime na morte do pastor de Beja

BEJA, 11. — Ainda não foi tornado publico o relatório da autópsia feita ao cadáver do pastor João Ernesto, o qual, conforme informámos, apareceu morto numa ribeira perto de Albernoa. Parece, no entanto, não ter havido crime, uma vez que o delegado do procurador da Republica de Beja mandou já pôr em liberdade os irmãos Joaquim e José Romão Peixeiro, desavindos com o morto, e que tinham sido detidos por suspeita.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BRO-

Última sessão de cinema no velho barracão de Leiria

LEIRIA, 11. — Deixou de funcionar após oito anos, o velho pavilhão de cinema que a Empresa do Teatro D. Maria Pia mandou erguer quando começou a demolição do seu antigo teatro, no Largo Alexandre Herculano, para dar lugar a outro edifício congénere mas que nunca viria a construir-se, por motivos sobejamente conhecidos.

Embora ostentando na fachada principal a designação de «Instalações provisórias», o velho barracão em madeira resistiu ao tempo e aos comentários que uns e outros lhe dirigiam pela sua apresentação e pela ausência de conforto, tanto mais que ficava num dos pontos mais movimentados da cidade. Longe de pretendermos lamentar o seu desaparecimento ou de nos mover qualquer sentimento saudosista, não queremos, no entanto, deixar de render a nossa homenagem e o reconhecimento ao velho barracão onde se realizaram, ao longo destes ultimos oito anos, mais de 2000 sessões de cinema e que, á falta de outra sala de espectáculos, «animou» os habituais frequentadores, pois era a unica diversão publica que então existia. Além das sessões de cinema, o pavilhão ainda serviu para outras finalidades de carácter citadino. As «Horas roubadas» — assim se chamava o ultimo filme projectado no «écran», daquelas instalações — não nos pareceu rótulo indicado para a derradeira exibição... Enfim, temos de reconhecer que, dentro das suas modestíssimas possibilidades, mesmo assim o velho pavilhão cumpriu bem a sua missão, e não nos surpreenderia se certa camada de frequentadores o viessem a recordar com um misto de «compaixão e saudade»...

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

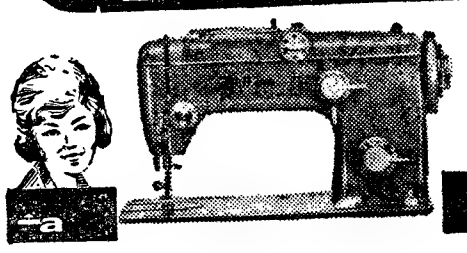
SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.ªs-feiras)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

PFAFF AUTOMÁTICA ZIG ZAG 260 - 261

Completamente automática, sem discos, executando 1.120 pontos decorativos diferentes e ainda todos os que a fantasia pode conceber. Borda, caseia, prega botões, chuleia, passaja e utiliza toda a gama de pontos que o modelo Zig-Zag permite executar. Móveis de origem de acabamento impecável.
Representantes SANTOS & ARAÚJO, Lda
Rua Garrett, 49-51 Lisboa · tels. 328739 35351

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

Endureceu a atitude das partes em presença na greve de Nova York

NOVA YORK, 11 — (R.) — Puseram-se de lado os punhos de renda na greve que afecta os transportes publicos de Nova York. O «mayor», John Lindsay, e o sindicato envolvido na suspensão de trabalho entraram abertamente em litígio e a cidade sofre todo o impacto da paralisação, que se prolonga há 11 dias. E as atitudes endureceram ontem, após um dia de conversações difíceis.

Os dirigentes sindicais, durante um comício em massa efectuado ao meio-dia defronte da sede do Município, descreveram as diligências do «mayor» como «amadorismo».

No comício participaram 10 mil pessoas.

Algumas horas depois, o «mayor», desfilando em parada, com uniformes de presidiários, pediram a libertação de nove dos seus dirigentes, que foram presos há uma semana, por desafiarem uma ordem judicial proibindo a greve.

Algumas horas depois, o «mayor» John Lindsay, falando pela TV á população de Nova York, disse que, no fim de um dia, viu um numero «record» de 870 mil automóveis entrarem e sairem lentamente da cidade — um aumento de 45 por cento sobre o numero habitual.

«Uma mão-cheia de homens fez com que oito milhões de pessoas ficassem paralisadas» — afirmou, acrescentando que Nova York podia conseguir uma solução «se estivesse disposta a pagar qualquer preço... mas a cidade não está».

O «mayor» indicou as actuais exigências do sindicato como sendo iguais a cerca de 100 milhões de dólares (2 900 000 contos) durante a vigência de dois anos do proposto contrato, afirmando que isso significaria o aumento para o dobro do presente preço dos bilhetes — 15 cêntimos — para qualquer viagem no metropolitano.

Antes do «mayor» discursar, circularam notícias não confirmadas segundo os quais Lindsay poderia pedir ao governador Nelson Rockefeller que chamasse guardas nacionais, pelo menos para tripularem os autocarros, se não se pudessem entender com o complicado sistema do metropolitano.

Serão trasladados para Portugal os corpos dos emigrantes vítimas do desastre no Bosque de Bolonha

PARIS, 11 — (A. N. I.) — O consulado-Geral de Portugal em Paris distribuiu um comunicado sobre o acidente de viação ocorrido na noite de domingo e que causou a morte de dois operários portugueses e ferimentos graves, a que não se prevê consequências fatais, num terceiro.

A firma francesa para a qual as vítimas trabalhavam e as famílias estão a organizar a trasladação dos corpos para Portugal, prevendo-se que os funerais se realizem nas terras da naturalidade.

No Bosque de Bolonha, um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, Elias Domingues Rodrigues, de 21 anos, natural da freguesia de Monção, operário da construção civil, saiu de uma fila de automóveis e foi colidir, de frente, com outro carro, conduzido pelo francês Michel Beilin.

Do acidente resultou a morte do automobilista português e de um seu compatriota, que com ele seguia no veículo, António da Costa, de 45 anos, natural da freguesia de Fafe, operário da construção civil, casado e com uma filha, residente com a mãe em Portugal. Ficaram feridos, além do condutor do carro abalroado, que apenas sofreu contusões, outro passageiro do carro português, Augusto de Carvalho, que depois de amanhã completa 55 anos, natural de Viana do Castelo e operário da construção civil. Este ultimo está internado no hospital parisiense de Boucicault, sendo grave, mas não desesperado, o seu estado.

Dr. Batalha Ribeiro

O sr. dr. Batalha Ribeiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretário do gabinete do Presidente do Conselho, que «exerceu com a maior inteligência, lealdade, dedicação e zelo inexcediveis».

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Ministro dos Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros reuniu-se hoje com os directores dos jornais diários do País e os representantes das agências de informação nacionais, aos quais fez uma exposição pormenorizada acerca da situação política internacional, sobretudo nos aspectos em que implica com o nosso País. O sr. dr. Franco Nogueira, que estava acompanhado pelo secretário-geral, embaixador José Luís Archer, pelo secretário-nacional da Informação e pelos srs. dr. Hall Themido, director dos Negócios Políticos, e o seu adjunto, dr. João Marçal de Almeida, e dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ofereceu em seguida um almoço aos seus convidados.

Um autocarro de passageiros caiu num precipício

próximo de Freixo de Espada à Cinta e morreram uma mulher e um rapazinho

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 11 — Ao fim da tarde de ontem, na localidade conhecida por Cesteira, na estrada que liga Freixo a Barca de Alva, uma camioneta da carreira de passageiros inaugurada em 1 do corrente, entre Duas Igrejas e Barca de Alva, de que é concessionária a empresa Machado Fernandes & C.ª, por causas ainda não apuradas, saiu do leito da estrada e caiu num precipício, onde ficou em posição crítica. Dos trinta passageiros que a camioneta transportava, dois morreram e outros dois ficaram gravemente feridos.

Perderam a vida no acidente a doméstica Maria Eugénia Afonso, de 40 anos, solteira, natural de Freixo, onde residia, filha do sr. Mário Domingos Afonso e de D. Maria do Céu Constancio (esta vinha na camioneta e ficou ferida sem gravidade), e seu primo, o menino Carlos Manuel Teixeira Constancio, de 7 anos, filho do sr. António Joaquim Constancio, guarda-fiscal e da sr.ª D. Maria Rosa Teixeira Constancio.

Receberam ferimentos de gravidade e estão hospitalizados, a sr.ª Hélia Lopes Moreira, de 35 anos, casada, natural e residente em Azinhoso, Mogadouro, e o sr. Eduardo Marques Falcão, de 37 anos, de Póvoa, Miranda do Douro.

Os restantes passageiros sofreram ferimentos sem importancia ou apenas o susto.

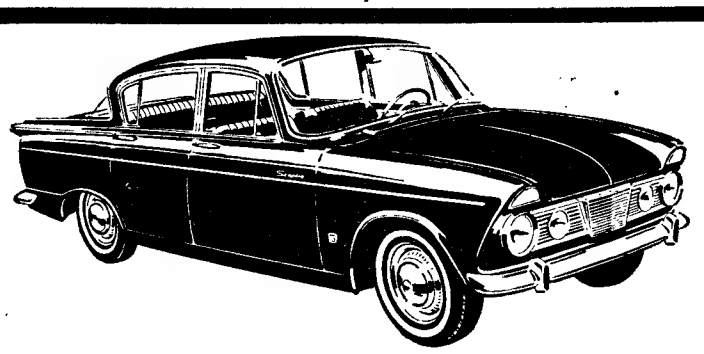
Todos os feridos foram socorridos no hospital desta vila pelo sr. dr. Augusto Julio Sapage, que acorreu ao local do desastre logo que deste teve conhecimento.

O motorista, sr. Celestino do Nascimento Félix, de 52 anos, casado, e cobrador, sr. Lázaro dos Anjos Cameirão, de 25 anos, solteiro, ambos naturais de Duas Igrejas, onde residem, sofreram escoriações sem gravidade.

A G. N. R. desta vila tomou conta da ocorrência e deteve o condutor do veículo para apuramento da sua responsabilidade.

O veículo é um autocarro de 42 lugares, com aparência de novo.

VEJA NA
EXPOSIÇÃO 66
GRUPO ROOTES/ J. Coelho Pacheco, s.a.r.l.
OS NOVOS MODELOS
HUMBER

HAWK
Um automóvel de alta qualidade, concebido para viajar com luxo e conforto

SCEPTRE MKII
Sobriedade e distinção num novo modelo mais potente e veloz
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
Rua Barata Salgueiro
até 13 do corrente
Dias úteis — das 14 às 24 horas
Sábado e Domingo — das 14 à 1 hora
LATINA

Vida política

● Ministro de Estado

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho recebeu o sr. dr. Marques Fragoso, governador civil do distrito de Beja.

● Ministro da Defesa

O sr. general Gomes de Araujo, ministro da Defesa Nacional, que já regressou á sua residência, a convalescer da operação de urgência a que foi submetido, retomou hoje as funções da sua actividade, despachando com os seus colaboradores. Espera poder, dentro de poucos dias, comparecer no seu gabinete da Cova da Moura.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado ou fresco de Sudoeste e chovia nas regiões a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16°,9; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 9°, Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado, por vezes forte de Sudoeste; períodos de chuva fraca ou chuvisco, nas regiões do Norte e Centro; bancos de nevoeiro, nas regiões montanhosas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* *Ocaso ás 17 e 35*

FASES DA LUA

Dia 13 — Dia 21 — Dia 29 — Dia 6

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

S. A. R. L.

SEDE — LISBOA

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 380.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, na Rua do Ouro, no próximo dia 29 de Janeiro corrente, pelas 11 horas e 30 minutos, a fim de:

1) — Discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1965.

2) — Eleger um membro para o Conselho de Administração e outro para o Conselho Fiscal, até final do mandato em curso, nos termos do art.º 16.º e seu § 3.º e do art.º 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral
AFONSO RODRIGUES QUEIRÓ

RESTAURANTE **O MANEL**
AMANHÃ
HÁ LAMPREIA À MODA DO MINHO
LARGO DO REGEDOR, 7-1.º — TELEF. 34982

Diario de Lisbôa

N.º 450

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEMAS VIVOS

LER OU NÃO LER EIS A QUESTÃO

por LUÍS MATOSO

No momento em que a ciência nos abre o caminho dos astros, é inadmissível que dois quintos da humanidade continuem prisioneiros das trevas ancestrais.
RENÉ MAHEU

Para os leitores do «Juvenil», a questão de ler ou não ler é coisa que não se põe... por definição de leitor. Assim acontece com a maioria das pessoas que conhecemos, provàvelmente. Vivemos submersos por um meio humano que ultrapassou esse problema, essa limitação. Não sentimos, pelo menos em profundidade, as questões que o analfabetismo pode levantar. E quando começamos a analisar estas questões, começamos a compreender como são importantes e decisivas: porque no mundo, há ainda 700 milhões de homens e mulheres com mais de 15 anos que não sabem ler. Em Portugal, o mesmo acontece com cerca de 30% da população.

Donde se conclui que, de cada 5 adultos, 2 são analfabetos. Mas é preciso acrescentar que são estes adultos que sofrem da fome e da miséria. Intimamente relacionadas, estas características das sociedades subdesenvolvidas marcam muito particularmente o continente africano, onde há 80-85% de analfabetos, a América Latina (42%), a Ásia e as regiões mediterranicas da Europa. E assim vamos encontrar nos países com mais de 20% de analfabetos um rendimento por habitante e por ano inferior a 300

(Continua na ultima página)

Crónica de Outono

por L. DE MIRANDA ROCHA

1

E' já o Outono, e o frio com folhas mortas no jardim, a soturnidade incolor dos dias tristes. A cidade despovoada com homens encolhidos nas mesas dos cafés... E nós sentimo-nos verdadeiramente grandes sem nada que nos impeça essa pobre leviandade. Ontem não quis sair de casa e tu vieste chamar-me. Estranho: as coisas têm rosto que não conhecia nelas, e tu está agora um pouco diferente. Sorris com mais vontade e és mais aberta nas palavras que dizes. Amo os teus olhos assim no meio de tudo isto e amo-te mais ainda quando fico em definitivo com a certeza de que estamos quase sós no mundo. Ouço a voz da minha solidão gritar uma revolta que não pode conter, mas procuro sempre uma saída. As tuas mãos nas minhas: é por aqui que se deve começar.

2

Outono é bem um tempo de mortos, um tempo de desgraça. O Sol é esquivo e foge quando menos se espera, é tímido pela manhã, cobarde ao

(Continua na ultima página)

O RELÓGIO VERMELHO

por ALOÍSIO LOBO

para o MÁRIO BARROSO

1

Nas minhas andanças por Ceca e Meca, por quartos e pensões, fora parar daquela vez a um velho edifício alto e estreito de paredes escalavradas e dor, porteiro e tudo.

Fui subindo as escadas de madeira carunchosa gastas petijolos salientes, entalado entre imóveis modernos com elevalo tempo, com uma concha muito certinha no lugar onde os sapatos poisavam. Sapatos arrastadões de velhotes arrimados ao corrimão de ferro impregnado de uma humidade sebosa; sapatos saltarelhos de crianças louquinhas que depois viravam velhos amparados ao corrimão...

Visto assim cá de baixo, aquilo assemelhava-se a túnel escuro metido a prumo num bloco que ameaçava desconjuntar-se e atulhá-lo. Só lá no alto luzia a mancha leitosa de uma clarabóia.

Fui subindo, subindo, e contando os andares. Cheguei por fim ao alto, mesmo sob a clarabóia: 5.º Esq. Bati á porta. Um rosto acortiçado abriu um postiguinho, voltou a fechar. Pareceu ter um breve momento de hesitação. Mas logo entreabriu a porta a medo, como que tentando evitar que eu enxergasse o interior. Era assim uma velhinha pequenina e engelhada como um figo. Cravou em mim os olhos baços.

— É por causa do quarto, é?

— Era, era...

— Sabe, senhor, a minha neta não está... Esses assuntos são lá com ela. Cá por mim... — e abriu os braços, no gesto de quem enjeita responsabilidades.

— Bem, volto cá mais logo.

— Não, não. Entre, senhor, entre.

Mas não esperou que eu me decidisse. Virou-me as costas — nessa altura notei que era corcunda — meteu por um corredor, rodou á direita e deitou a mão á maçaneta de uma porta. Abriu. Voltou a fechar. Veio para mim e disse-me assim a modos de segredo:

— Sabe, senhor, somos gente pobre... O quarto não é de luxos, não senhor.

— Isso não tem importância.

Olhou-me, sorriu torcendo levemente a boca e casquinou uma gargalhada de satisfação. E então sempre abriu a porta mais resoluta.

O quarto agradava-me. Pequeno, é certo, mas aconchegado. Uma cama de ferro, um velho guarda-fato, o lavatório a um canto, a luz da clarabóia que entrava por um janelo.

Calara-se a velha. Era só olhos nos meus olhos.

— Então, meu senhor?

— Não desgosto. Mas precisava de uma secretáriazita, uma mesa, ou coisa assim.

— Ah, pois é...

— É que tenho muita livralhada...

— Ah, pois é... Eu bem dizia á minha Florinda, eu bem dizia...

Adivinhei que havia dificuldade em obter outros móveis. Da minha parte quase me sen-

(Continua na página seguinte)

3 POEMAS DE MARIA EMÍLIA

I

Os corpos animaram-se
pela força da certeza,
os olhos marejados
da luz do amanhecer

Os lábios ressequidos
da espera
gritaram a vitória.

II

PERDIDA,
Resisti à noite
de sonhos loucos
Fantasmas de incerteza
à minha volta.

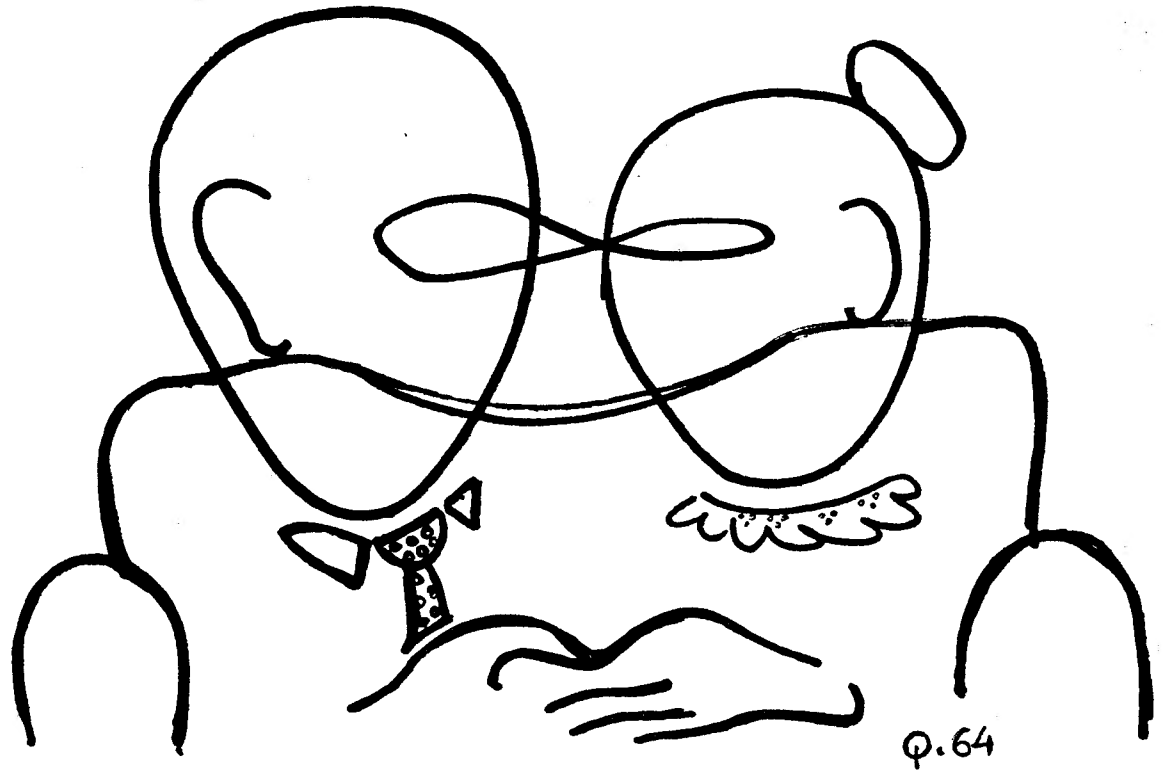
Mas vi a Flor nascer
E então — chorei.

III

Queria ter a lua
nos meus braços
para que o luar
vos envolvesse
Irmãos.
Queria cantar-vos
sons de aurora conseguida
e enfeitar-vos de flores
os cabelos ao vento.
Quero que o luar chegue
depois da escuridão.
Que importa
se em vez de flores
houver apenas uma árvore
núa?

Cobria-a de canções!
A Primavera virá.

AOS MEUS E VOSSOS AVÓS — Desenho de Quintino



Poema

Em mim tudo é um gesto
que me abre um outro espaço
tudo se prolonga e se transforma
tudo se projecta como um eco
contra as muralhas do destino
enquanto no meu rosto sem idade
ao acaso alguém sorri
em nova ferida entreaberta.
Um tempo de gritar, intransigente,
dedos cansados, feridos por anéis
passos hesitantes, interrompidos
por fim atirados para a vida.
Mas que me importa a distância
ou a viagem, ou a árvore branca
que não tenho, nem terei
se em mim tudo se quebra
tudo é morte antecipada
e só de vez em quando
cada vez menos
reencontro a sua linha transparente.

MARIA-PEDRO

COMBOIO

por JOSÉ MARIANO

é que estar absorto em nada
cansa e doi como doi o vazio
e uma impotência sem cor
que rebenta terras com crescer de raízes
e um grito real que se vai
esquecendo neste passar de
tempo e que irrompe depois e
que esquece depois e que irrompe mais tarde
e ecos — luísas — palavras
— teresas — palavras de um
grito que não é de palavras
de um grito luísa que não é
nada
de um grito teresa vamos
apanhar o comboio vamos
de um grito leis de cristalização debulhadoras vivos sedimentos
de um grito palavras e o grito calado.

e tempo passagem de um comboio visto de dentro de um comboio parado ou de uma passagem de nível sem guarda do meio da linha
tempo rufruf paragem recomeço movimento tempo e um ritmo variável e algo invariante por princípio
e um ser estático que parece estático ao menos em cada altura
e uma perspectiva que não sabe ser intemporal que muda e que não fica atrás e olha e lembra e vê outro
outro
outro mas foi o outro que fez foi o outro que disse foi o outro
outro
(e o bebé que fui não me é nada e se eu de ontem me é alguma coisa é porque de ontem para hoje a mudança é pouca)
e o rufrufrufRU do comboio passagem de nível sem guarda que respira dos teus olhos do tempo das tuas mãos de tudo o que passa que mexe
e dos teus olhos e de ti e de mim e do teu ar calmo e quente e do meu ar que não sei que tu sabes e do mar do meu mar e do teu mar e do meu sol que agora não é nada não é lindo querida não é nada é sol e o termo tem 3 letras que não não dizem mais nada são3, 3 letras rufrufrufrufrufru do comboio
do comboio
do comboio
em ritmo
de
qual-
quer
coi-sa
ruf
ruf
ruf
ruf
ruf-ruf-rufrufruf,

— querida.
— que é

josé mariano

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho três irmãos e só eu sou rapariga. Por este motivo tenho tido mais convivência com rapazes do que com raparigas. Estou no liceu e aí, claro, tenho muitas companheiras, mas isso ainda veio tornar maior o meu problema, e já explico porquê. Ora o meu problema, Tião, é o seguinte: —Tenho muita pena de ser rapariga, gostava muito mais de ser rapaz. Gosto de acamaradar com eles, acho-os alegres, decididos e leais. E aqui tem porque digo que as minhas companheiras tornaram ainda maior o meu problema: é que as acho umas parvas. só sabem andar com ditos e mexericos e eu não tenho paciência, nem feitio para aquilo. Diga-me, Tião, se isto não é um grande problema. Eu acho que sim, mas cá em casa riem, não me tomam a sério, e eu fico irritada porque me não compreendem.

RESPOSTA

Mas, com certeza, é um grande problema. Todavia, ele vai desaparecer.

Acredito em tudo o que me contas. Mas, não generalizes. Qualidades e defeitos encontram-se igualmente em rapazes e raparigas. E eu conheço muitas raparigas alegres, decididas e leais — tal como tu própria és. Ora, se tu és assim, tu, rapariga, não é mais que certo que muitas outras também o são?

Pensa na tua mãe, de quem és tão amiga. Ela também foi rapariguinha, talvez nessa idade se parecesse mais com as tuas companheiras do que contigo — e contudo em que mulher admirável ela se tornou! Quem, mais do que ela, contribui para a ordem, a alegria e o equilíbrio da vossa família?

Acho que é bom esse teu sentimento de admiração pelos rapazes. Acho que rapazes e raparigas devem estimar-se, mutuamente. Mas estes sentimentos não implicam menos apreço de cada qual por si mesmo. Pelo contrário, cada um deve tomar consciência da missão que distintamente lhe cabe, orgulhar-se dela e esforçar-se por cumpri-la o melhor que puder. Assim contribuirá para a harmonia geral e conquistará a sua própria felicidade.

Pensa nisto que aqui fica, que é tão simples e natural. Sei de certeza que és sensata e vais aceitar estas considerações. Por outro lado, á medida que o tempo for passando, sentir-te-ás mais segura de ti, e encontrarás mais fácilmente o teu lugar, quer junto das raparigas quer junto dos rapazes.

Queria que ficasses com a certeza de que te compreendo. E que sentisses á vontade para me escrever sempre que o desejes.

TIÃO

SOM DE VIDROS PARTIDOS

por M. DE FÁTIMA BOAVIDA

Som de vidros partidos. As tuas palavras na tarde fria.

Um som de vidros partidos ecoou no meu cérebro. O coração estremeceu e a minha mão tremeu. Tremeu. De tristeza. De angústia. De solidão.

Um grito abafou-se. E mais tarde as lágrimas correram nas faces outrora acariciadas.

Porquê o som de vidros partidos? Porquê?

A tarde caiu. O som de vidros partidos ecoou pela cidade. Pela cidade das minhas fantasias.

Ouviram-no os flamingos, os gladíolos, o gatinho de veludo e as paredes do meu quarto.

A noite foi difícil. Não voltou a haver asas brancas para eu sonhar.

Na noite havia o som de vidros partidos. Na noite da minha insónia. Na noite sem fim.

Mas porque me deixaste ouvir os vidros partidos, AMOR?

Eu continuaria a acreditar nas asas brancas e a sonhar a minha cidade na noite de luzes azuis...

O RELÓGIO VERMELHO

(Continuação da página anterior)

tia já preso a um compromisso.

— Bem, isso vê-se depois. E o preço, minha senhora?

— Isso é lá com a minha neta. Cá por mim...

— E quando estará ela por casa?

— Sabe, senhor, ela faz aí uns biscatos por fora. Pelas horas não deve tardar.

— Então passo por cá mais logo.

Adiantei-me no corredor. Nisto entrava uma mulher dos seus trinta anos, um rosto pálido e sereno, olhos negros. Um miúdo saltava-lhe atrás das saias.

— Ela aí está. Anda cá, ó Florinda, anda cá. Atende aqui este senhor. É por causa do quarto...

Ajustámos. Ficaram de me arranjar uma mesa. Tratei de levar a mala e o guarda-chuva.

2

A primeira noite não preguei olho. *Que aquilo era da mudança, que em me habituando havia de dormir bem.*

Mas todas as manhãs, ainda a clarabóia não tinha dado sinal de dia, já uma mulherzinha trôpega subia o caracol das escadas segurando contra as ancas dois canados, postava-se mesmo em frente do meu janelo e gritava pelo túnel abaixo:

— Leiteira...

O prédio continuava mergulhado num silêncio morno. O gume de um grito ainda mais agudo cortava o escuro.

— Leiteira...

As portas iam-se abrindo, pressentiam-se rostos ensonados, ouvia-se o glu-glu do leite caindo. E a cada andar correspondia um grito que me varava o cérebro.

— Leiteira...

O meu despertador vermelho, colocado sobre a mesa-de-cabeceira, tornara-se inútil. Deixei de lhe dar corda e acabei por esquecê-lo.

Comecei então a deitar-me cedo, na esperança de recuperar á noite o sono que de madrugada me roubavam. Inútil. Às tantas, e a espaços, ouvia-se um bêbado trepar as escadas aos baldões, tropeçar nos degraus, cair pesadamente. Acorria gente, havia ralhos, choros, e por fim o tropel morria atrás de uma porta que se fechava. Quando estava mesmo a fechar os olhos, a cena repetia-se e a noite estava perdida.

Podia lá aquilo continuar assim! Andava todo o dia com a cabeça pesada, emagrecia a olhos vistos. Começava a encarar a hipótese de uma mudança. Mas pôs-se-me um curioso dilema. Porque, no fim de contas, eu estava já habituado á casa e á gente. A noite conversávamos á roda de uma mesa, enquanto o marido da Florinda — um torneiro que se orgulhava muito da profissão — se ocupava de pequenos consertos que constituíam uma fonte de receita suplementar. E eu gostava de o ver manejar com minúcia as chaves de fenda, limas, martelinhos preciosos. O miúdo imitava-o, corria á volta da banca do pai, sempre paciente.

— Raça de canalha que não sabe estar sossegada! — sarrazinava a velha.

Aos sábados vinham colegas do sr. Augusto, jogava-se a sueca, beberricava-se aguardente.

Por isso sentia um remorso antecipado sempre que pensava mudar de poiso. Tanto mais quando me apercebi que os trezentos escudos que eu pagava nos primeiros dias de cada mês constituíam a única receita da velha para a compra do leite, de umas bolachinhas e coisas assim. E bem lhe via a ânsia com que filava as três notas que eu lhe estendia!

— Eu bem lhe queria deixar o quarto mais baratinho. Mas sabe, senhor, somos gente pobre...

Mas um dia acabei por me decidir. Arranjei um pretexto: *que ia mudar de emprego, que me ficava longe e gastaria um dinheirão em transportes.*

Ficaram tristes. A velha deitou os olhos ao chão, esfregou as mãos esqueléticas.

— Já estávamos habituados com o senhor. Assim temos de conhecer caras novas...

Atrapalhei despropositadamente:

— Descanse, sr.ª Aninhas, que eu passo por cá de vez em quando...

E numa tarde pesada de Inverno (chovia se deus-a-dava!) fiz as malas, meti-me num táxi e fugi dali com um peso ás costas.

3

Ora o tal relógio vermelho tinha lá ficado. Mas, fazia-me falta o despertador, fazia. Por que será que é só em função da sua *utilidade* que as coisas nos não fogem da lembrança?

Mas voltar lá? Voltar era reviver um passado que eu desejava bem morto e de que, afinal, não me sentia ainda completamente desvinculado. Por isso fui adiando, adiando... Um dia, passante bem um mês, ganhei coragem e abalei. Subi as escadas, á hora mergulhada em silêncio e escuridão. Bati á porta. Abriu-se o mesmo postiguinho, apareceu o mesmo rosto macerado.

— Ah! É o senhor? Então por aqui? Não se dá por lá bem, não? O senhor já sabe: o quartinho está ás ordens...

— Não era isso, sr.ª Aninhas. É que... esqueci-me do meu despertador.

A velha apertou os lábios, encolheu as sobrancelhas, assim como quem esgaravata na memória coisas confusas. Deu meia volta, enfiou-se pelo quarto dentro e voltou pouco depois com o relógio apertado na mão.

— O senhor sabe, isto canalha só está bem a fazer mal! Eu bem digo á Florinda, eu bem digo... O raça do moço pegou nele e deixou-o cair. Agora...

Ainda fiz um gesto para examinar o estrago. Podia ser o vidro partido, uma pequena avaria... Mas a velha tinha-o bem agarrado e eu só conseguia ver pequenas manchas vermelhas por entre os dedinhos magros.

— Assim, para que serve ao senhor?

Fiquei desarmado. Disse adeus ao relógio.

— Bem, fique lá com ele, sr.ª Aninhas.

Os olhinhos conseguiram sorrir, os dedos abriram-se vagarosamente e lá estava o relógio, aparentemente intacto, na mãozinha seca.

— Sabe, senhor, sempre é uma lembrança...

ALOÍSIO LOBO

RECEPÇÃO — CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por Mário Castrim

Não é preciso dactilografar os trabalhos.
Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
Não devolvemos originais.
Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.
TODOS os trabalhos serão apreciados.

MARIA AMÉLIA M. S. (Lisboa) — «*Como tudo é belo / na estação dos poetas!...*». O Outono, claro. A frase dá a ideia da maneira como a Maria Amélia agarrou o tema: sem originalidade. Ora a poesia é uma voz pessoal...

A. N. TEIXEIRA (Lisboa) — «Se eu não fosse um pessimista nato...». Bom. Para além da sua boa intenção, o conto «Um sonho» não aprofunda suficientemente o tema. A superfície é boa, sim, mas para jogar o golfe.

L. M. P. DE MATOS (Amadora) — Um certo pendor satírico parece-me ser aquele que mais lhe convém explorar. Volte a escrever-me.

JOSÉ OLÍMPIO (Lisboa) — Com o material que há por aí, faz-se uma casa jeitosa. Lute pelo equilíbrio. Verifique o peso das palavras. A resistência dos materiais não respeita apenas á engenharia... Publicaremos «Fantoche». Seguirei atentamente a sua evolução.

PARRY (Lisboa) — Não compreendi lá muito bem a ideia que expõe da necessidade de um diálogo e a sua sugestão de adiar o diálogo «sine die». Quer expô-la melhor?

JOSÉ EMÍDIO DE OLIVEIRA E SILVA (Faro) — Como vê, publicou-se o seu comentário á carta de A. Campos, de Londres. Espero que a sua colaboração no «Juvenil» não se fique por aí...

PEDRO VICENTE DA CRUZ — «Nocturno» está demasiado... literário. Publicaremos «Templo marinho», que, para além de uma certa gratuitidade, tem ritmo, cria um ambiente...

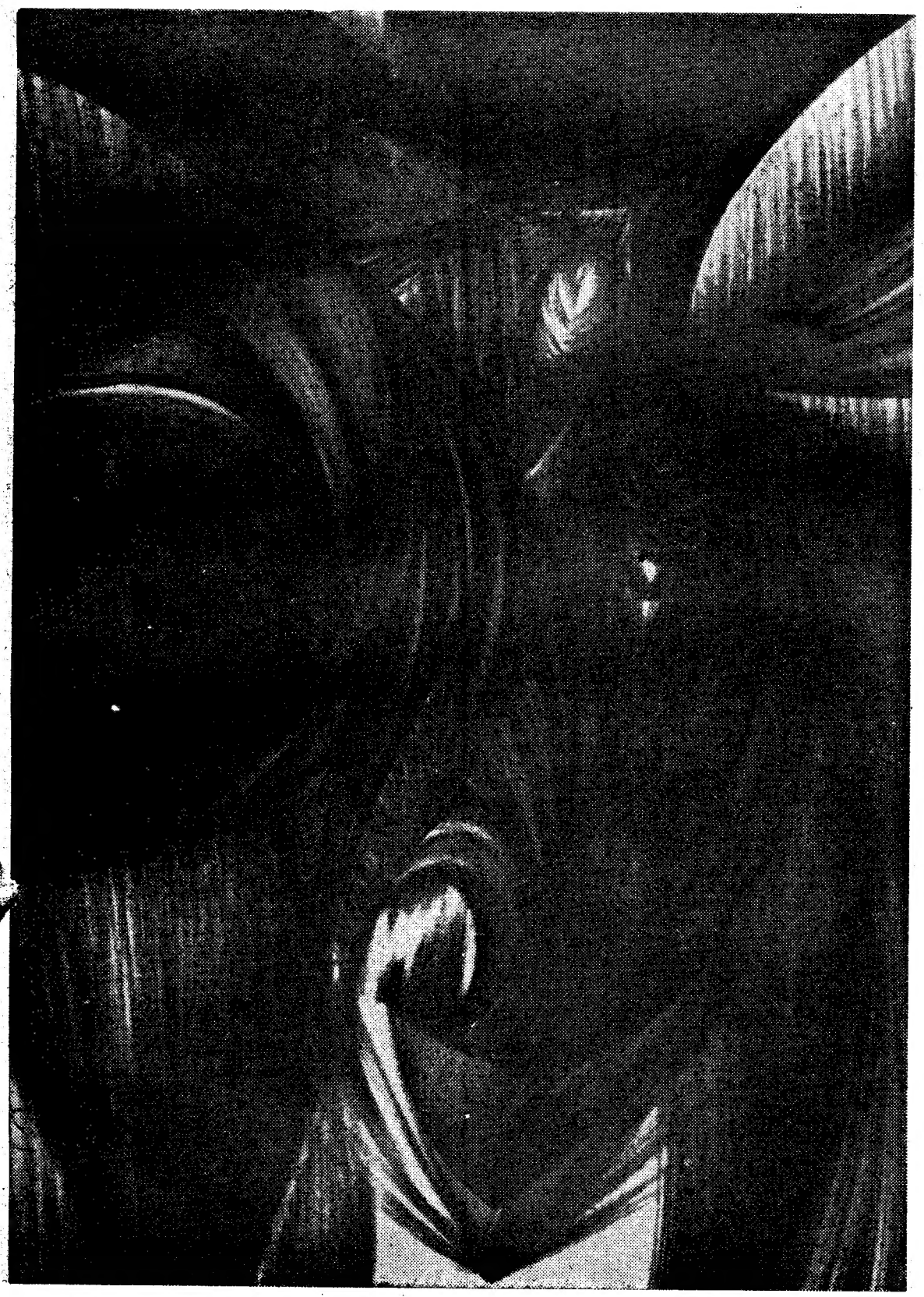
C. A. PESSOA (Lisboa) — É inegável que tem alguma coisa para dizer. Mas que voz tão descontrolada! Que gestos tão disparatadamente disparatados! Em arte, só é admissível uma desordem: a que se devora a si própria.

A. (Lisboa) — Você é um adulto. Critica grosseiramente as produções do «Juvenil». Não publicamos o seu postal por simples questão de higiene. E também um pouco por piedade. Imagine-se um homem que tanto ama a arte a amar tão pouco a língua portuguesa!

J. ALEXANDRE — Não, ainda não é desta que o «Juvenil» descobre um dramaturgo. O seu «1 ACTO» é inconsequente, destravado (no sentido de não ter travões, atenção!). Calma, Alexandre! E reincida. (Confesso. Disse «reincida» porque sei lá se o Ionesco também começou assim!).

A. M. M. M. (Sacavém) — As suas produções não têm interesse. Não é o exterior que é negócio da Arte, mas o interior, o oculto, o «a descobrir».

«ASCESE» — Desenho de ANTÓNIO CASEIROS — 19 anos



Heróico-Lírico

Quando o último duende
pegou na sua corrente e a levou
a madrugada rompeu
e o milagre deu-se
materializando luz.

Homem,
toma a madrugada
e que ela te floresça nos olhos
e te cintile no aço da enxada
enlameada de sangue.
Toma a madrugada, homem,
e sem a apertares demasiado no teu saco
vai fazer dos poentes madrugada.

ISABEL MAIA DOS SANTOS FREITAS

A CARTA DA SEMANA

Ex.mo Sr.

Reparei que as folhas amarelecidas das árvores, formavam um longo tapete por onde passava gente. Gente que espezinhava, aquelas folhas mortas, inertes... paralisadas. E comparei as folhas amarelas a Florêncio. Florêncio é uma folha amarela, protegida por duas árvores podres e carcumidas que são as duas avós. O Mundo é a gente que espezinham as folhas amarelas.

Ontem chovia! Chovia e trovejava, também o vento soprava violentamente. Mas também ouvia, as rodas dos táxis deslizarem pelas ruas molhadas.

Vi gente estranha, abrigada, bem abrigada, que corria apressadamente com medo da chuva, do vento e da trovoada.

Vi também dois rapazinhos cheios de fome e a tiritar de frio, que estendiam uma mão ossuda a quem passava. Mas quem passava mostrava-se, insensível, apático, ferozmente duro.

E os dois garotos cheios de fome e a tiritar de frio, corriam de um lado para o outro; sem rumo sem destino, á mercê do vento, da chuva, da trovoada, á mercê da crueldade humana, da inconsciência e da frieza deste ou daquele.

Filosofei, pensei em Florêncio... Florêncio sou eu. Fui criado entre medicamentos, injecções, médicos e enfermeiros, cercado por duas avós que seguiam o meu passo mais leve e ouviam o meu mais ligeiro espirro.

Tornei-me adolescente, mas mais parecia, um destes mancebos terrivelmente puros da Idade Medieval. Mas eu nem puro era: era hipócrita, egoísta, caluniador, sempre agarrado ás saias das avós.

E as duas avós perseguiam continuamente o seu Florênciozinho. Porque os pais quase o desconheciam, elas velhas egoístas tentavam com as suas beatices substituí-los.

A avó materna encontrava-me um princípio de reumático, a avó paterna para não ficar atrás descobria-me uma sinusite crónica. E lá ia eu para o círculo médico... médicos mais médicos, médicos de todas as especialidades. Consultórios tristes e sombrios, e eu agasalhado até aos pés, com sobretudos, camisolas, etc., etc., olhava para a rua cheia de movimento, como um sonho nunca realizado. Depois dos médicos esperavam-me as pastilhas, os purgantes e as injecções.

Um dia os medicamentos, os meus melhores amigos, revoltaram-se contra a minha prepotência. Eu peguei em quanto medicamento havia e tragei-o de uma só vez. Ouvi então o rouxinol a cantar, vi uma estrela tímida a brilhar no céu azul, o movimento das ruas da cidade... Morri! e um doce canto embalou um jovem para quem o Mundo fora Inverno.

FLORENCIO

TEMAS VIVOS

LER OU NÃO LER EIS A QUESTÃO

(Continuação da 1.ª página)

dólares (compare-se com o dos Estados Unidos: 2500 dólares).

Somos nós, que temos as possibilidades oferecidas pelo facto quase mesquinho de saber ler, e contudo ponto de partida para quase toda uma cultura e um apetrechamento intelectual, que devemos reflectir num privilégio que não pode apenas ser nosso.

DE UMA CULTURA DE PRIVILEGIADOS A UMA CULTURA GENERALIZADA

Diz-se que um dos momentos importantes na história de um povo coincide com a altura em que nos lega documentos escritos. Mas o significado real deste facto é diminuido de valor, precisamente porque não é o «povo» quem escreve, mas uma pequena minoria. Quantos escribas existiam em confronto com as multidões de camponeses e de escravos? E quantos monges, no Ocidente medieval, para os milhares de servos e incultos senhores feudais?

O período histórico durante o qual se nos depara uma situação como esta é enorme, e bem significativo de relações estáticas entre as pessoas, caracterizadas pela simples transmissão de um legado cultural já recebido, entre os membros de uma «élite» intelectual.

Mas com os tempos modernos, tudo vai mudar. E os tempos modernos começam com o excepcionalíssimo surto da técnica, da produção industrial, das comunicações, que da Inglaterra oitocentista alastrou para tantos países, e modificou a face da terra e as relações entre os homens. Foi a Revolução Industrial.

A educação, no entanto, encontra-se desfasada com a Revolução Industrial em algumas dezenas de anos. Quando os industriais da lã, do carvão, da metalurgia procuravam operários, mineiros para as suas empresas, não precisavam escolhê-los pela sua capacidade intelectual, ou pelas suas habilitações literárias, pelo simples facto de que a eficácia nas tarefas que lhes destinavam não dependiam de compreensão ou de um conhecimento particular, mas de muita prática. Donde, o facto de preferirem mulheres e crianças menos exigentes em questão de salário.

Mais tarde, na grande industria americana do princípio deste século inaugura-se o sistema do «trabalho em cadeia», distribuindo-se aos operários tarefas simples, que ele devia repetir constantemente num espaço de tempo cronometrado a rigor. Partia-se do princípio que, simplificando em extremo as tarefas dos operários, se aumentava o seu rendimento, mas é preciso notar que estas ocupações se tornavam ao fim de certo tempo, insuportáveis pela sua monotonia.

Porém, as coisas não evoluiram como fazia prever o «taylorismo» — do nome de Taylor, que primeiro concebeu o «trabalho em cadeia». Os instrumentos de produção aperfeiçoaram-se e, simultaneamente, complicaram-se. Exige-se agora dos operários um conhecimento técnico suficiente para fazer face ás necessidades actuais.

Conclui-se daqui que no conjunto, não foi o progresso da educação que originou o progresso contemporaneo, mas o inverso: foi este que exigiu, nos países hoje desenvolvidos, um numero cada vez maior de diplomados em cursos técnicos e científicos, para responder ás necessidades da industria que se desenvolvia rápidamente e da agricultura que se renovava.

A experiência histórica traz ensinamentos cheios de significado: é que a alfabetização, só por si, nada pode, se não for sincronizada com uma política de desenvolvimento da industria e da agricultura. Porque de nada serve formar técnicos, se não há empresas que lhes dêem ocupação.

Mais: as grandes campanhas de alfabetização, não sendo integradas num plano mais geral de ensino industrial, agrícola, comercial, superior, podem redundar em fracassos. Ensina-se a ler ás pessoas, não lhes dando uma possibilidade de aplicar os conhecimentos pela continuação dos estudos ou pela amplificação do saber, logo, há sérios riscos de as ver cair num estado de semianalfabetismo, mais cedo ou mais tarde.

Falei em campanhas de alfabetização; precisaram delas os países como a França, Reino Unido, E. U. A., para reduzirem a taxa de analfabetismo? Não; por um lado, devido ao grande capitalismo que, procurando o próprio lucro, criou as condições propícias para que a instrução se tornasse cada vez mais necessária. E quem a facultou á escala nacional foi precisamente o Estado; cedo nos países escandinavos e anglo-saxónicos se instituiu o ensino obrigatório e gratuito, medida que progressivamente a maioria dos governos imitaram.

É DIFICIL O CAMINHO PARA A INSTRUÇÃO

Em numerosos países o ensino só é gratuito até uma dada altura. A partir daí a continuação dos estudos de cada um depende das posses familiares, o que automáticamente elimina as possibilidades dos membros das classes menos favorecidas, agrícola e parte da industrial.

Esta eliminação de alguns alunos é evidente se dissermos que em Portugal, de cada 100 alunos que frequentaram a 4.ª classe da instrução primária em 1950-1951, 70 passaram o exame, só 18 entraram no ensino secundário, e apenas 2 obtiveram um grau universitário.

Isto deve-se não só á condição social dos alunos, como também ao modo como são elaborados os programas de ensino, a partir daqueles que os países estrangeiros adoptaram, por não se estudarem honestamente bases para a elaboração de programas conformes ás realidades nacionais. O resultado é uma grande percentagem de reprovações com os consequentes prejuizos humanos e materiais. Só para exemplificar: em 1960-1961, 24 % dos alunos que frequentavam as escolas primárias foram reprovados na frequência do ano, o que só em termos de vencimento, pagos a professores, teria custado ao tesouro publico cerca de 100 mil contos.

A cultura que se transmite é apenas verbalista, com muito poucas possibilidades de coordenação com a vida corrente e quase sem utilização prática possível. Num inquérito feito em 1956 pela J. O. C., a 2500 operários jovens, 77 % afirmaram não haver recebido na escola qualquer preparação para a vida de trabalho.

Dificuldades económicas, sociais, pedagógicas. E até, na mentalidade das pessoas se poderá notar uma resistência á alfabetização e á vida escolar. Como aquele comerciante que não facilitava aos seus empregados um horário compatível com a escola porque, dizia, «se tinha arranjado muito bem na vida sem estudos».

Para algumas etnias o problema complica-se pelo grande numero de línguas utilizadas pelos indígenas, algumas das quais não são mesmo escritas. Por exemplo, nas Filipinas existem oito línguas principais e oitenta e quatro dialectos. E em toda a África há um total de 500 a 800.

É evidente que nestes sistemas culturais, ensinar a ler é pretender que os homens em poucos anos sofram uma evolução que históricamente se processou durante séculos e séculos de desenvolvimento intelectual. Que construam em poucos anos aquilo que as civilizações construiram em muitos séculos.

Mas é assim o mundo moderno: as nações não podem ser como outrora compartimentos estanques em que há bárbaros e civilizados, mas uma comunidade em que de dia para dia se tornam mais fortes os laços de toda a ordem que unem os homens e as civilizações.

VALERÁ A PENA?...

A alfabetização, para ser estabelecida em grande escala e particularmente a determinados tipos de populações exige dispendios em forças humanas pelo enorme numero de professores e restante pessoal indispensável. Enormes investimentos para edifícios, material e vencimentos. Que se tenham em conta e solucionem problemas de toda a ordem. Valerá a pena?

Por outro lado surgem-nos casos individuais que podem levar a interrogações do mesmo estilo. Como o daquela empregada cujas funções se limitavam a abrir a porta, atender o telefone e limpar o chão, a quem de subito se exige um «canudo» da 4.ª classe...

Na realidade não se pode afirmar que o facto de saber ler vá influir no rendimento e eficiência de um certo numero de profissões; que um varredor da rua, com o 2.º ano dos liceus cumpra melhor o seu papel do que aquele que só tem a 4.ª classe.

É que não podemos atribuir á alfabetização um valor incondicional — que cultura tem a mais o indivíduo que só lê os jornais diários? É preciso que a encaremos como um «meio»: meio para alcançar uma posição mais vantajosa na vida, meio de acesso á cultura, e com ela uma possibilidade de viver mais verdadeiramente e mais intensamente. Uma preparação intelectual torna possíveis momentos de real plenitude no contacto com a arte, com a ciência, com o enorme volume de saber e de sentir que os homens têm vindo a edificar ao longo dos milénios.

O QUE SE TEM FEITO

Tenho partido do princípio que no mundo actual é grave a situação das pessoas que não sabem ler e que a comunidade dos homens, de que fazemos parte, tem responsabilidade na resolução do problema.

Algumas experiências de pessoas que partiram do mesmo postulado, têm para nós um interesse fundamental. Deve-se falar em primeiro lugar da UNESCO, uma comissão especializada agregada á O. N. U., fundada em 1946, «para a educação, a ciência e a cultura», que agrupa actualmente 113 Estados membros. Grande parte das estatísticas que referi são da UNESCO. Uma das suas possibilidades, é de poder dispor de um grande numero de especialistas em problemas educacionais, económicos, sociais, cujos estudos podem ser de grande interesse em vista á acção prática e atribuição de fundos para os países que deles mais necessitam. Além disto a UNESCO fornece bolsas e material escolar, apoia as iniciativas tomadas neste campo pelos Estados membros.

Em Portugal é de salientar a participação no Plano Regional do Mediterraneo, que reune a Grécia, Itália, Espanha, Turquia e Jugoslávia. A finalidade do plano é estudar as necessidades destes países e do nosso em matéria de educação até 1975.

Um dístico de propaganda muito em voga durante uma campanha de educação realizada na América Latina, dizia: «Se sabe, ensine. Se não sabe, aprenda». Porque ensinar é elevar a dignidade própria do homem. É contribuir para que a opressão, o ódio entre as «raças» e entre os povos, a guerra, se reduzam a reminiscências de um passado sombrio e desumano. E se caminhe para uma sociedade mais justa.

BIBLIOGRAFIA

«L'École contre la faim». In «Croissance des Jeunes Nations», n.º 30, Fev. 1964.

«Analphabétisme: le défi de notre génération». In «Courrier de l'UNESCO», n.º 10, 1964.

«Primeira ofensiva contra a pobreza cultural no Chile». In «Letras 65», p. 11.

Luís Filipe Pereira, «Porque os estudantes devem participar na luta contra o analfabetismo». In «Boletim da A. A. C.», n.º 2, Abril de 1965.

CÂNTICO

Um bater de asas longínquo
desenha palavras de pó
que o vento oxida em nossas cabeças.
Estou mais perto do mar
que os pombos do céu!
Eh! lá! mensagens de vento!! para onde levais a vida?
Zumbi
ao meu ouvido cansado de palavras abstractas
Sacudi
do meu peito os cânticos de chumbo.
Eh! lá! vendaval de agonia
e das coisas funestas que trazes no bico
Vem!
Vem até mim
lamber-me a fronte onde o Sol arrefeceu!
... ...
Amanhã
o Sol será de novo mais um dia.

ALBINO JOSÉ ESTEVES

CRÓNICA DE OUTONO

(Continuação da 1.ª página)

meio-dia, desolador á tarde. A's cinco horas é já noite. De vez em quando, chove. Uma podridão molhada a escorrer por cima das coisas e a passar por nós. Pergunto ao futuro tempo melhor e alegria, mas não há resposta. Cadáveres em invólucro de gabardina e sobretudo. Mas aguento a chuva.

3

Eu amo a liberdade. Tanto com a ti. Digo-te que é desesperado e natural o que isto é, de um desespero e de uma naturalidade que não sei ao menos transcender... Revolvo-me na cadeira e procuro fixar o teu rosto á frente dos meus olhos. Sei que estás cada vez mais perto de mim; e não há nada á minha volta.

4

Falarás das misérias do mundo, da fome e da guerra, dirás «Hiroxima» como eu quero que o digas, com respeito e solenidade. Pedir-me-ás que diga qualquer coisa e eu direi que a vida é uma irremediável tragédia, que já não podemos nunca deixar de estar tristes, depois da bomba atómica.

5

Importa é estar vivo, apesar de tudo. E isso, agora no Outono, ou no Verão, ou na Primavera, encarcerados nesta cidade, prisioneiros do tempo sem horizontes, ou nus no mar, no meio das ondas com os olhos rasos de liberdade.

LUIS DE MIRANDA ROCHA

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS